

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

SAMUEL MORAIS ROCHA

**EXPRESSÃO DOS ASPECTOS RETROSPECTIVO E APROXIMATIVO  
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO INGLÊS AMERICANO**

Rio de Janeiro

2024

SAMUEL MORAIS ROCHA

**EXPRESSÃO DOS ASPECTOS RETROSPECTIVO E APROXIMATIVO  
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO INGLÊS AMERICANO**

Dissertação de Mestrado  
apresentada ao Programa de Pós  
Graduação em Linguística da  
Universidade Federal do Rio de  
Janeiro como requisito para a  
obtenção do Título de Mestre em  
Linguística.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Leitão Martins

Rio de Janeiro

2024

# FICHA CATALOGRÁFICA

## CIP - Catalogação na Publicação

R672e Rocha, Samuel Morais  
Expressão dos aspectos retrospectivo e aproximativo no português brasileiro e no inglês americano / Samuel Morais Rocha. -- Rio de Janeiro, 2024.  
135 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins .  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Linguística, 2024.

1. aspecto. 2. retrospectivo. 3. aproximativo. 4. formas verbais. 5. advérbios e expressões adverbiais. I. Leitão Martins , Adriana , orient. II. Título.

**EXPRESSÃO DOS ASPECTOS RETROSPECTIVO E  
APROXIMATIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO INGLÊS  
AMERICANO**

Samuel Morais Rocha

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Leitão Martins

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Examinada por:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Leitão Martins

Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof. Dr. Roberto de Freitas Junior

Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Barros Nespoli

Universidade Federal Fluminense

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me acompanhado e me guiado por toda minha vida até chegar aqui.

À minha mãe e a todos amigos, pelo apoio, encorajamento e constante incentivo.

À professora Adriana, pelo imensurável profissionalismo, carinho e atenção demonstrados através de apoio, longas reuniões, milhares de comentários e sugestões, sem os quais eu com certeza teria ficado pelo caminho. Sou imensamente grato pela paciência e incentivo que sempre me proporcionou, tornando essa jornada significativa e enriquecedora. Seu comprometimento foi crucial para a conclusão desta dissertação, e estou verdadeiramente agradecido por ter tido a sorte de contar com sua orientação.

Aos professores do programa de pós-graduação em linguística que tive a oportunidade de estudar, pela enorme contribuição para minha formação.

Aos professores Juliana, Alan, Paulo, Alexandre e Olímpia, pela oportunidade de participar de algum projeto de iniciação científica.

Aos demais professores que aceitaram integrar a banca examinadora, Roberto de Freitas Junior, Juliana Barros Nespoli, Daniela Cid de Garcia e Alexandre Batista da Silva.

No quadro do tempo, uma linha se traça  
para trás, uma memória que acena  
à frente, planos envoltos em fumaça.

O passado é uma tapeçaria rica e intrincada  
cada linha, cada fio, uma jornada  
que passou como a luz suave numa estrada.

O futuro é um horizonte a se abrir  
cada caminho, cada curva, um porvir  
que passará tão rápido quanto nosso existir.

Não importa o quão recente é o passado  
ou o quão próximo é o futuro  
um já passou, o outro ainda não chegou.

Tudo que realmente importa é o presente  
que por mais que não seja tão reluzente  
Ainda é um convite à vida que, até agora, não desabrochou.

Samuel Morais Rocha

## RESUMO

ROCHA, Samuel Morais. **Expressão dos aspectos retrospectivo e aproximativo no português brasileiro e no inglês americano.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Esta pesquisa busca contribuir para a investigação dos aspectos retrospectivo e aproximativo em português brasileiro e inglês americano. Especificamente, busca-se investigar as realizações morfossintáticas e os advérbios semanticamente relacionados aos aspectos retrospectivo e aproximativo associados ao tempo presente em ambas línguas citadas. Sobre as realizações morfossintáticas, as hipóteses adotadas foram que, (i) no português brasileiro, o aspecto retrospectivo associado ao presente é realizado unicamente pela perífrase verbal “acabar de + infinitivo”; (ii) no inglês americano, o aspecto retrospectivo associado ao presente é realizado unicamente pela forma verbal de *present perfect*, (iii) no português brasileiro, o aspecto aproximativo associado ao presente é realizado unicamente por formas verbais de futuro e (iv) no inglês americano, o aspecto aproximativo associado ao presente é realizado unicamente por formas verbais de futuro. Já sobre os advérbios semanticamente relacionados aos aspectos investigados, as hipóteses adotadas foram que, (v) no português brasileiro, os únicos advérbios semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo são “agora mesmo”, “recentemente” e “ultimamente”, (vi) no inglês americano, os únicos advérbios semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo associado ao presente são “*just*”, “*recently*” e “*lately*”, (vii) no português brasileiro, os únicos advérbios semanticamente relacionados ao aspecto aproximativo são “imediatamente” e “em breve” e (viii) no inglês americano, os únicos semanticamente relacionados ao aspecto aproximativo são “*immediately*” e “*soon*”. Para testar essas hipóteses, foram realizados dois experimentos, um teste de preenchimento de lacuna e um teste de decisão, dos quais participaram no total 68 participantes. Todas as hipóteses foram refutadas, uma vez que foi verificada a veiculação de ambos os aspectos por formas verbais e adverbiais diferentes das propostas. Destaca-se que a morfologia de “acabar de + infinitivo” é a mais usada para veiculação do aspecto retrospectivo em português, enquanto a morfologia perifrástica de “ir + infinitivo” é a mais usada para veiculação do aspecto aproximativo. Já para o inglês, temos, respectivamente, o *past simple* e o “*going to + infinitive*” como formas verbais mais utilizadas.

Palavras chave: aspecto; retrospectivo; aproximativo; formas verbais; advérbios e expressões adverbiais.

## ABSTRACT

ROCHA, Samuel Morais. **Expressão dos aspectos retrospectivo e aproximativo no português brasileiro e no inglês americano.** Master Thesis (Master in Linguistics) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

This research aims to contribute to the investigation of retrospective and proximative aspects in Brazilian Portuguese and American English. Specifically, the study seeks to examine morphosyntactic realizations and adverbs semantically related to retrospective and proximative aspects associated with the present in both languages. Regarding morphosyntactic realizations, the adopted hypotheses were that (i) in Brazilian Portuguese, the retrospective aspect associated with the present is exclusively realized by the verbal periphrasis "acabar de + infinitive"; (ii) in American English, the retrospective aspect associated with the present is exclusively realized by the present perfect verbal form; (iii) in Brazilian Portuguese, the proximative aspect associated with the present is exclusively realized by future verbal forms; and (iv) in American English, the proximative aspect associated with the present is exclusively realized by future verbal forms. As for adverbs semantically related to the investigated aspects, the adopted hypotheses were that (v) in Brazilian Portuguese, the only adverbs semantically related to the retrospective aspect are "agora mesmo," "recentemente," and "ultimamente"; (vi) in American English, the only adverbs semantically related to the retrospective aspect associated with the present are "just," "recently," and "lately"; (vii) in Brazilian Portuguese, the only adverbs semantically related to the proximative aspect are "imediatamente" and "em breve"; and (viii) in American English, the only adverbs semantically related to the approximative aspect are "immediately" and "soon." To test these hypotheses, two experiments were conducted, a cloze test and a decision test, involving a total of 68 participants. All hypotheses were refuted, as the expression of both aspects was observed through verbal and adverbial forms different from those proposed. It is noteworthy that the morphology of "acabar de + infinitive" is the most used for expressing the retrospective aspect in Portuguese, while the periphrastic morphology of "ir + infinitive" is the most used for expressing the proximative aspect in the same language. For English, the past simple and "going to + infinitive" are the most commonly used verbal forms, respectively.

Keywords: aspect; retrospective; proximative; verbal forms; adverbs and adverbial expressions.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Representação do tempo linguístico.....	24
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Advérbios semanticamente relacionados ao advérbio <i>recently</i> .....	37
Quadro 2 — Comparativo das formas verbais e advérbios / expressões adverbiais relacionados ao aspecto retrospectivo associado ao presente.....	38
Quadro 3 — Demonstrativo dos usos do futuro do presente.....	40
Quadro 4 — Comparativo das formas verbais e advérbios / expressões adverbiais relacionados ao aspecto aproximativo associado ao presente.....	42
Quadro 5 — Padrão de grupo de sentenças do teste de decisão.....	53
Quadro 6— Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com o verbo “perder”.....	55
Quadro 7 — Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com o verbo “ <i>to lose</i> ”.....	55
Quadro 8 — Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com o verbo “anotar”.....	55
Quadro 9 — Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com o verbo “ <i>to note</i> ”.....	56
Quadro 10 — Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com o verbo “trabalhar”.....	56
Quadro 11 — Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com a locução verbal “ <i>to finish working</i> ” .....	56
Quadro 12 — Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo “chegar”.....	57
Quadro 13 — Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo “ <i>to arrive</i> ”.....	57
Quadro 14 — Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo “escrever”.....	57
Quadro 15 — Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo “ <i>to write</i> ”.....	58
Quadro 16 — Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo	

“correr” .....	58
Quadro 17 — Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo “ <i>to run</i> ” .....	58
Quadro 18 — Grupo de sentenças distratoras com o verbo “ <i>ter</i> ” .....	59
Quadro 19 — Grupo de sentenças distratoras com o verbo “ <i>to have</i> ” .....	59
Quadro 20 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “perder” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	63
Quadro 21 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “anotar” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.” .....	64
Quadro 22 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “trabalhar” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	65
Quadro 23 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “chegar” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	66
Quadro 24 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “escrever” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	67
Quadro 25 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “correr” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	68
Quadro 26 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo separadas por tipo de verbo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	69
Quadro 27 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo separadas por tipo de verbo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	70
Quadro 28 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “ <i>to miss</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	71
Quadro 29 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “ <i>to note</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	73
Quadro 30 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “ <i>to work</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	74
Quadro 31 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “ <i>to arrive</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	75
Quadro 32 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “ <i>to write</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	76
Quadro 33 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “ <i>to run</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	77
Quadro 34 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo separadas por tipo	

de verbo no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	78
Quadro 35 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo separadas por tipo de verbo no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	78
Quadro 36 — Resumo dos advérbios / expressões adverbiais por cada morfologia utilizada no teste de decisão em português nas sentenças referentes aos aspectos retrospectivo e aproximativo.....	87
Quadro 37 — Resumo dos advérbios / expressões adverbiais por cada morfologia utilizada no teste de decisão em inglês nas sentenças referentes ao aspecto retrospectivo e aproximativo.....	96
Quadro 38 — Resumo de morfologias utilizadas na eliciação dos aspectos retrospectivo e aproximativo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	97
Quadro 39 — Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo e aproximativo no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	98
Quadro 40 — Resumo de morfologias utilizadas na eliciação dos aspectos retrospectivo e aproximativo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	99
Quadro 41 —Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo e aproximativo no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	100
Quadro 42 — Resumo das formas verbais e adverbiais encontradas nos testes de preenchimento de lacuna e de decisão referentes aos aspectos retrospectivo e aproximativo em português e inglês.....	105

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “perder” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	63
Gráfico 2 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “perder” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	64
Gráfico 3 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “trabalhar” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	65
Gráfico 4 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “chegar” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	66
Gráfico 5 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “escrever” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	67

Gráfico 6 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “correr” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	69
Gráfico 7 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “ <i>to miss</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	72
Gráfico 8 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “ <i>to note</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	73
Gráfico 9 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “ <i>to work</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	74
Gráfico 10 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “ <i>to arrive</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	75
Gráfico 11 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “ <i>to write</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	76
Gráfico 12 — Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “ <i>to run</i> ” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	77
Gráfico 13 — Uso de morfologias atreladas, ou não, a expressão adverbial “agorinha mesmo” para o verbo “perder” no teste de decisão.....	80
Gráfico 14 — Uso de morfologias atreladas, ou não, ao advérbio “ultimamente” para o verbo “anotar” no teste de decisão.....	81
Gráfico 15 — Uso de morfologias atreladas, ou não, ao advérbio “recentemente” para o verbo “trabalhar” no teste de decisão.....	82
Gráfico 16 — Uso de morfologias atreladas, ou não, à expressão adverbial “muito em breve” para o verbo “chegar” no teste de decisão.....	83
Gráfico 17 — Uso de morfologias atreladas, ou não, ao advérbio “imediatamente” para o verbo “escrever” no teste de decisão.....	84
Gráfico 18 — Uso de morfologias atreladas, ou não, à expressão adverbial “daqui a pouco” para o verbo “correr” no teste de decisão.....	85
Gráfico 19 — Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio ou à expressão adverbial para a veiculação do aspecto retrospectivo no teste de decisão em português.....	86
Gráfico 20 — Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio ou à expressão adverbial para a veiculação do aspecto aproximativo no teste de decisão em português.....	87
Gráfico 21 — Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio “ <i>just</i> ” para a veiculação do aspecto retrospectivo com o verbo “ <i>to lose</i> ” no teste de decisão.....	89
Gráfico 22 — Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio “ <i>lately</i> ” para a veiculação do aspecto retrospectivo com o verbo “ <i>to note</i> ” no teste de decisão.....	90

Gráfico 23 — Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio “ <i>recently</i> ” para a veiculação do aspecto retrospectivo com o verbo “ <i>to finish working</i> ” no teste de decisão.....	91
Gráfico 24 — Uso de morfologias atreladas, ou não, à expressão adverbial “ <i>very soon</i> ” para o verbo “ <i>to arrive</i> ” no teste de decisão.....	92
Gráfico 25 — Uso de morfologias atreladas, ou não, ao advérbio “ <i>immediately</i> ” para o verbo “ <i>to write</i> ” no teste de decisão.....	93
Gráfico 26 — Uso de morfologias atreladas, ou não, ao advérbio “ <i>soon</i> ” para o verbo “ <i>to run</i> ” no teste de decisão.....	94
Gráfico 27 — Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio ou à expressão adverbial para a veiculação do aspecto retrospectivo no teste de decisão em inglês.....	95
Gráfico 28 — Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio ou à expressão adverbial para a veiculação do aspecto aproximativo no teste de decisão em inglês.....	96
Gráfico 29 — Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	98
Gráfico 30 —Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	99
Gráfico 31— Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.....	101
Gráfico 32— Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.....	101

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....</b>	<b>20</b>
2.1 TEORIA GERATIVA .....	20
2.2 A GRAMÁTICA UNIVERSAL: PRINCÍPIOS E PARÂMETROS .....	21
2.3 CARTOGRAFIA SINTÁTICA.....	22
2.4 CATEGORIAS TEMPO E ASPECTO .....	24
2.5 TIPOS DE VERBO .....	26
<b>3. OS ASPECTOS SOB INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>28</b>
3.1 O ASPECTO RETROSPECTIVO .....	28
3.2 O ASPECTO APROXIMATIVO.....	39
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>44</b>
4.1 PARTICIPANTES.....	44
4.2 TESTES LINGUÍSTICOS .....	45
4.2.1 Teste de preenchimento de lacuna .....	45
4.2.2 Teste de decisão.....	52
4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	61
<b>5. RESULTADOS .....</b>	<b>63</b>
5.1 RESULTADOS DO TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNA .....	63
5.1.1 Resultados do teste de preenchimento de lacuna em português .....	63
5.1.2 Resultados do teste de preenchimento de lacuna em inglês.....	72
5.2 RESULTADOS DO TESTE DE DECISÃO.....	81
5.2.1 Resultados do teste de decisão em português.....	81
5.2.2 Resultados do teste de decisão em inglês .....	87
5.3 RESUMO COMPARATIVO: PORTUGUÊS E INGLÊS.....	93
5.3.1 Resumo comparativo dos resultados do teste de preenchimento de lacuna.....	93
5.3.2 Resumo comparativo dos resultados do teste de decisão .....	98
<b>6. DISCUSSÃO .....</b>	<b>107</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>113</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICE E.....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE F.....</b>	<b>128</b>
<b>APÊNDICE G .....</b>	<b>133</b>
<b>APÊNDICE H .....</b>	<b>135</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Chomsky (1986), a partir da corrente teórica gerativista, defende a existência de uma propriedade mental chamada de Gramática Universal (GU), que seria um componente biológico inato a todos os seres humanos responsável por lidar apenas com dados linguísticos. A GU é composta por princípios, propriedades universais das línguas, e parâmetros, propriedades particulares das línguas que são fixadas no processo de aquisição de linguagem. Assim, a GU seria uma capacidade inata que permite um indivíduo adquirir a gramática de qualquer língua natural desde que exposto ao chamado *input*, dados linguísticos produzidos no ambiente, no período crítico de aquisição de linguagem.

Seguindo essa perspectiva teórica, que visa estudar as propriedades linguísticas presentes na GU, nesta dissertação, assumimos como universais linguísticos dados pela GU duas categorias linguísticas relevantes para esta pesquisa: a categoria de tempo e a categoria de aspecto. A categoria linguística de tempo é dêitica e localiza o momento de acontecimento de uma situação em relação a outro momento, ou, em outras palavras, tempo, em linguística, é responsável por localizar as situações em um eixo temporal (Comrie, 1976; 1985). Já a categoria linguística de aspecto, de acordo com Comrie (1976), não possui tal função dêitica e refere-se às diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação.

Ainda com base na teoria gerativa, Cinque (1999) defende, através da Proposta Cartográfica, a existência de categorias dispostas na camada flexional relacionadas a tempo, aspecto, modo, voz e modalidade na representação estrutural da sentença. Um dos pressupostos da cartografia é o axioma de que tais categorias são componentes da nossa faculdade da linguagem, logo, fazem parte da nossa herança biológica, o que pode explicar o fato de elas serem realizadas morfossintaticamente em diversas línguas naturais. Além disso, Cinque (1999) também afirma que essas categorias projetam sintagmas rigidamente ordenados nas gramáticas mentais dos falantes das diferentes línguas, criando assim uma hierarquia sintática universal.

Relativos à categoria de aspecto, Cinque (1999) propõe diferentes sintagmas que seguem uma ordem hierárquica e, dentre esses, temos aqueles referentes aos aspectos retrospectivo e aproximativo. O aspecto retrospectivo expressa um fato que ocorreu pouco antes de algum tempo de referência (Cinque, 1999). Do ponto de vista da realização verbal, esse aspecto pode ser expresso, em português, pela perífrase verbal “acabar de”, como em “Eu acabei de chegar” e, em inglês, pelo passado composto, como em “*I have just arrived*”. Já o aspecto aproximativo expressa um evento que ocorrerá um pouco depois de algum tempo de referência (Cinque, 1999). Ainda do ponto de vista da realização verbal, tal aspecto pode ser expresso através de formas verbais de futuro, como, em português, “Nós o veremos em breve” e, em inglês, “*We*

*will see him soon*”.

Como sugerem os exemplos do parágrafo anterior, advérbios e expressões adverbiais também possuem um papel fundamental para a expressão de ambos os aspectos aqui mencionados, exatamente por serem capazes de conferir às sentenças, por exemplo, a ideia de um passado recente ou de um futuro próximo. Cinque (1999) apresenta como advérbios semanticamente relacionados aos aspectos retrospectivo e aproximativo, respectivamente: (i) “*just*” (“agora mesmo”), “*recently*” (“recentemente”) e “*lately*” (“ultimamente”) e (ii) “*immediately*” (“imediatamente”) e “*soon*” (“em breve”).

Destaca-se que os aspectos retrospectivo e aproximativo podem ser associados a diferentes tempos, ou seja, podem tomar como tempo de referência o presente, o passado ou o futuro. Em outras palavras, sentenças como “Eu acabei de chegar” ou “*I have just arrived*” e “Eu tinha acabado de chegar” ou “*I had just arrived*” veiculam o aspecto retrospectivo associado, respectivamente, aos tempos presente e passado, bem como sentenças como “Nós o veremos em breve” ou “*We will see him soon*” e “Naquele momento entendemos **que nós o veríamos em breve**” ou “*At that moment we understood that we would see him soon*” veiculam o aspecto aproximativo associado, respectivamente, aos tempos presente e passado. Cumpre ressaltar, contudo, que esta pesquisa busca ampliar a descrição das realizações morfossintáticas dos aspectos retrospectivo e aproximativo apenas quando associados ao tempo presente.

Destacam-se, nesta introdução, alguns pontos que justificam o empreendimento deste estudo. Primeiramente, as exemplificações das realizações morfossintáticas apresentadas acima dos aspectos retrospectivo e aproximativo no português e no inglês podem não contemplar todas as possíveis realizações de tais aspectos nessas línguas. Ainda, as descrições dessas realizações não estão sintetizadas de forma a favorecer a comparação entre a expressão desses aspectos nas línguas investigadas. Ademais, ambos os aspectos investigados nesta dissertação são abordados na literatura de maneira mais global e nunca em associação a um tempo específico, como é a intenção desta pesquisa. Além disso, Cinque (1999) levanta um questionamento, que ressalta permanecer aberto pela falta de evidências conclusivas, sobre o fato de esses dois aspectos constituírem ou não um único sintagma na camada flexional. A partir disso, este trabalho buscará responder questões como: (i) “quais são as realizações morfossintáticas dos aspectos retrospectivo e aproximativo no português e no inglês associados ao tempo presente?” e (ii) “como a descrição dessas realizações contribuem para a discussão sobre os aspectos retrospectivo e aproximativo constituírem núcleos funcionais independentes?”.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é contribuir para a caracterização dos aspectos retrospectivo e aproximativo nas línguas. Já como objetivos específicos temos: (i) investigar as

realizações morfológicas dos aspectos retrospectivo e aproximativo associados ao tempo presente no português brasileiro e no inglês americano e (ii) averiguar os advérbios / expressões adverbiais semanticamente relacionados aos aspectos retrospectivo e aproximativo associados ao tempo presente em sentenças do português brasileiro e do inglês americano. Espera-se que a descrição de tais realizações morfossintáticas (morfológicas e adverbiais) em ambas as línguas contribua para o fornecimento de respostas às questões apresentadas ao final do parágrafo anterior.

Dessa forma, quanto às realizações morfológicas, as hipóteses adotadas nesta pesquisa são de que: (i) no português brasileiro, o aspecto retrospectivo associado ao presente é realizado unicamente pela perífrase verbal “acabar” no pretérito perfeito + “de” + infinitivo; (ii) no inglês americano, o aspecto retrospectivo associado ao presente é realizado unicamente pela forma verbal de passado composto, (iii) no português brasileiro, o aspecto aproximativo associado ao presente é realizado unicamente por formas verbais de futuro e (iv) no inglês americano, o aspecto aproximativo associado ao presente é realizado unicamente por formas verbais de futuro. Já quanto aos advérbios/expressões adverbiais, as hipóteses adotadas são de que: (v) no português brasileiro, os únicos semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo associado ao presente são “agora mesmo”, “recentemente” e “ultimamente”, (vi) no inglês americano, os únicos semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo associado ao presente são “just”, “recently” e “lately”, (vii) no português brasileiro, os únicos semanticamente relacionados ao aspecto aproximativo associado ao presente são “imediatamente” e “em breve” e (viii) no inglês americano, os únicos semanticamente relacionados ao aspecto aproximativo associado ao presente são “immediately” e “soon”.

Para alcançarmos tais objetivos, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de caráter experimental contendo dois experimentos linguísticos desenvolvidos especificamente para este estudo. O primeiro experimento consistiu em um teste de preenchimento de lacunas para verificar como os falantes nativos do português brasileiro e do inglês americano expressam morfologicamente os aspectos retrospectivo e aproximativo em suas línguas maternas. Já o segundo experimento consistiu em um teste de decisão utilizando-se das formas verbais e advérbios/expressões adverbiais semanticamente relacionados aos aspectos estudados de acordo com o levantamento da literatura com a intenção de verificar se há necessidade do uso de advérbios/expressões adverbiais ou se as formas verbais são capazes, por si sós, de veicularem os aspectos estudados nesta dissertação, bem como de verificar as preferências dos falantes em termos de associação entre as diferentes formas verbais e os distintos advérbios/expressões adverbiais focalizados.

Esta dissertação está organizada em seis capítulos. No primeiro capítulo, está disposta

esta introdução. No segundo capítulo, é feita uma breve revisão dos pressupostos teóricos gerativistas que foram utilizados nesta pesquisa. No terceiro capítulo, é apresentada uma descrição das realizações linguísticas dos aspectos retrospectivo e aproximativo no português brasileiro e no inglês americano encontradas na literatura. No quarto capítulo, é descrita a metodologia adotada nesta dissertação. No quinto capítulo, são expostos os resultados dos testes desenvolvidos e aplicados neste estudo. No sexto capítulo, são analisados os resultados apresentados no capítulo anterior. E, finalmente, são dispostas as considerações finais.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo apresentamos, de modo geral, os principais aspectos teóricos que balizam esta pesquisa. Primeiramente, são descritas algumas características relevantes do modelo teórico da gramática gerativa. Em seguida, são expostos alguns aspectos da Teoria de Princípios e Parâmetros, que, por sua vez, nos encaminha para a Cartografia Sintática. Após isso, apresentamos e diferenciamos as categorias de tempo e aspecto, com ênfase para a categoria de aspecto gramatical. Por fim, discorremos sobre uma proposta de análise de traços semânticos pertencentes à raiz verbal para uma classificação verbal que é adotada nesta dissertação.

### 2.1 TEORIA GERATIVA

A linguística gerativa surge, no final dos anos 50, como resposta ao modelo behaviorista. Tal modelo descrevia a linguagem humana como “um condicionamento social, uma resposta que o organismo humano produzia mediante os estímulos que recebia da interação social” (Kennedy, 2008, p.127).

Em outras palavras, para o modelo behaviorista, o “conhecimento da linguagem é representável como um conjunto armazenado de padrões, superaprendidos por meio de repetição constante e treinamento detalhado (...)” (Chomsky, 1968, p.10, tradução nossa). Ou seja, uma criança ao nascer adquire hábitos de fala nos primeiros anos de vida. Esses hábitos de fala advêm de diversos estímulos que a criança, a ser exposta repetidamente, acaba copiando. Dessa forma, o behaviorismo defende a linguagem humana como uma espécie de hábito gerado por respostas a estímulos externos e fixado pela repetição, ou seja, a linguagem humana seria algo externo ao indivíduo.

A partir disso, no final dos anos 50, Chomsky apresenta uma crítica ao behaviorismo enfatizando o “aspecto criativo do uso da linguagem, a capacidade distintamente humana de expressar novos pensamentos e compreender expressões inteiramente novas de pensamento, no quadro de uma língua instituída” (Chomsky, 1968, p.6, tradução nossa). Assim, ao falar, todo indivíduo saudável, alfabetizado ou não, usa criativamente a linguagem, de modo a sempre poder construir frases novas e até mesmo jamais ditas por outro falante de uma língua.

Dessa forma, se todo ser humano, mesmo não tendo recebido nenhum ensino formal, é capaz de usar a língua de forma criativa, sendo compreendido e se fazendo compreender, o falar seria resultado da atuação de alguma espécie de dispositivo inerente e inato a todos os seres humanos. Por assim dizer, tal componente seria pertencente à biologia humana e teria como

objetivo possibilitar a competência linguística de um falante. Essa capacidade para a competência linguística ficou conhecida como Faculdade da Linguagem (Chomsky, 1968).

## 2.2 A GRAMÁTICA UNIVERSAL: PRINCÍPIOS E PARÂMETROS

A partir do refinamento da ideia da Faculdade da Linguagem, o dispositivo biológico inerente aos seres humanos que nos capacita a desenvolver a gramática de um língua, Chomsky (1986) defende a existência de um estado inicial dessa faculdade mental, chamada de Gramática Universal (GU), que seria rigorosamente igual para todos os seres humanos.

A fim de descrever o funcionamento da GU, o gerativismo apresenta a Teoria de Princípios e Parâmetros (P&P). Tal teoria descreve a língua como sendo composta por princípios, propriedades universais das línguas, e parâmetros, propriedades particulares das línguas que são fixadas no processo de aquisição de linguagem. Assim, a GU seria uma capacidade inata que permite um indivíduo adquirir a gramática de qualquer língua natural desde que exposto ao chamado *input*, dados linguísticos produzidos no ambiente.

Para exemplificar a teoria de P&P, tomemos como exemplo um dos princípios da GU, “Princípio de Projeção Estendido”. Esse princípio estabelece que todas as línguas naturais, ou seja, línguas desenvolvidas naturalmente, de forma não intencional, pelo ser humano, possuam um sujeito sintático. Porém, são observáveis a possibilidade de ocorrência, em algumas línguas, e a impossibilidade de ocorrência, em outras, de um sujeito elíptico, ou seja, omitido fonologicamente na frase. A comparação dessas duas opções pode ser verificada em (1) e (2) abaixo:

Português:

(1a) Nós odiamos Barra Mansa. (“nós” sujeito preenchido)

(1b) Ø Odiamos Barra Mansa. (“Ø” sujeito nulo)

Inglês:

(2a) We hate Barra Mansa. (“we” sujeito preenchido)

(2b) \*Hate Barra Mansa. (“Ø” sujeito nulo)

A partir da gramaticalidade de (1a) e (1b), podemos dizer que a língua portuguesa suporta a ocorrência de sujeitos nulos, o que também ocorre em espanhol, por exemplo. Em (1b) acima, o SN sujeito do SV predicado não possui nenhum elemento pronunciado, está vazio, nulo.

Em contrapartida, ao analisarmos (2a) e (2b), temos que a língua inglesa funciona de forma diferente, analogamente ao que ocorre em francês, por exemplo. Em (2a), temos uma sentença gramatical com o sujeito preenchido, mas, ao omitir o sujeito, a sentença torna-se agramatical, como se verifica em (2b). Vale ressaltar que, quando falamos em gramaticalidade, estamos nos referindo a “(...) estruturas bem formadas pela faculdade da linguagem, cujas restrições cognitivas não permitiriam a geração de estruturas agramaticais” (Soto; Almeida, 2021, p.4).

Dessa forma, a existência de sujeitos nas frases é um princípio da GU, contudo, como visto em (1b) *versus* (2b), a possibilidade de deixá-los nulos nas frases é resultante da fixação de um parâmetro da GU relacionado ao Princípio de Projeção Estendido. Assim, línguas como o português são caracterizadas como [+sujeito nulo] (parâmetro do sujeito nulo marcado positivamente, ou seja, a omissão do sujeito é permitida pela língua), enquanto línguas como o inglês são [-sujeito nulo] (parâmetro do sujeito nulo marcado negativamente, ou seja, a omissão do sujeito não é permitida pela língua).

É importante ressaltar que a noção de parâmetro dos primeiros modelos paramétricos sofreu mudanças significativas, de maneira que podemos conceber parâmetros em modelos minimalistas atuais diferentemente das primeiras formulações Chomskianas na década de 80. De acordo com Rizzi (2015), um “parâmetro é uma instrução para disparar uma operação sintática, expressa como um traço morfossintático associado a um núcleo funcional” (Rizzi, 2015, p.5, tradução nossa), ou seja, quando um elemento funcional entra na sintaxe tornando-se um núcleo funcional, ele irá desencadear certas operações sintáticas sobre a estrutura que está sendo construída, como por exemplo a operação de *move*. Um exemplo de como essa operação produz diferenças na superfície das línguas pode ser constatado pelas diferentes ordens de constituintes em línguas distintas, como a ordem do verbo em relação a determinados advérbios: propriedades relacionadas aos traços de núcleos funcionais das línguas podem desencadear movimentos que produzem diferentes ordens de palavras, como atestado por Pollock (1989) ao comparar sentenças do francês e do inglês com foco na ordem do verbo em relação a advérbios intrassentenciais de modo e a partículas de negação.

### 2.3 CARTOGRAFIA SINTÁTICA

Partindo da teoria de P&P, Cinque (1999) propõe que uma das propriedades universais das línguas refere-se à natureza universal das categorias funcionais, uma vez que todas as línguas apresentariam o mesmo conjunto de categorias funcionais resultante do fato de a

estrutura funcional fazer parte de nossa dotação biológica para a linguagem. Em outras palavras, Cinque (2006) afirma que todas as línguas compartilham as mesmas categorias funcionais e os mesmos princípios de composição de frases e orações, embora possam diferir nos movimentos que admitem e nas projeções que realizam morfofonologicamente.

Além disso, Cinque (1999) também afirma que existe uma espécie de hierarquia sintática dado que há uma ordenação fixa para as projeções funcionais, as quais englobam, por exemplo, as categorias de tempo e aspecto. Nessa hierarquia, as categorias ditas “altas” dominariam as ditas “baixas” e, como uma consequência direta desse domínio, existiria a ordenação adverbial. Dessa forma, Cinque (1999) apresenta a seguinte hierarquia de núcleos funcionais para o *Middlefield* ou espaço do sintagma flexional estendido, a camada da estrutura funcional da sentença que abarca as projeções de tempo e de aspecto:

[francamente ModoAto de fala > [surpreendentemente ModoMirativo> [felizmente ModoAvaliativo > [evidentemente ModoEvidencial > [provavelmente ModalidadeEpistêmica > [uma vez TPassado > [então TFuturo > [talvez ModoIrrealis > [necessariamente ModalidadeNecessidade > [possivelmente ModalidadePossibilidade > [normalmente AspHabitual > [finalmente AspTardivo > [tendencialmente AspPredisposicional > [novamente AspRepetitivo(I) > [frequentemente AspFrequentativo(I) > [de/com gosto ModalidadeVolitiva > [rapidamente AspAcelerativo(I) > [já TAnterior > [não ... mais AspTerminativo > [ainda AspContinuativo > [sempre AspContínuo > [apenas **AspRetrospectivo** > [(dentro) em breve **AspAproximativo** > [brevemente AspDurativo > [(?) AspGenérico/Progressivo [quase AspProspectivo > [repentinamente AspIncoativo(I) > [obrigatoriamente ModoObrigação > [em vão AspFrustrativo > [(?) AspConativo > [completamente AspSingCompletivo(I) > [tudo AspPlurCompletivo > [bem Voz > [cedo AspAcelerativo(II) > [do nada AspIncoativo(II) > [de novo AspRepetitivo(II) > [frequentemente AspFrequentativo(II) > ...

(Cinque, 1999, p. 106, tradução nossa, grifo nosso)

Como pode ser inferido da hierarquia universal das projeções funcionais exposta acima, quando se fala na categoria de aspecto, Cinque (1999) propõe diferentes sintagmas que seguem uma ordem hierárquica e, dentre esses, temos aqueles referentes aos aspectos retrospectivo e aproximativo, os quais são objeto de estudo desta pesquisa e serão abordados no capítulo 3. Por ora, tendo em vista que esses são caracterizados enquanto aspectos, é importante diferenciar tempo de aspecto, como será feito na próxima seção.

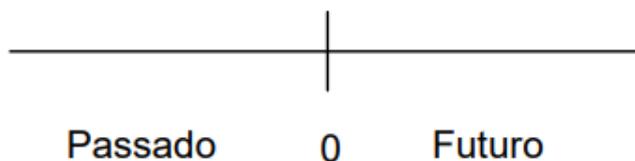
## 2.4 CATEGORIAS TEMPO E ASPECTO

Considerando que, neste trabalho, investigamos a expressão de aspecto, é preciso introduzir, e desde já diferenciar, as categorias linguísticas de tempo e aspecto. Ao ouvirmos a palavra ‘tempo’, é possível pensarmos em tempo meteorológico, tempo cronológico e até mesmo nos tempos verbais apresentados pela gramática normativa. Contudo, aqui discutiremos o tempo enquanto uma categoria linguística da gramática mental.

Tempo, em linguística, é responsável por localizar as situações em um eixo temporal (Comrie, 1976; 1985). Dessa forma, se considerarmos a ideia linguística de tempo absoluto, existem somente três subdivisões possíveis: o presente, que inclui o momento da fala, o passado e o futuro. Além do tempo absoluto, também existe o tempo relativo, que seria a visão que se tem do tempo “quando o ponto de referência para a localização de uma situação é algum ponto no tempo dado pelo contexto, não necessariamente o momento presente” (Comrie, 1976, p.56, tradução nossa).

A figura 1, a seguir, ilustra a distribuição do presente, passado e futuro em uma linha do tempo, de acordo com Comrie (1985).

Figura 1: - Representação do tempo linguístico.



Fonte: Comrie (1985, p.2).

Ao analisar a figura 1, verifica-se que o presente é localizado no ponto zero. Nesta dissertação, o tempo presente é aquele que é tomado como o momento de referência das situações veiculadoras dos aspectos a serem investigados, de modo que esse tempo tem centralidade nesta pesquisa. Todo evento representado à esquerda do ponto zero que representa o presente, ou seja, que ocorre em um momento anterior a ele, são eventos localizados no momento passado. Já os eventos representados à direita do ponto zero, ou seja, que ocorrem em um momento posterior a ele, são eventos localizados no momento futuro. Assim, tempo é, segundo Comrie (1985), uma manifestação gramaticalizada da localização que se faz na linha do tempo, podendo ser considerada uma categoria dêitica, uma vez que relaciona os eventos a

um ponto de referência.

Já a categoria de aspecto não é responsável por localizar uma situação no eixo temporal, logo, ao contrário de tempo, aspecto não se trata de uma categoria dêitica. De acordo com Comrie (1976), aspecto diz respeito às diferentes maneiras de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação. A fim de exemplificar tal diferença, tomemos os exemplos abaixo:

- (3a) Ela comeu um bolo ontem.
- (3b) She ate a cake yesterday.
- (4a) Eles estavam comendo um bolo ontem.
- (4b) They were eating a cake yesterday.

A análise do contraste entre os exemplos em (3a) do português e sua versão em inglês em (3b), de um lado, e (4a) do português e sua versão em inglês em (4b), de outro, revela uma distinção de natureza aspectual.

Em (3a) e (3b), é possível compreender a situação dada como um todo no passado, ou seja, o evento é percebido por completo, sem foco em nenhuma de suas partes internas. Quando esse tipo de percepção ocorre, temos o chamado aspecto perfectivo, que pode ser formalmente definido como o aspecto que focaliza a situação como um todo, incluindo os pontos iniciais e finais.

Em contrapartida, temos o aspecto imperfectivo, que pode ser exemplificado através das sentenças em (4a) e (4b). Estas apresentam uma perspectiva diferente, pois nelas a situação é vista a partir de suas fases internas, sem incluir os pontos extremos, ou seja, o evento não possui uma delimitação entre o início e o final da ação.

É importante salientar que, apesar de os aspectos perfectivo e imperfectivo não serem o cerne desta dissertação, faz-se necessário abordar esses dois aspectos gramaticais, visto que Comrie (1976) considera esses aspectos como a oposição aspectual mais básica das línguas.

Ainda segundo Comrie (1976), a categoria de aspecto pode ser subdividida em aspecto gramatical e aspecto semântico. O aspecto semântico está relacionado às informações semânticas aspectuais que estão codificadas nos itens lexicais. Isso significa dizer que os itens lexicais apresentam propriedades de natureza semântica que os relacionam à noção de tempo, logo o aspecto semântico refere-se ao significado total de uma determinada palavra, como do verbo, ou ao significado dos itens que compõem as sentenças para expressar uma situação, como dos argumentos do verbo e seus adjuntos. Já o aspecto gramatical diz respeito à distinção

aspectual que pode se manifestar em uma língua através, por exemplo, de inflexões ou marcações sintáticas, conforme observamos nos exemplos em (3) e (4) anteriormente, em que a distinção entre os diferentes aspectos mencionados, perfectivo e imperfectivo, estava codificada na formas verbais. Logo, os dois tipos de aspecto apresentados anteriormente são considerados aspectos gramaticais.

É interessante acrescentar que autores como Smith (1991) afirmam que o aspecto é o domínio da organização temporal a partir da perspectiva que se tem das situações. A interpretação aspectual da sentença resulta da interação daquilo que a autora chama de ponto de vista, que pode ser entendido como o aspecto gramatical, e tipo de situação, que pode ser entendido como o aspecto semântico. Desse modo, os sistemas linguísticos oferecem recursos gramaticais ou lexicais ao falante para expressar o seu ponto de vista e o tipo de situação a respeito da temporalidade das situações evocadas.

## 2.5 TIPOS DE VERBOS

De acordo com Vendler (1967), “o fato de verbos possuírem tempos verbais indicam que considerações envolvendo o conceito de tempo são relevantes para o seu uso” (Vendler, 1967, p.97, tradução nossa). Tais considerações não são unicamente restritas a uma separação entre passado, presente e futuro, uma vez que “o uso de um verbo também pode sugerir uma maneira particular na qual o verbo pressupõe e envolve a noção de tempo” (Vendler, 1967, p.97, tradução nossa).

O autor propõe que existem distinções entre verbos que sugerem processos, estados, ocorrências, culminações etc. que não podem ser somente explicadas em termos de tempo, mas acabam envolvendo outros fatores como presença/ausência de um objeto, condições, situação pretendida etc.

A partir disso, Vendler (1967) propõe uma classificação verbal em quatro tipos: estados, atividades, *accomplishments* (processos culminados) e *achievements* (culminações). Para exemplificação de tais categorias, tomemos como exemplo as sentenças abaixo:

(5) Alana deseja um carro. (estado)

(6) Alana trabalhou naquela empresa. (atividade)

(7) Alana escreveu uma carta. (*accomplishment*)

(8) Alana perdeu o jogo. (*achievement*)

Ao analisarmos (5), percebemos que os verbos pertencentes à categoria de estados não apresentam mudança durante o período de tempo T em que são verdade. Em outras palavras, em qualquer subdivisão temporal possível de (5), é verdade que Alana deseja um carro, ou seja, a ação perdura por um período de tempo; logo, Alana desejou um carro em qualquer subintervalo de T. Já os verbos de atividade apresentam eventos constituídos de fases sucessivas, sem um limite obrigatório. Em (6), temos que “trabalhar” indica que o indivíduo executa sua atividade laboral sucessivamente por um determinado período de tempo T. Assim, em qualquer subintervalo do tempo T, Alana está trabalhando. Em (7), temos um verbo do tipo *accomplishment*, cuja característica é um evento com duração e final obrigatório; ou seja, se Alana escreveu uma carta em um intervalo de tempo T, existe um subintervalo T' em que Alana começou a escrever uma carta e existe um subintervalo T'' que é o momento exato em que Alana terminou de escrever uma carta. E, finalmente, em (8), temos um verbo do tipo *achievement*. Nesse tipo de verbo, o evento possui um final instantâneo, tratando-se, portanto, de um evento sem duração; logo, se Alana perdeu um jogo em um intervalo de tempo T, T é instantâneo e retrata o exato momento em que o jogo é perdido.

Perante tudo apresentado até aqui, este capítulo tentou demonstrar, minimamente, os conceitos e abordagens que fundamentam a presente pesquisa, partindo da teoria gerativa, abordando, assim, a gramática universal, passando pela cartografia sintática e chegando, finalmente, às categorias cernes deste trabalho: tempo e aspecto.

No próximo capítulo, abordam-se os aspectos retrospectivo e aproximativo, apresentando suas definições, realizações linguísticas e advérbios relacionados a esses aspectos em português e em inglês segundo as descrições disponíveis na literatura.

### 3 OS ASPECTOS SOB INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo abordam-se as definições e classificações que a literatura apresenta sobre os aspectos retrospectivo e aproximativo, associados ao presente, juntamente com as descrições identificadas na literatura acerca das realizações morfossintáticas desses aspectos nas duas línguas investigadas nesta pesquisa, português e inglês.

Cinque (1999) aponta a similaridade entre esses aspectos com relação à recência de um evento, sendo essa recência vista de um ponto de vista anterior ou posterior a um ponto de referência. Contudo, exatamente pelas similaridades apontadas pelo autor, ele afirma que “não está totalmente claro, no entanto, se [os aspectos] ‘retrospectivo’ e ‘aproximativo’ são dois valores de um mesmo núcleo funcional” (Cinque, 1999, p.97, tradução nossa). Assim, tratamos de cada um desses aspectos de maneira individual nas seções deste capítulo.

#### 3.1 O ASPECTO RETROSPECTIVO

Vários autores abordam a ideia de recenticidade de uma situação. Contudo, muitos deles atribuem nomes diferentes a tal informação aspectual, tais como aspecto retrospectivo (Cinque, 1999), *perfect* de passado recente (Comrie, 1976; 1985), *hot news perfect* (McCawley, 1971), *immediate aspect* (Foley, 1999), *momentaneous aspect* (Lowrise, 1988). Nesta pesquisa, utilizaremos exclusivamente os termos “aspecto retrospectivo” e “passado recente”, já que o aspecto retrospectivo é investigado tomando-se o tempo presente como momento de referência.

Para Comrie (1976), muitas línguas usam formas verbais veiculadoras do aspecto *perfect*<sup>1</sup> para expressar que a relevância no presente de uma situação passada referida é resultante da sua proximidade temporal com o presente, ou seja, o evento passado é muito recente. Contudo, “o *perfect* não necessariamente implica que o evento passado é recente, uma vez que a relevância no presente de uma situação passada não necessariamente implica em recenticidade” (Comrie, 1976, p.60, tradução nossa). Tal fato pode ser verificado a partir da sentença em inglês em (9), retirada de Comrie (1976, p.60):

(9) The Second World War has ended.

---

<sup>1</sup> É necessário destacar duas informações relevantes neste ponto: (i) embora aqui se exemplifique o aspecto *perfect* associado ao tempo presente, como o faz Comrie (1976) ao tratar de “*perfect* de passado recente”, o próprio autor destaca que esse aspecto pode estar associado a outros tempos e (ii) no inglês, esse aspecto associado ao presente é comumente realizado pelo auxiliar “*have*” (“*ter*”) conjugado no presente seguido do particípio do verbo principal.

‘A Segunda Guerra Mundial terminou.’

Para o autor, a sentença em (9) será aceitável para alguém que esteve em uma ilha deserta sem contato com fontes de notícias desde 1944. O autor ainda chama atenção para o fato de que, “(...) enquanto a relevância presente não implica em recenticidade, a recenticidade pode ser uma condição suficiente para a relevância presente” (Comrie, 1976, p.60, tradução nossa).

Além disso, o autor afirma que o grau de recenticidade varia entre as línguas que permitem o uso de formas verbais veiculadoras do aspecto *perfect* para expressar o passado recente. No inglês, teríamos somente o advérbio “*recently*” e seus quase sinônimos (“*just*”, por exemplo) como advérbios semanticamente relacionados ao *perfect* de passado recente, logo, “qualquer outra especificação de tempo passado é excluída” (Comrie, 1976, p.61, tradução nossa). Em outras palavras, não é possível a inserção de advérbio ou expressão adverbial que especifique precisamente o momento em que a situação ocorreu no passado.

Tomemos o exemplo a seguir, retirado de Comrie (1976, p.61).

(10) \*I've been to the dentist this morning.

‘Fui ao dentista esta manhã.’

Podemos perceber a impossibilidade de especificação de tempo por meio da expressão adverbial “*this morning*” (“esta manhã”) em sentenças agramaticais como em (10) caso produzidas durante a tarde ou à noite.

Comrie (1985) afirma que existem línguas que apresentam uma oposição entre um passado recente e um não recente. Em outras palavras, para esse autor, existe um passado que seria imediato a um tempo de referência presente e um outro que não apresenta tal imediatidade, ou seja, um passado mais “distante” desse ponto de referência. O autor ainda afirma que tal distinção não é tão claramente gramaticalizada quanto as distinções entre presente e passado. Além disso, Comrie (1985) mostra que línguas como francês, espanhol e português utilizam formas análogas para expressar o passado recente. Tais formas de expressar se dão através da perífrase verbal “acabar de + infinitivo”, e suas respectivas versões nas demais línguas referidas, como podemos ver nos exemplos extraídos de Comrie (1985, p.94) e apresentados em (11) a seguir:

(11a) Je viens d'arriver. (“*venir*” no presente + infinitivo)

(11b) Acabo de llegar. (“*acabar*” no presente + infinitivo)

(11c) Acabo de chegar. (“acabar” no presente + infinitivo)

Contudo, o autor aborda o fato de que o uso de tal construção não é obrigatória para referenciar um passado recente, uma vez que um falante usaria normalmente formas verbais perfectivas tanto para um passado recente quanto para um evento passado mais distante do presente, como visto nos exemplos em (12) a seguir, extraídos de Comrie (1985, p.94):

(12a) Je suis arrivé.

(12b) Eu cheguei.

Dessa forma, o autor afirma que, pelo fato de ambas as formas poderem veicular eventos passados tanto de curta quanto de longa distância temporal com relação ao presente, a identificação dessas construções como dispositivos gramaticalizados ainda é questionável.

Já em referência à língua inglesa, Comrie (1985) afirma que a distinção entre passado recente e passado distante é dada com o uso do tempo verbal *present perfect* e através de advérbios como “*just*” e “*recently*” para o passado recente *versus* o uso da forma verbal *past simple* para o passado distante. Apesar dessa proposição de Comrie (1985), a literatura atual indica que, em inglês, o uso do *present perfect* é opcional, já que o tempo verbal *past simple* também é passível de transmitir tal ideia quando há presença dos advérbios relacionados ao aspecto retrospectivo. Tal fato pode ser verificado em Machado e Martins (2020, p.52), onde as autoras demonstram que a incidência do emprego de *past simple* é bem mais expressiva se comparada ao uso do *present perfect* para a expressão desse valor aspectual no inglês americano. Além disso, embora Comrie (1985) defenda que o *present perfect* do inglês permite que se faça referência a um tempo mais recente do que outras formas verbais de passado nessa língua, essa ideia “(...) não faz parte do significado do *perfect*, mas [é] sim derivável como uma implicatura de seu significado de relevância presente de uma situação passada” (Comrie, 1985, p.84, tradução nossa).

Apesar de já fazer uso da ideia do aspecto retrospectivo, como sugerido no segundo parágrafo desta seção, Comrie (1976; 1985) não faz uso dessa terminologia, se referindo ao que, nessa dissertação, chamamos de aspecto retrospectivo como *perfect* de passado recente. Contudo, Comrie (1976, p. 64, tradução nossa) já afirmava que “o *perfect* é retrospectivo, na medida em que estabelece uma relação entre um estado em um momento e uma situação em um momento anterior.”

Além de Comrie, Cinque (1999) afirma que “várias línguas parecem possuir uma forma

de expressar um evento que aconteceu um pouco antes de algum tempo de referência” (Cinque, 1999, p.96, tradução nossa). O autor atribui à expressão linguística dessa noção de recência de um evento o rótulo de aspecto retrospectivo.

Apesar deste capítulo ter como objetivo apresentar as realizações morfossintáticas apenas em português e em inglês, é interessante exemplificar, mesmo que minimamente, alguma língua que gramaticalize o aspecto retrospectivo por meio de morfema. Cinque (1999, p.97), citando Foley (1991), mostra o seguinte exemplo da língua Yimas:

- (13) Ti-n-ti-**mpa**-t.  
 [Obj]-3sg[Subj]-fazer-IMM<sup>2</sup>-PERF  
 'Ela acabou agorinha.'

Foley (1999) mostra que o contraste aspectual (a sentença veicular o aspecto retrospectivo) resulta da especialização da partícula “*mpa*” (cujo significado pode variar de “*just now*”, “*already*”, “*right now*” ou “*just yet*”), que é o afixo responsável por dar o contraste aspectual relativo ao que o autor chama de *immediate aspect*.

Cinque (1999) e a proposta cartográfica têm, de certa maneira, centralidade nesta pesquisa, uma vez que esse autor propõe a existência do núcleo funcional AspRetrospectivo. O exemplo apresentado em (13) de uma língua que realiza esse aspecto morfologicamente (e não só por meio de advérbios específicos para recência, como parece ser o caso do português e do inglês) reforça o argumento de que AspRetrospectivo pode projetar um sintagma funcional no *Middlefield* da árvore sintática, como apresentado na seção 2.3 do capítulo anterior, de acordo com o raciocínio adotado pelos cartógrafos.

Quanto à sua expressão, Cinque (1999), citando Comrie (1985), reafirma que o aspecto retrospectivo seria expresso em português através da perífrase “acabar de + infinitivo”. Já em inglês, Cinque (1999), ainda citando Comrie (1985), sugere que possíveis formas de expressar verbalmente o aspecto retrospectivo seriam através do passado composto, como em “*I have just arrived*” (“Eu acabei de chegar”), da perífrase progressiva, como em “*She was talking just a while ago*” (“Ela estava falando há pouco”), e do perfectivo, como em “*We just arrived here*” (“Nós acabamos de chegar”). Contudo, cabe destacar que o autor não elenca, diretamente, nenhuma forma verbal de expressão desse aspecto em inglês, sendo tais formas verbais apenas apresentadas em inglês como traduções das línguas analisadas e ilustradas por ele. Além disso,

---

<sup>2</sup> Cinque (1999, p.97) utiliza "IMM" para se referir ao que ele denomina como ""immediate aspect", que equivale ao aspecto retrospectivo."

o autor afirma que essa noção de recência é obtida através do uso dos advérbios em inglês “*just*”, “*recently*” e “*lately*”.

Voltado para ilustrar a expressão dos aspectos em português, Travaglia (2016) aborda os usos de diversas perífrases verbais nessa língua. Dentre elas, o autor apresenta a perífrase “vir + de + infinitivo”, que, segundo o autor, “marca o aspecto acabado<sup>3</sup> para a situação expressa pelo verbo no infinitivo, com qualquer flexão temporal em que seja possível” (Travaglia, 2016, p.203).

Sendo assim, o autor sugere que tal perífrase é capaz de marcar o passado recente em português. Contudo, tal construção seria muito pouco usada, já que os falantes dessa língua preferem usar a perífrase “acabar de + infinitivo”, que é capaz de expressar a mesma ideia. Ademais, o autor afirma que “vir + de + infinitivo” é considerada como galicismo por diversas gramáticas e, a depender de como é usada, as frases ficam estranhas ou agramaticais. Para exemplificar, tomemos os exemplos retirados de Travaglia (2016, p.203).

- (14) **Venho de assistir** a missa e não quero discutir com você.
- (15) Estou desesperado, pois **venho de perder** todos os meus documentos.
- (16) Mariana **vinha de caminhar** pelo bosque.
- (17) Se o menino **viesses de engolir** um alfinete estariam todos apavorados.
- (18) Embora ele **venha de pintar** a casa, não está sujo de tinta.
- (19) **Vindo de colher** os frutos, o sr. Jerônimo pediu seu pagamento.

Sobre a forma “acabar de + infinitivo”, Travaglia (2016) afirma que ela apresenta uma série de particularidades que não serão tratadas neste trabalho, já que envolvem a possibilidade de essa perífrase veicular diferentes aspectos a depender do tempo e modo verbal em que “acabar” é empregado. Porém, destaca-se a descrição do autor acerca da possibilidade de essa perífrase marcar o passado recente, como exemplificado nas sentenças abaixo retiradas de Travaglia (2016, p.231).

- (20) O presidente **acaba de receber** o telegrama.
- (21) **Acabei de redigir** a mensagem que o senhor pediu.

Apesar de não entrarmos em todas as nuances da discussão proposta por Travaglia

---

<sup>3</sup> O aspecto acabado para Travaglia (2016) pode ser entendido como o aspecto perfectivo para Comrie.

(2016), é interessante notarmos como a perífrase acima pode ou não marcar o passado recente. Perceba que, em (20), não há dúvidas de que o evento de receber o telegrama ocorreu pouco antes do tempo de referência, mas, em (21), isso não fica claro, uma vez que o falante não necessariamente disse tal frase logo após terminar de redigir a mensagem; ele poderia estar dizendo que somente finalizou a demanda do chefe.

Ainda de acordo com o autor,

“Esta perífrase marca o aspecto acabado nos presentes e pretéritos imperfeitos do indicativo e do subjuntivo e nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo. Ao lado do aspecto acabado, há também a expressão da noção temporal de **passado recente**.” (Travaglia, 2016, p.231, grifo nosso)

Em consonância com Travaglia (2016), Medeiros (2020) também aborda a possibilidade de a perífrase “acabar de + infinitivo” apresentar mais de uma interpretação possível, mas ao contrário da leitura Travaglia (2016), Medeiros (2020) se aproxima mais do cerne desta dissertação, uma vez que analisa diretamente a possível leitura de recência, enquanto Travaglia (2016) prioriza a diferenciação entre os aspectos que ele chama de acabado, imperfectivo, não acabado e terminativo que essa perífrase pode expressar.

Medeiros (2020) afirma que,

“(...) Sentenças com o verbo *acabar* seguido de uma oração infinitiva encabeçada pela preposição *de* apresentam duas leituras. Uma, que chamarei de culminativa, aponta para o menor subevento final de um evento denotado pelo verbo no infinitivo; a outra, que chamarei de leitura de recência (...)” (Medeiros, 2020, p.1)

Na análise empreendida dessa perífrase à luz da Morfologia Distribuída, o autor mostra que:

“(...) (1) na leitura culminativa, temos, tipicamente, controle, enquanto na leitura de recência, alçamento; (2) as orações infinitivas na leitura de recência veiculam informação temporal/aspectual não veiculada pelas infinitivas na leitura culminativa; (3) enquanto na leitura culminativa o verbo *acabar* introduz um subevento do evento denotado pela oração infinitiva, na leitura de recência o verbo somente veicula um conjunto de relações temporais.” (Medeiros, 2020, p.1)

Além disso, Marques (1982) estuda a expressão do tempo passado através do passado composto e do passado simples em português e em inglês. Esse trabalho faz-se importante para esta dissertação, uma vez que essas são as duas principais formas que os trabalhos anteriormente

citados neste capítulo mostram como capazes de veicular o aspecto retrospectivo.

Marques (1982), ao analisar o advérbio “*recently*” (recentemente), afirma que, quando usado junto à forma verbal *present perfect*, “indica redundantemente a relação ao momento da elocução” (Marques, 1982, p.56). Esse advérbio, quando usado como o *past simple*<sup>4</sup>, acrescenta o significado de recência ao evento em questão, “não demonstrando, porém, relação ao eixo da elocução” (Marques, 1982, p.56). Para ilustrar tal fato, a autora apresenta os exemplos em inglês a seguir, retirados de Marques (1982, p.57):

(22) **Recently**, I saw 'Panther Panchali'

‘**Recentemente**, vi 'Panther Panchali'’

(23) **Recently**, Dr Teller argued that the new fashion...

‘**Recentemente**, Vr Teller argumentou que a nova moda...’

(24) Many true friends **have left** us recently

‘Muitos amigos verdadeiros nos **abandonaram** recentemente.’

(25) But there **has recently been** a certain amount of discussion from the standpoint of linguistics...

‘**Recentemente**, contudo, **houve** alguma discussão do ponto de vista linguístico...’

Perceba como a autora traduziu as formas em inglês que usam o *present perfect* usando o pretérito perfeito no português, o que sugere que essa forma é a mais aceitável para a expressão de passado recente nesta língua. Além disso, a autora afirma que a motivação para a tradução das sentenças para o português por meio do emprego do pretérito perfeito seria a existência de “um elemento de seu significado [de passado recente] que não é gramaticalizado em português, não há referência à relevância ao momento da elocução” (Marques, 1982, p.57). Em outras palavras, para a autora, o pretérito perfeito por si só não é capaz de veicular o que chamamos nesta dissertação de aspecto retrospectivo associado ao presente.

Outro advérbio semanticamente relacionado ao aspecto retrospectivo averiguado pela autora é o “já”. Tal advérbio exprime um resultado e, como o pretérito perfeito em português não equivale ao *present perfect*, quando aquele indica relevância de um evento passado no momento da elocução, o advérbio funciona como o elemento que indica essa relação entre o momento do evento no passado e o momento de referência no presente (Nespoli, 2018; Nespoli;

---

<sup>4</sup> Marques (1982), quando faz referência à forma verbal *past simple*, usa os termos “passado simples em inglês” ou “retro-perfeito”. Por uma questão de uniformização de toda a dissertação, inclusive com o modo como os resultados deste estudo são reportados no capítulo 5, optou-se por sempre se empregar o termo “*past simple*”.

Martins, 2018).

Contudo, Marques (1982) acrescenta ainda que, “em português, o uso de “já” acompanhando o pretérito perfeito (...) indica um passado próximo” (Marques, 1982, p.59). Assim, a autora ressalta que o advérbio “já” enfatiza, no caso do português, o que a forma verbal não exprime. Para mostrar tal possibilidade, a autora apresenta o seguinte exemplo, extraído de Marques (1982, p.59).

(26) Você já viu a (nova) bola de futebol que eu arranjei?

A fim de verificar não somente as descrições disponíveis em estudos linguísticos sobre o aspecto retrospectivo, também foram verificadas as informações disponíveis acerca desse aspecto em duas gramáticas das línguas investigadas neste estudo: Cunha e Cintra (2008), para o português, e Murphy (2012), para o inglês. Em Cunha e Cintra (2008), é afirmado que há duas formas de se expressar o término recente de uma ação, a saber: através do uso do verbo “vir” e por meio do emprego do verbo “acabar”, ambos empregados em uma perífrase verbal. Para o primeiro verbo, a construção seria formada “com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição ‘de’, para indicar o término recente da ação” (Cunha; Cintra, 2008, p.412). Tal construção pode ser exemplificada com as sentenças reproduzidas a seguir, extraídas de Cunha e Cintra (2008, p.412).

(27) **Vinha de ajustar** contas com o imigrante.

(28) Minha intenção era saudar os jangadeiros que **vêm de chegar**.

Apesar de existir em língua portuguesa e ser encontrada em escritores renomados do idioma, Cunha e Cintra (2008) defende que a perífrase “vir + de + infinitivo” tem sido condenada por gramáticos como galicismo, mostrando assim a consonância entre os autores e Travaglia (2016), que afirma o mesmo sobre a perífrase.

Sobre o segundo verbo, apesar de não dar pormenores, os autores afirmam que “acabar emprega-se com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição ‘de’, para indicar uma ação recém concluída” (Cunha; Cintra, 2008, p.412). Tal construção pode ser exemplificada com as sentenças reproduzidas a seguir, extraídas de Cunha e Cintra (2008, p.412).

(29) O avião **acabou de aterrissar**.

(30) Os convidados **acabaram de chegar**.

No que concerne à língua inglesa, Murphy (2012) mostra o uso do “*present perfect* para nos referirmos a acontecimentos novos ou recentes” (Murphy, 2012, p.26, tradução nossa). Dentre os exemplos citados, destaca-se o seguinte, extraído de Murphy (2012, p.26):

(31) **I've repaired** the washing machine. It's working OK now.

‘Eu **consertei** a máquina de lavar. Está funcionando bem agora.’

Além do *present perfect* para expressar a recenticidade, Murphy (2012) também mostra a possibilidade do uso do *past simple* nesses contextos, como se observa no exemplo a seguir retirado de Murphy (2012, p.26):

(32) **I repaired** the washing machine. It's working OK now.

‘Eu **consertei** a máquina de lavar. Está funcionando bem agora.’

Além disso, Murphy (2012) também pontua que “o *present perfect* ou *past simple* podem ser usados para acontecimentos novos ou recentes” (Murphy 2012, p.300, tradução nossa), sendo que, para tal expressão, o *past simple* é mais comum, como o autor exemplifica na sentença extraída da mesma página apresentada abaixo:

(33) I'm not hungry. I **just had** lunch. (or I've just had lunch )

‘Eu não estou com fome. Eu **acabei de almoçar**.’

Perceba que, sem o devido contexto apresentado pela segunda oração no exemplo em (32) quanto pela primeira oração no exemplo em (33), a ideia de passado recente não fica tão clara. Tal fato pode indicar que, além das formas verbais e de advérbios e formas adverbiais, o contexto também pode ter um papel importante para a expressão aspectual.

Por fim, também em Iglér (2013), vê-se a investigação da expressão da recência em inglês. A autora inicia sua abordagem com a investigação da ideia de recência em definições de dicionários. De acordo com ela, o Longman Dictionary (1998) não utiliza “*recency*” como verbete, mas define o advérbio “*recently*” como “tendo acontecido ou vindo a existir há pouco tempo” (Longman, 1998, apud Iglér, 2013, p. 3, tradução nossa). Em comparação com a versão mais atual do mesmo dicionário, o Longman online também não possui “*recency*” ou “*recentness*” como verbetes e define “*recent*” de maneira similar à obra mais antiga, “tendo

ocorrido ou iniciado há pouco tempo” (Longman, 2023, tradução nossa) e “*recently*” como “não há muito tempo” (Longman, 2023, tradução nossa).

Ademais, o dicionário Longman online lista advérbios semanticamente relacionados ao advérbio “*recently*”, logo, também semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo. A obra lista e define os seguintes advérbios e exemplos abaixo:

Quadro 1: Advérbios semanticamente relacionados ao advérbio *recently*

<p><i>Recently: not long ago, especially a few days, weeks, or months ago:</i></p> <p>‘Recentemente: não muito tempo atrás, especialmente alguns dias, semanas ou meses atrás:’</p>	<p><i>The President has recently returned from a tour of South America.   A new species of plant was recently discovered in Brazil.</i></p> <p>‘O presidente voltou recentemente de uma turnê pela América do Sul.   Uma nova espécie de planta foi recentemente descoberta no Brasil.’</p>
<p><i>Lately: especially spoken during the recent past, especially during the weeks or days closest to now:</i></p> <p>‘Ultimamente: especialmente falado durante o passado recente, especialmente durante as semanas ou dias mais próximos de agora:’</p>	<p><i>I've been really busy lately so I haven't been out much.   There hasn't been much in the news lately.</i></p> <p>‘Eu tenho estado muito ocupada ultimamente, então não tenho saído muito.   Não tem havido muito nas notícias ultimamente.’</p>
<p><i>Just: especially spoken a very short time ago, especially only a few minutes, hours, days, or weeks ago:</i></p> <p>‘Agora mesmo: especialmente falado há muito pouco tempo, especialmente apenas alguns minutos, horas, dias ou semanas atrás:’</p>	<p><i>John's just gone out. They've just had a new baby.</i></p> <p>‘John saiu agora mesmo. Eles tiveram um novo bebê agora mesmo’ (ou ainda) ‘John acabou de sair. Eles acabaram de ter um novo bebê.’</p>
<p><i>A short/little while ago: especially spoken not long ago - often used when you are not sure exactly when:</i></p> <p>‘Há pouco tempo atrás: especialmente falado não muito tempo atrás - frequentemente usado quando você não tem certeza exatamente quando:’</p>	<p><i>That house was sold a short while ago.   I looked in on her a little while ago and she was fast asleep.</i></p> <p>‘Aquela casa foi vendida há pouco tempo.   Eu a vi há pouco e ela estava dormindo profundamente.’</p>
<p><i>The other day: spoken recently, especially only a few days ago:</i></p> <p>‘No outro dia: falado recentemente, especialmente alguns dias atrás:’</p>	<p><i>I met Lucy in town the other day.   You'll never guess what happened to me the other day.</i></p> <p>‘Conheci Lucy na cidade outro dia.   Você nunca vai adivinhar o que aconteceu comigo outro dia’.</p>
<p><i>Freshly: made, prepared, done etc not long ago used especially about food and drink. Also used about things that have just been painted, washed, or dug:</i></p> <p>‘Recém: feito na hora, preparado, feito etc. não muito tempo atrás, usado especialmente para comida e bebida. Também usado sobre coisas que acabaram de ser pintadas, lavadas ou escavadas:’</p>	<p><i>Freshly baked bread.   freshly squeezed orange juice   The boat had been freshly painted.</i></p> <p>‘Pão recém assado   suco de laranja recém espremido   O barco tinha sido recém pintado.’</p>

<p><i>Newly: created, built, married etc not long ago:</i></p> <p>‘Recém: criado, construído, casado, etc, não muito tempo atrás:</p>	<p><i>The newly created position of Chief Designer   a newly married couple   their newly elected president.</i></p> <p>‘A recém-criada posição de Designer Chefe   um casal recém-casado   seu novo presidente eleito.’</p>
---	--

Fonte: elaborado pelo autor por dados extraídos do dicionário Longman online.

Ainda em Iglér (2013), são apresentadas como formas verbais capazes de expressar o aspecto retrospectivo o *present perfect* e o *past simple*.<sup>5</sup>

Sendo assim, nesta seção, foram abordados as definições, as formas verbais e os advérbios/ expressões adverbiais que a literatura mostra fazer referência, direta ou indireta, ao aspecto retrospectivo associado ao tempo presente no português e no inglês. A fim de sistematização, é apresentado a seguir um quadro comparativo com as formas verbais e os advérbios/ expressões adverbiais apresentados no decorrer desta seção.

Quadro 2: Comparativo das formas verbais e advérbios / expressões adverbiais relacionados ao aspecto retrospectivo associado ao presente.

Asp. Retrospectivo	Formas Verbais		Advérbios/ expressões adverbiais	
	Português	Inglês	Português	Inglês
Comrie (1976)		<i>present perfect</i>		<i>recently</i> e sinônimos
Comrie (1985)	acabar de + infinitivo, pretérito perfeito	<i>present perfect, past simple</i>		<i>just, recently</i>
Cinque (1999)	acabar de + infinitivo			<i>just, recently</i> e <i>lately</i>
Travaglia (2016)	vir + de + infinitivo, acabar de + infinitivo			
Medeiros (2020)	acabar de + infinitivo			
Marques (1982)	pretérito perfeito	<i>present perfect, past simple</i>	recentemente	<i>recently</i>

<sup>5</sup> Iglér (2013) aponta outras formas verbais capazes de expressar recência (*past perfect* e *past progressive*). Contudo, essas não foram abordadas nesta dissertação por elas serem veiculadoras do aspecto retrospectivo associado ao passado, o que foge ao escopo deste estudo, cujo objetivo é analisar o aspecto retrospectivo associado ao presente.

Cunha e Cintra (2008)	vir + de + infinitivo, acabar de + infinitivo			
Murphy (2012)		<i>present perfect, past simple</i>		<i>just e recently</i>
Igler (2013)		<i>present perfect, past simple</i>		
Longman online <sup>6</sup>		<i>present perfect, past simple</i>		<i>recently, lately, just, a short/little while ago, the other day, freshly e newly</i>

Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.2 O ASPECTO APROXIMATIVO

Cinque (1999) afirma que, da mesma maneira que existem formas linguísticas que codificam o fato de que um evento ocorreu um pouco antes de algum tempo de referência, certas línguas têm formas que codificam o fato de que um evento acontecerá um pouco depois de algum tempo de referência. A codificação desta informação linguística é possibilitada pelo aspecto aproximativo. Assim como para o aspecto retrospectivo, Cinque (1999) não exemplifica a veiculação desse aspecto especificamente nas línguas abordadas nesta dissertação, português e inglês, mas, ao analisar a língua italiana, e comparando as versões dos exemplos nesta língua para o inglês, o autor mostra que teríamos os advérbios “*soon*” e “*immediately*” como advérbios semanticamente relacionados ao aspecto aproximativo.

Ao pensarmos que o aspecto aproximativo, como defendido por Cinque (1999), indica uma ação que ocorreu “um pouco depois de algum tempo de referência” (Cinque, 1999, p.97, tradução nossa), podemos inferir que o aspecto aproximativo, em outras palavras, faz referência a ideia de uma situação posterior e próxima do ponto de vista temporal do momento de referência.

A partir disso, ao pensarmos no aspecto aproximativo associado ao presente – ou seja, tendo como tempo de referência o presente –, logo pensaríamos na ideia linguística de tempo absoluto futuro. A expressão de tal tempo apresenta formas variáveis tais como: o futuro simples, o futuro perifrástico com “ir + infinitivo” e o presente do indicativo (Oliveira, 2011).

<sup>6</sup> Quanto às formas verbais presentes na tabela, o dicionário Longman inline não explicita as formas verbais capazes de expressar o aspecto retrospectivo, mas usa dessas formas verbais em seus exemplos referentes aos advérbios mencionados.

Assim, partindo dos usos da forma de futuro do presente, Cunha e Cintra (2008) elencam 5 usos para o seu emprego, descritos abaixo:

Quadro 3: demonstrativo dos usos do futuro do presente

1.º) para indicar fatos certos ou prováveis, posteriores ao momento em que se fala:	As aulas começarão depois de amanhã. (C. dos Anjos, DR, 222.)
2º) para exprimir a incerteza (probabilidade, dúvida, suposição) sobre fatos atuais:	Quem está aqui? Será um ladrão? (G. Ramos, ira., 9.)
3º) como forma polida de presente:	E que vou eu fazer para Angola, não me dirá? (J. Paço d’Arcos, CVL, 699.)
4º) como expressão de uma súplica, de um desejo, de uma ordem, caso em que o tom de voz pode atenuar ou reforçar o caráter imperativo:	Honrarás pai e mãe.
5º) nas afirmações condicionadas, quando se referem a fatos de realização provável:	Se pensares bem, verás que não é isto. (Sttau Monteiro, APj., 87.)

Fonte: elaborado pelo autor por dados extraídos de Cunha e Cintra (2008, p.472).

Até aqui, apesar de se tratar de eventos futuros, os autores não explicitam formas verbais capazes de expressar o aspecto aproximativo. Contudo, os autores afirmam que na “língua falada o emprego do futuro do presente é relativamente raro” (Cunha; Cintra, 2008, p.474). Por conta de tal fato, prefere-se substituir o futuro do presente por locuções verbais. Dentre tais locuções verbais, “ir + infinitivo” é usada para indicar uma ação futura imediata, o que remete ao aspecto aproximativo associado ao presente, como nos exemplos abaixo extraídos de Cunha e Cintra (2008, p.475):

(34) — **Vamos entrar** no mar. (Adonias Filho, LBB, 113.)

(35) **Vai casar** com o meu melhor amigo. (A. Abelaira, CP, 234.)

(36) O gerente foi demitido e o Costa **vai substituí-lo**. (Ferreira de Castro, OC, II, 613.)

Além disso, Cunha e Cintra (2008) também afirmam que o uso presente do indicativo tem sido associado à ideia de proximidade quando usado em contextos futuros, sendo que, geralmente, é acompanhado de um adjunto adverbial para impedir qualquer ambiguidade, como exemplificado em Cunha e Cintra (2008, p.463, grifo nosso) e apresentado a seguir:

(37) **Amanhã mesmo vou** para Belo Horizonte e lá **pego** o avião do Rio. (A. Callado, MC, 19.)

Em consonância ao apresentado acima, Oliveira (2006) advoga a favor da perífrase “ir + infinitivo” para indicar um futuro próximo.

Quando o falante se refere a um futuro próximo ao ato de fala, ou seja, que ocorrerá em breve, espera-se que a perífrase seja preferida em detrimento da forma simples, pois, por expressar maior modalidade, reflete uma maior certeza em relação ao futuro. Assim, os dados revelam, tanto em termos percentuais como em termos de peso relativo, que a projeção da futuridade está diretamente relacionada à opção feita pela forma sintética ou pela forma analítica. Quanto mais próximo do falante o ponto projetado no futuro, maior o uso da perífrase; quanto mais distante do ponto temporal do ato de fala, portanto mais distante do falante, menor o uso da perífrase. (Oliveira, 2006, p.124).

Na citação acima, a autora trata da diferença entre a perífrase verbal “ir + infinitivo” – também chamado de futuro perifrástico ou forma analítica de futuro – e o futuro do presente – também chamado de futuro simples ou forma sintética de futuro. Em outras palavras, percebemos que, de acordo com essa autora, ambas as formas podem ser usadas para expressar o aspecto aproximativo, contudo há a preferência pela forma perifrástica na expressão desse valor aspectual.

Travaglia (2016) também faz considerações sobre a ideia de futuro próximo. Para o autor, a perífrase “estar + para + infinitivo” marca futuro próximo, “que se traduz na iminência de ação” (Travaglia, 2016, p.193), como é ilustrado nos exemplos a seguir retirados de Travaglia (2016, p.193):

(38) Sua encomenda **está para chegar**.

(38) Pedro **está para emoldurar** o quadro.

Quanto à perífrase “ir + infinitivo”, Travaglia (2016) afirma que essa “marca tempo futuro com todas as flexões temporais com que é possível” (Travaglia, 2016, p.199). Contudo, “dependendo do significado do verbo principal ou do tempo em que está o verbo “ir”, teremos não uma perífrase marcadora de futuridade, mas sim o verbo “ir”, indicando locomoção para um lugar onde se realiza o indicado pelo verbo no infinitivo” (Travaglia, 2016, p.199). Dessa forma, para o autor, somente no primeiro caso teríamos a veiculação do que entendemos nesta dissertação como aspecto aproximativo.

Já no caso do aspecto aproximativo em língua inglesa, Murphy (2012) elenca, dentre os

possíveis usos do *present continuous*<sup>7</sup>, que essa forma verbal pode ser empregada para expressar uma “ação logo antes de se começar a realizá-la” (Murphy, 2012, p.38, tradução nossa). Sendo que “isso aconteceria especialmente com verbos de movimento”, tais como os verbos “*go* [ir], *come* [vir], *live* [viver], etc.” (Murphy, 2012, p.38, tradução nossa). Murphy (2012, p.38) ilustra isso com os seguintes exemplos:

- (40) I'm tired. I'm **going** to bed now. Goodnight.  
 ‘Estou cansado. Eu estou indo para a cama agora. Boa noite’
- (41) ‘Jess, are you ready yet?’ ‘Yes, I'm **coming**.’  
 ‘Jess, você já está pronta?’ ‘ Sim, estou indo.’

O mesmo autor, mas agora em Murphy (2013), afirma que a perífrase “*be to + infinitive*” é “comumente usada para falar sobre eventos que provavelmente acontecerão em um futuro próximo” (Murphy, 2012, p.24, tradução nossa), como ilustram as sentenças a seguir extraídas de Murphy (2012, p.24).

- (42) Police officers **are to visit** every home in the area.  
 ‘Os policiais estão para visitar a cada casa na área.’
- (43) The main Rome-to-Naples railway line **is to be reopened** today. (passive form)  
 ‘A principal linha ferroviária Roma-Nápoles está para ser reaberta hoje.’

A fim de sistematização, é apresentado a seguir um quadro comparativo com as formas verbais e os advérbios/ expressões adverbiais apresentados no decorrer desta seção.

Quadro 4: Comparativo das formas verbais e advérbios / expressões adverbiais relacionados ao aspecto aproximativo associado ao presente.

---

<sup>7</sup> De acordo com (Murphy, 2012), o *present continuous*, em língua inglesa, é formado através do verbo “*to be*” conjugado no presente seguido de uma forma no gerúndio (-ing).

Asp. Aproximativo	Formas Verbais		Advérbios/ expressões adverbiais	
	Português	Inglês	Português	Inglês
Cinque (1999)				<i>soon e immediately</i>
Cunha e Cintra (2008)	ir + infinitivo, presente do indicativo		amanhã	
Oliveira (2006)	ir + infinitivo futuro do presente			
Travaglia (2016)	estar + para + infinitivo			
Murphy (2012)		<i>present continuous</i>		<i>now</i>
Murphy (2013)		<i>be to + infinitive</i>		<i>today</i>

Fonte: elaborado pelo autor

Neste capítulo, foram abordados as definições, as formas verbais e os advérbios/expressões adverbiais identificados na literatura como relacionados aos aspectos retrospectivo e aproximativo associados ao tempo presente no português e no inglês. E, no capítulo a seguir, será descrita toda a metodologia utilizada nesta dissertação a fim de coletar dados que possibilitem a ampliação da descrição da expressão desses dois aspectos associados ao tempo presente nas línguas investigadas neste estudo.

## 4 METODOLOGIA

Com o objetivo de investigar as realizações dos aspectos retrospectivo e aproximativo associados ao tempo presente no português brasileiro e no inglês americano, foram elaborados dois testes linguísticos: um teste de preenchimento de lacuna e um teste de decisão. Assim, este capítulo visa detalhar o perfil dos participantes, a composição dos testes e os procedimentos adotados em sua aplicação.

Este capítulo está dividido da seguinte forma: na primeira seção, apresenta-se o perfil dos informantes da pesquisa; na segunda seção, é feita a descrição dos testes linguísticos; e, na terceira seção, discorre-se sobre os procedimentos de coleta de dados adotados na aplicação da metodologia proposta no estudo.

### 4.1 PARTICIPANTES

Para a aplicação dos testes elaborados, foram selecionados voluntários falantes nativos do português brasileiro e do inglês americano. Inicialmente, eles responderam a um questionário de perfil social e, em seguida, completaram um dos dois testes linguísticos. Quanto ao questionário de perfil social, os participantes responderam sobre idade, grau de escolaridade, gênero e nacionalidade. O questionário foi exibido antes de se apresentar o teste, uma vez que era necessário averiguar se o participante era falante nativo da língua do teste ao qual seria apresentado em seguida. As versões completas dos questionários nas duas línguas analisadas encontram-se nos Apêndices A e B (p.117 e p.118).

Assim, em relação à aplicação dos testes aos falantes do português brasileiro, foi analisado um total de 18 respostas no teste de preenchimento de lacuna e 18 respostas no teste de decisão. Quanto ao teste de preenchimento de lacuna, todos os participantes eram brasileiros do sexo masculino e feminino (72% de mulheres e 28% de homens), com idades entre 18 e 39 anos (com uma idade média de 25,3 anos), com grau de escolaridade entre ensino médio completo e pós-graduação completa (66,7% de pessoas com ensino superior, 16,7% com pós-graduação e 16,7% com ensino médio). O tempo mínimo de preenchimento do teste foi de 4 minutos e 44 segundos e o tempo máximo de 28 minutos e 4 segundos, sendo que o tempo médio foi de 9 minutos 29 segundos.

Já em relação ao teste de decisão, todos os participantes eram brasileiros do sexo masculino e feminino (66,7% de mulheres e 33,3% de homens), com idades entre 18 e 53 anos (com uma idade média de 25,8 anos), com grau de escolaridade entre ensino médio completo e

pós-graduação completa (50% de pessoas com ensino superior, 27,8% com pós-graduação e 22,2% com ensino médio)<sup>8</sup>.

Em relação à aplicação dos testes aos falantes do inglês americano, foi analisado um total de 16 respostas no teste de preenchimento de lacuna e 16 respostas no teste de decisão. Todos os participantes eram americanos do sexo masculino e feminino (62,5% de homens e 37,5% de mulheres), com idades entre 18 e 36 anos (com uma idade média de 24,75 anos), com grau de escolaridade entre ensino médio completo e pós-graduação completa (43,75% de pessoas com ensino superior, 31,25% com pós-graduação e 25% com ensino médio). O tempo mínimo de preenchimento do teste foi de 5 minutos e 40 segundos e o tempo máximo de 24 minutos e 14 segundos, sendo que o tempo médio foi de 10 minutos e 32 segundos.

Já em relação ao teste de decisão, todos os participantes eram americanos do sexo masculino e feminino (43,8% de mulheres e 56,3% de homens), com idades entre 18 e 77 anos (com uma idade média de 32 anos), com grau de escolaridade entre ensino médio completo e pós-graduação completa (62,5% de pessoas com ensino superior, 25% com ensino médio e 12,5% com pós-graduação).

## 4.2 TESTES LINGUÍSTICOS

Nesta seção, apresenta-se a construção dos dois testes linguísticos desenvolvidos para esta dissertação. Mais especificamente, na subseção 4.2.1, descreve-se o teste de preenchimento de lacuna e, na subseção 4.2.2, o teste de decisão.

### 4.2.1 Teste de preenchimento de lacuna

O objetivo da aplicação do teste de preenchimento de lacuna foi averiguar as formas verbais empregadas na veiculação dos aspectos investigados nesta dissertação. O teste desenvolvido tinha duas versões, uma em português e uma em inglês, para ser aplicado aos falantes das respectivas línguas. O teste tinha um texto com 18 lacunas a serem preenchidas com uma forma verbal flexionada de maneira compatível com o contexto apresentado pelo texto e com os eventuais advérbios/expressões adverbiais presentes nas sentenças onde se encontravam as lacunas. O verbo a ser flexionado era apresentado na forma infinitiva logo após

---

<sup>8</sup> Ao contrário da plataforma utilizada para o teste de preenchimento de lacuna, a plataforma utilizada para o teste de decisão não informava o tempo de execução da tarefa por cada participante, logo, não foi possível realizar o cálculo do tempo médio de execução deste teste.

a lacuna, entre parênteses, ao lado de um pronome, que também poderia ser inserido na lacuna pelo participante e deveria funcionar como o sujeito desse verbo.

Do total de lacunas, havia 6 lacunas alvo ( $\frac{1}{3}$  do total), nas quais se esperava que fosse empregada uma forma verbal que pudesse veicular ora o aspecto retrospectivo, ora o aspecto aproximativo, ambos associados ao presente. Dessas 6 lacunas, 3 elicitavam o aspecto retrospectivo e 3, o aspecto aproximativo. Como forma de controle para eliciar o uso de uma forma verbal que correspondesse com a desejada, além do contexto apresentado na narrativa, foram usados advérbios/expressões adverbiais. Para as lacunas referentes ao aspecto retrospectivo, foram usadas as expressões adverbiais “há pouco” / “*a little while ago*”, “agorinha mesmo” / “*right now*” e “até agora pouco” / “*until a little while ago*”, já para as lacunas referentes ao aspecto aproximativo, foram usados os advérbios “rapidinho” / “*quickly*”<sup>9</sup>, “imediatamente” / “*immediately*” e “agora” / “*now*”.

As 12 lacunas restantes ( $\frac{2}{3}$  do total) do teste correspondiam às lacunas distratoras, as quais tinham o objetivo de dificultar a percepção do fenômeno linguístico investigado no estudo pelo participante. Esperava-se que estas fossem preenchidas com uma forma verbal do presente, já que elicitavam noções temporo-aspectuais diferentes dos aspectos retrospectivo e aproximativo relacionados ao presente. Tal expectativa da forma verbal a ser utilizada nas lacunas distratoras deu-se através do contexto em que foram inseridas, que ensejava o uso do presente.

Os verbos, tanto das lacunas alvo quanto das lacunas distratoras, foram escolhidos baseados na divisão de tipos de verbo proposta por Vendler (1967), apresentada na seção 1.5 do primeiro capítulo desta dissertação. Nas duas primeiras lacunas alvo, o tipo de verbo selecionado para ser usado foi o *achievement*, tendo sido empregados os verbos “chegar” / “*arrive*” e “perder” / “*miss*”. Nas duas lacunas seguintes, o tipo de verbo escolhido foi o *accomplishment*, tendo sido utilizados os verbos “escrever” (o meu [número de telefone] em um papel) / “*write*” (*mine on paper*) e “anotar” (o meu número) / “*note*” (*my number*). E, finalmente, nas duas últimas lacunas, o tipo de verbo selecionado foi o de atividade, tendo sido escolhidos os verbos “correr” / “*run*” e “trabalhar” / “*work*”. Essa divisão foi pensada de modo

---

<sup>9</sup> Cinque (1999) classifica o advérbio “quickly” como sendo referente ao aspecto acelerativo, mas, nesse caso, empregamos o advérbio codificando uma informação com valor temporal e não de velocidade com a qual o evento em si se desenrolou. Em outras palavras, no exemplo em questão, o evento da chegada do ônibus se daria em um curto espaço de tempo e não o deslocamento dele durante a aproximação do ponto se daria em alta velocidade, por exemplo. O próprio autor (Cinque, 1999, p.93) trata da alteração do sentido do advérbio “quickly” quando em interação com advérbios dos aspectos frequentativo e repetitivo e especulamos que essa alteração de sentido ocorra também quando se insere o advérbio “quickly” em sentenças que favorecem essa leitura de aproximação temporal do evento a ocorrer.

que três diferentes tipos de verbo fossem usados, ora para eliciar o aspecto retrospectivo, ora para eliciar o aspecto aproximativo. Ou seja, foi escolhido um verbo de *achievement* para eliciar o aspecto retrospectivo e um verbo desse mesmo tipo para eliciar o aspecto aproximativo, um verbo de *accomplishment* para eliciar o aspecto retrospectivo e um verbo desse mesmo tipo para eliciar o aspecto aproximativo e um verbo de atividade para eliciar o aspecto retrospectivo e um desse tipo para eliciar o aspecto aproximativo. Já para as lacunas distratoras, foram utilizados verbos de estado, sendo os verbos selecionados “estar” / “be”, “desejar” / “want”, “ser” / “be”, “ter” / “have”, “acreditar” / “believe”, “achar” / “think”, “querer” / “want”, “saber” / “know”, “ficar” / “keep” e “conhecer” / “meet”.

Para que o texto apresentasse a maior naturalidade possível, buscou-se elaborar diálogos que apresentassem um contexto próximo do cotidiano e uma linguagem mais informal. Além disso, a escolha por um texto narrativo que inclui um diálogo com discurso direto, e não por sentenças isoladas, deu-se exatamente para tentar envolver o participante no enredo e, com isso, minimizar a tendência de ele buscar identificar o fenômeno linguístico estudado, controlar as suas respostas ou ater-se exclusivamente à norma culta da língua e, ainda, para reforçar, através do contexto, a necessidade de emprego de uma forma verbal que veiculasse o aspecto ali elicitado.

A seguir discriminamos as lacunas do teste de preenchimento de lacuna. Nos exemplos de (44) a (47) a seguir, expomos o teste na íntegra, com suas lacunas alvo e lacunas distratoras. Para fins de exposição, colocamos, em cor vermelha, as sentenças alvo que buscavam eliciar o aspecto retrospectivo, em cor azul, aquelas que buscavam eliciar o aspecto aproximativo e, em cor verde, as que figuravam como distratoras. Destacamos, porém, que todo o texto que compunha o teste foi apresentado aos participantes exclusivamente com a fonte na cor preta.

(44a) *Duas pessoas indo em direção ao ponto de ônibus se esbarram e começam a conversar:*

ANDRÉIA: *Nossa! Desculpe! Não te vi. \_\_\_\_\_ (Você/estar) bem?*

BRUNO: *Que isso! Sem problema. Deixa eu te ajudar a pegar suas compras.*

*O ônibus de Andréia passa enquanto eles estão recolhendo as compras caídas.*

ANDRÉIA: *Nãããããão!*

BRUNO: *Esse era o seu? Esse ônibus que \_\_\_\_\_ (você/perder) há pouco?*

ANDRÉIA: *Meu Deus! Sim. Agora o próximo vai demorar uma eternidade.*

BRUNO: *Ah! Aquele era o 205A. Tenho certeza que o próximo*

\_\_\_\_\_ (ele/chegar) rapidinho.

ANDRÉIA: Jura? Estou muito cansada, hoje eu trabalhei o dia inteiro. Tudo o que \_\_\_\_\_ (eu/desejar) é chegar em casa.

(44b) *Two people heading towards a bus stop bump into each other and start talking*

ANDRÉIA: Wow! Sorry! I didn't see you. \_\_\_\_\_ (You/to be) okay?

BRUNO: That's alright! No problem. Let me help you get your groceries.

{Andréia's bus passes while they are collecting the dropped groceries.}

ANDRÉIA: Noooooo!

BRUNO: Was that yours? That bus that \_\_\_\_\_ (you/to miss) a little while ago.

ANDRÉIA: Oh my God! Yes! Now the next one will take forever.

BRUNO: Oh! That was the 205A. I'm sure the next \_\_\_\_\_ (it/to arrive) quickly.

ANDRÉIA: Really? I'm really tired today \_\_\_\_\_ (I/to work) all day long.

No trecho apresentado em (44), temos os personagens esperando no ponto de ônibus quando o ônibus da personagem Andréia passa enquanto ela está recolhendo as compras que estão no chão. Logo, o evento de perder o ônibus se deu exatamente antes da pergunta do personagem, indicando uma ação que acabou de acontecer. Após isso, o personagem Bruno afirma que o próximo ônibus passará muito em breve, indicando uma ação que se dará em um futuro muito próximo. Sendo assim, a primeira sentença alvo do trecho elicitava o aspecto retrospectivo e a segunda, o aspecto aproximativo, ambos associados ao presente.

(45a) BRUNO: Você trabalha com o quê?

ANDRÉIA: Eu \_\_\_\_\_ (eu/ser) advogada.

BRUNO: Imagino que seja bem cansativo.

ANDRÉIA: Você \_\_\_\_\_ (você/não ter) nem ideia. {risada} Eu fico lendo peças o dia inteiro.

BRUNO: Como assim lendo peça? Você não disse que era advogada? Quem lê peça não é atriz?

ANDRÉIA: {risada} Não! Peça é um instrumento utilizado pelas partes para interagir em um processo.

BRUNO: E se eu disser que eu sabia, mas só falei isso para te fazer rir, \_\_\_\_\_ (você/acreditar)?

ANDRÉIA: E por que você gostaria de me fazer rir?

BRUNO: Porque \_\_\_\_\_ (eu/te/achar) uma graça.

(45b) BRUNO: What do you work with?

ANDRÉIA: I \_\_\_\_\_ (I/to be) a lawyer.

BRUNO: I imagine it's pretty tiring.

ANDRÉIA: You \_\_\_\_\_ (you/not to have) no idea. {laugh} I deal with legal scripts all day long.

BRUNO: What do you mean by “deal with scripts” ? Didn't you say you were a lawyer? Actresses are the ones who read scripts, aren't they?

ANDRÉIA: {laugh} No! A legal script is an instrument used by the parties to interact in a process.

BRUNO: What if I said I knew it, but I just said it to make you laugh, \_\_\_\_\_ (you/ to believe)?

ANDRÉIA: And why would you like to make me laugh?

BRUNO: Because \_\_\_\_\_ (I/to think) you are cute.

No trecho apresentado em (45), todas as lacunas incidiam em sentenças distratoras.

(46a) Andréia fica envergonhada e um silêncio constrangedor fica no ar.

BRUNO: Você poderia me passar seu número? Sei lá, se \_\_\_\_\_ (você/querer), é claro.

ANDRÉIA: Meu número? Ah! Ok. Anota aí. 999356498

BRUNO: Desculpa. Eu sei que você acabou de falar, mas você poderia repetir mais devagar? {risada}

ANDRÉIA: Claro! 999356468

BRUNO: Mas não terminava com 98?

ANDRÉIA: {risada sem graça} \_\_\_\_\_ (eu/ não saber) meu próprio número.

BRUNO: Eu \_\_\_\_\_ (eu/escrever) imediatamente o meu em um papel, aí a

gente resolve esse problema. {risada}

ANDRÉIA: Para que isso? \_\_\_\_\_ (Você/anotar) o meu número agora mesmo.

(46b) Andréia is embarrassed and an awkward silence hangs in the air.

BRUNO: Could you give me your number? I don't know, if \_\_\_\_\_ (you/to want), of course.

ANDRÉIA: My number? Ah! Okay. Write it down. 999356498

BRUNO: Sorry. I know you have just said it, but could you repeat it slower? {laugh}

ANDRÉIA: Of course! 999356468

BRUNO: But didn't it end in 98?

ANDRÉIA: {uncomfortable laugh} I \_\_\_\_\_ (I/not to know) my own number.

BRUNO: I \_\_\_\_\_ (I/to write) immediately mine on paper, then the problem is solved. {laughter}

ANDRÉIA: What's that for? \_\_\_\_\_ (You/to note) my number right now.

No trecho apresentado em (46), a personagem Andréia dá seu número de celular ao personagem Bruno, mas ela informa um número e, ao repeti-lo, a pedido de Bruno, erra os últimos dois algarismos. Desse modo, ela afirma que não sabe o próprio número, indicando assim, o uso de um tempo presente. Na primeira sentença alvo desse trecho, Bruno afirma que escreverá seu número no papel, exatamente após dizer que o faria, para que Andréia tenha acesso a ele. Andréia então o questiona do porquê disso, já que ele havia anotado seu número segundos atrás. Desse modo, nesse excerto, a primeira sentença alvo elicitava o aspecto aproximativo e a segunda sentença alvo, o aspecto retrospectivo, ambos os aspectos associados ao presente.

(47a) BRUNO: Seria só por segurança. {risada} Mas aqui, já que você perdeu o ônibus mesmo, o que você acha de a gente ir ali naquela cafeteria do outro lado da rua?

ANDRÉIA: Ah! Mas para quê?

BRUNO: \_\_\_\_\_ (nós/ficar) conversando enquanto você espera o próximo ônibus. Que tal?

ANDRÉIA: Ah! Eu adoraria mas olha só, meu namorado acabou de chegar para me buscar. Ele está muito cansado, \_\_\_\_\_ (ele/trabalhar) até agora há pouco e tem que me levar para casa.

BRUNO: \_\_\_\_\_ (Você/ter) namorado? E como você o avisou?

ANDRÉIA: Eu não! Foi uma brincadeira. {risada} \_\_\_\_\_ (Eu/não querer) sair com você. Só isso. {risada}

BRUNO: Um “não” já bastava mas ok.

Bruno levanta envergonhado e meio sem palavras

BRUNO: Ah desculpa! Acabei de lembrar que tenho que passar na casa de um amigo que mora perto. Eu vou a pé, de qualquer maneira. Até mais tarde! E eu estou atrasado, então eu, eu, \_\_\_\_\_ (correr) agora.

Bruno sai correndo

ANDRÉIA: Tchauzinho! Prazer em \_\_\_\_\_ (te/conhecer).

Bruno vai embora.

(47b) BRUNO: It would be just for safety. {laughter} But here, since you missed your bus, what do you think about us going to that café across the street?

ANDRÉIA: Ah! But for what?

BRUNO: \_\_\_\_\_ (we/to keep) talking while you wait for the next bus. What about that?

ANDRÉIA: Ah! I would love to but my boyfriend just came to pick me up. He is very tired, \_\_\_\_\_ (he/ to work) until a little while ago and he has to take me home.

BRUNO: \_\_\_\_\_ (You/ to have) a boyfriend? And how did you notify him?

ANDRÉIA: I didn't! It was a joke. {laughter} \_\_\_\_\_ (I/not to want) go out with you. Only that. {laughter}

BRUNO: A “no” would be enough but ok.

{Bruno gets up embarrassed and a little speechless.}

BRUNO: Oh sorry! I've just remembered that I have to stop by a friend's house who lives nearby. I'm going on foot, anyway you later! And I am late so I, I, \_\_\_\_\_ (I/to run) now.

{Bruno leaves}

ANDRÉIA: Bye! Nice \_\_\_\_\_ (you/to meet).

No trecho apresentado em (47), o contexto mostra que Bruno convidou Andreia para sair, mas ela informa que não poderá porque seu namorado acabou de sair do serviço e a levará para casa. Logo, a primeira sentença alvo desse excerto elicita o aspecto retrospectivo associado ao presente. Em seguida, o personagem, agora envergonhado pela situação, afirma estar atrasado e precisar correr naquele instante para chegar ao seu compromisso, começando a correr imediatamente após aquele instante. Assim, a segunda sentença alvo desse excerto elicita o aspecto aproximativo associado ao presente.

As duas versões completas do teste de preenchimento de lacuna, em português e em inglês, encontram-se nos Apêndices C e D (p.119 e p.121).

A próxima subseção contém a descrição do segundo teste linguístico desenvolvido para este estudo.

#### 4.2.2 Teste de decisão

O objetivo da aplicação do teste de decisão foi investigar a aceitação/ necessidade de advérbios/ expressões adverbiais semanticamente relacionados aos aspectos investigados nesta dissertação associados a determinadas formas verbais para a veiculação dos aspectos em questão. Além disso, buscou-se verificar as preferências dos falantes em termos de associação entre as diferentes formas verbais e os distintos advérbios/expressões adverbiais focalizados. Dessa forma, temos, como diferencial deste segundo teste em relação ao primeiro, a verificação da interação entre forma verbal e advérbio/ expressão adverbial na veiculação dos aspectos investigados nesta dissertação.

Tal como o teste de preenchimento de lacuna, o teste de decisão tinha duas versões, uma em português e uma em inglês, para ser aplicado aos falantes das respectivas línguas. Este teste possuía 90 sentenças divididas em 18 grupos com 5 sentenças cada. Antes de cada grupo de sentenças era apresentado um contexto introdutório para elicitar uma dada noção aspectual. Nos contextos apresentados, foram empregadas formas verbais diferentes daquelas utilizadas dentre as opções de resposta. Nos contextos que elicítavam o aspecto retrospectivo, em português, empregaram-se verbos no pretérito imperfeito e/ou no presente; enquanto, em inglês, empregaram-se formas verbais de *past simple*<sup>10</sup>, modal + verbo, *present simple*. Já para os

---

<sup>10</sup> No contexto elicítador de aspecto retrospectivo da versão em inglês do teste, empregamos a forma de *past simple* porque, embora a revisão da literatura tenha revelado, como exposto na seção 3.2 do capítulo 3, que essa forma verbal pode ser veiculadora do aspecto em questão, no trecho do contexto elicítador que utiliza da mesma forma

contextos que elicitavam o aspecto aproximativo, em português, empregaram-se formas de presente progressivo, modal + verbo, pretérito perfeito e presente; enquanto, em inglês, empregaram-se formas verbais de *present continuous*<sup>11</sup>, modal + verbo, *present perfect* e *simple present*. A tarefa solicitada ao participante era que ele selecionasse, em cada grupo de sentenças, todas aquelas que ele julgasse compatíveis com o contexto previamente apresentado ou pertinentes a esse contexto. Assim como no teste de preenchimento de lacuna, 6 grupos de sentenças (1/3 do total) eram de sentenças alvo e os demais 12 grupos de sentenças (2/3 do total) eram de sentenças distratoras. Cada grupo de sentenças seguiu o padrão apresentado no quadro abaixo:

Quadro 5: Padrão de grupo de sentenças do teste de decisão

Contexto guia	
sentença 1	forma verbal esperada 1 + advérbio
sentença 2	forma verbal esperada 1 sem advérbio
sentença 3	forma verbal esperada 2 + advérbio
sentença 4	forma verbal esperada 2 sem advérbio
sentença 5	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim como para o teste de preenchimento de lacuna, os verbos, tanto das sentenças alvo quanto das sentenças distratoras, foram escolhidos baseados na divisão de tipos de verbo proposta por Vendler (1967), apresentada na seção 1.5 do primeiro capítulo desta dissertação. Os verbos presentes nas sentenças foram exatamente os mesmos usados no teste de preenchimento de lacuna. Em dois grupos de sentenças alvo, o tipo de verbo escolhido para ser usado foi o *achievement*, tendo sido utilizados os verbos “chegar” / “arrive” e “perder” / “miss”. Em outros dois grupos de sentenças alvo, o tipo de verbo escolhido foi o *accomplishment*, tendo sido utilizados os verbos “escrever” (seu nome) / “write” (*her name*) e “anotar” (a receita) /

---

verbal apresentada como opção de resposta, temos a expressão de um evento com ênfase dada à estrutura interna sem especificar início ou conclusão do evento, logo um evento que expressa o aspecto imperfectivo. Assim, apesar da forma verbal veiculadora do aspecto investigado ter sido empregada, acredita-se que a diferença aspectual entre elas seja suficiente para não influenciar a escolha das opções de resposta pelos informantes.

<sup>11</sup> No contexto elicitador de aspecto aproximativo da versão em inglês do teste, empregamos a forma de *present continuous* porque, embora a revisão da literatura tenha revelado, como exposto na seção 3.2 do capítulo 3, que essa forma verbal pode ser veiculadora do aspecto em questão, ela não foi incluída como uma das empregadas nas opções de resposta que seguiam o contexto, de modo que não influenciaria a escolha das opções de resposta pelos informantes.

“note” (*the recipe*). E, finalmente, os outros dois grupos de sentenças alvo, o tipo de verbo escolhido foi o de atividade, tendo sido empregados os verbos “correr” / “run” e “trabalhar” / “work”. Para fins de paridade e sistematicidade, com o primeiro teste, cada um dos verbos de cada tipo foi usado ora para compor o grupo de sentenças em que se elicitava o aspecto retrospectivo, ora para compor o grupo de sentenças em que se elicitava o aspecto aproximativo, logo temos uma sentença com verbo de *achievement* para os aspectos retrospectivo e aproximativo, uma sentença com verbo de *accomplishment* para os aspectos retrospectivo e aproximativo e uma sentença com verbo de atividade também para ambos os aspectos investigados nesta dissertação. Já para os conjuntos de sentenças distratoras, foram utilizados apenas verbos de estado, tendo sido empregados os verbos “estar” / “be”, “desejar” / “want”, “ser” / “be”, “ter” / “have”, “acreditar” / “believe”, “achar” / “think”, “querer” / “want” / , “saber” / “know”, “ter” / “have” e “conhecer” / “know”.

Nos grupos de sentenças que elicitavam o aspecto retrospectivo, para a versão em português, as duas formas verbais escolhidas como veiculadoras desse aspecto para figurarem dentre as opções de resposta foram “acabar (no pretérito perfeito) de + infinitivo” e o pretérito perfeito, e, para a versão em inglês, as duas formas verbais escolhidas como veiculadoras desse aspecto para figurarem dentre as opções de resposta foram o *present perfect* e o *past simple*, ambas acompanhadas ou não de advérbios/expressões adverbiais canônicos semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo<sup>12</sup>, segundo Cinque (1999): “agorinha mesmo” / “just”, “ultimamente” / “lately”, “recentemente” / “recently”. Já nos grupos de sentenças que elicitavam o aspecto aproximativo, para a versão em português, as formas verbais escolhidas como veiculadoras desse aspecto para figurarem dentre as opções de resposta foram “ir (no presente) + infinitivo” e o futuro do presente, e, para a versão em inglês, as duas formas verbais escolhidas como veiculadoras desse aspecto para figurarem dentre as opções de resposta foram “be (*present simple*) + going to” e *future simple*, ambas acompanhadas ou não de advérbios/expressões adverbiais canônicos semanticamente relacionados ao aspecto aproximativo<sup>13</sup>, segundo Cinque (1999): “muito em breve” / “soon”, “daqui a pouco” / “soon” e “imediatamente” / “immediately”.

A seguir, discriminamos os grupos de sentenças alvo do teste de decisão nos quadros de

<sup>12</sup> Cinque (1999) cita, como advérbios semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo em inglês/italiano, “just/appena”, “recently/recentemente” e “lately/ultimamente”, que foram traduzidos para o português para serem empregados neste teste, respectivamente, como: “agorinha mesmo”, “recentemente” e “ultimamente”.

<sup>13</sup> Cinque (1999) cita, como advérbios semanticamente relacionados ao aspecto aproximativo em italiano/inglês, “presto/soon” e “subito/immediatamente/immediately”, que foram traduzidos para o português para serem empregados neste teste, respectivamente, como: “muito em breve”, “daqui a pouco” e “imediatamente”.

6 a 17, sendo os quadros de 6 a 11 contendo os grupos de sentenças empregados para a elicitação do aspecto retrospectivo associado ao presente em português e em inglês e os quadros de 12 a 17, os empregados para a elicitação do aspecto aproximativo associado ao presente em português e em inglês.

Quadro 6: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com o verbo “perder”.

<i>Segundos atrás, Carolina estava com sua carteira em mãos mas agora não consegue mais a encontrar.</i>	
Carolina acabou de perder sua carteira agorinha mesmo	forma verbal esperada 1 + advérbio
Carolina acabou de perder sua carteira.	forma verbal esperada 1 sem advérbio
Carolina perdeu sua carteira agorinha mesmo.	forma verbal esperada 2 + advérbio
Carolina perdeu sua carteira.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Carolina perderá sua carteira agorinha mesmo.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 7: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com o verbo “to lose”.

<i>Seconds ago, Carolina had her wallet in her hands but now she can't find it anymore.</i>	
Carolina has just lost her wallet.	forma verbal esperada 1 + advérbio
Carolina has lost her wallet.	forma verbal esperada 1 sem advérbio
Carolina just lost her wallet.	forma verbal esperada 2 + advérbio
Carolina lost her wallet.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Carolina will lose her wallet.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos quadros 6 e 7, o contexto guia indica que a personagem perdeu sua carteira em um passado muito recente, contexto esse conferido pela expressão adverbial “segundos atrás” / “seconds ago”.

Quadro 8: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com o verbo “anotar”.

<i>O programa de culinária acaba às 15:00. Sarah sempre anota a receita em um caderno assim que o programa culinária acaba. Agora são 15:03.</i>
--

Sarah acabou de anotar a receita ultimamente.	forma verbal esperada 1 + advérbio
Sarah acabou de anotar a receita.	forma verbal esperada 1 sem advérbio
Sarah anotou a receita ultimamente.	forma verbal esperada 2 + advérbio
Sarah anotou a receita.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Sarah anotarà a receita ultimamente.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 9: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com o verbo “to note”.

<i>The cooking show ends at 03:00 pm. Sarah always notes the recipe in a notebook as soon as the cooking show is over. It is now 03:03 pm.</i>	
Sarah has noted the recipe lately.	forma verbal esperada 1 + advérbio
Sarah has noted the recipe.	forma verbal esperada 1 sem advérbio
Sarah noted the recipe lately.	forma verbal esperada 2 + advérbio
Sarah noted the recipe.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Sarah will note the recipe lately.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos quadros 8 e 9, o contexto guia indica que a personagem tem o costume de anotar a receita culinária logo após assistir ao programa de culinária, logo, dada a curta diferença temporal explicitada, a personagem anotou a receita em um passado muito recente.

Quadro 10: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com o verbo “trabalhar”.

<i>Alana sai do serviço todos os dias às 17:00. Agora são 17:01.</i>	
Alana acabou de trabalhar recentemente.	forma verbal esperada 1 + advérbio
Alana acabou de trabalhar.	forma verbal esperada 1 sem advérbio
Alana trabalhou recentemente.	forma verbal esperada 2 + advérbio

Alana trabalhou.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Alana trabalhará recentemente.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 11: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto retrospectivo com a locução verbal “*to finish working*”.

<i>Alana leaves work every day at 05:00 pm. It is 05:01 pm now.</i>	
Alana has recently finished working.	forma verbal esperada 1 + advérbio
Alana has finished working.	forma verbal esperada 1 sem advérbio
Alana recently finished working.	forma verbal esperada 2 + advérbio
Alana finished working.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Alana will work recently.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos quadros 10 e 11, é mostrado o horário de saída usual da personagem e, novamente, assim como nos quadros 8 e 9, dada a curta diferença entre o horário de saída e o horário do momento da fala, a personagem trabalhou até um minuto atrás, indicando assim um passado muito recente.

Quadro 12: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo “chegar”.

<i>Glória está chegando ao seu escritório. Ela deve chegar lá em menos de 3 segundos.</i>	
Gloria vai chegar ao seu escritório muito em breve.	forma verbal esperada 1 + advérbio
Gloria vai chegar ao seu escritório.	forma verbal esperada 1 sem advérbio
Glória chegará ao seu escritório muito em breve.	forma verbal esperada 2 + advérbio
Glória chegará ao seu escritório.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Glória chegou ao seu escritório muito em breve.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 13: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo “to arrive”.

<i>Gloria is coming to her office. She should get there in less than 3 seconds.</i>	
Gloria is going to arrive at her office very soon.	forma verbal esperada 1 + advérbio
Gloria is going to arrive at her office.	forma verbal esperada 1 sem advérbio
Gloria will arrive at her office very soon.	forma verbal esperada 2 + advérbio
Gloria will arrive at her office.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Gloria arrived at her office very soon.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos quadros 12 e 13, o contexto mostra a personagem se aproximando de seu escritório e, dada a indicação de um tempo muito curto até sua chegada, ela realizará a ação de chegar ao escritório em um futuro muito próximo.

Quadro 14: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo “escrever”.

<i>Agora são 12:59 e Gabriela ainda não assinou a prova. Ela precisa escrever seu nome com urgência pois sua prova se encerra às 13:00.</i>	
Gabriela vai escrever seu nome imediatamente.	forma verbal esperada 1 + advérbio
Gabriela vai escrever seu nome.	forma verbal esperada 1 sem advérbio
Gabriela escreverá seu nome imediatamente.	forma verbal esperada 2 + advérbio
Gabriela escreverá seu nome.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Gabriela escreveu seu nome imediatamente.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 15: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo “to write”.

<i>It's 12:59 pm now and Gabriela still hasn't signed the test. She needs to write her name urgently as her exam ends at 01:00 pm.</i>	
Gabriela is going to write her name immediately.	forma verbal esperada 1 + advérbio
Gabriela is going to write her name.	forma verbal esperada 1 sem advérbio

Gabriela will write her name immediately.	forma verbal esperada 2 + advérbio
Gabriela will write her name.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Gabriela wrote her name immediately.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos quadros 14 e 15, a personagem precisa realizar a ação de escrever seu nome na prova o mais rápido possível, uma vez que seu prazo acaba muito em breve.

Quadro 16: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo “correr”.

<i>Jéssica corre todos os dias às 18:00. Agora são 17:59.</i>	
Jéssica vai correr daqui a pouco.	forma verbal esperada 1 + advérbio
Jéssica vai correr.	forma verbal esperada 1 sem advérbio
Jéssica correrá daqui a pouco.	forma verbal esperada 2 + advérbio
Jéssica correrá.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Jéssica correu daqui a pouco.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 17: Grupo de sentenças alvo referentes ao aspecto aproximativo com o verbo “to run”.

<i>Jessica runs every day at 06:00 pm. It is now 05:59 pm.</i>	
Jessica is going to run soon.	forma verbal esperada 1 + advérbio
Jessica is going to run.	forma verbal esperada 1 sem advérbio
Jessica will run soon.	forma verbal esperada 2 + advérbio
Jessica will run.	forma verbal esperada 2 sem advérbio
Jessica ran soon.	sentença agramatical ou incompatível

Fonte: Elaborado pelo autor.

E, finalmente, nos quadros 16 e 17, a personagem tem o costume de correr todos os dias no mesmo horário, e por esse horário estar muito próximo, ela realizará essa ação muito em breve.

Além dos grupos de sentenças alvo, assim como no teste de preenchimento de lacuna, o teste de decisão apresentou grupos de sentenças distratoras. Para tais sentenças, 12 grupos no total, foram utilizados apenas verbos de estado, para que houvesse diferenciação com os tipos de verbo usados nos grupos de sentenças alvo. Um grupo de sentenças distratoras nas versões em português e em inglês é apresentado nos quadros a seguir e o teste na íntegra, tal como exibido aos participantes, está nos Apêndices E e F (p.123 e p.128).

Quadro 18: Grupo de sentenças distratoras com o verbo “ter”.

<i>Marcos e Júlia adotaram uma criança.</i>
Eles têm uma filha agora.
Eles têm uma filha.
Eles estão tendo uma filha agora.
Eles estão tendo uma filha.
Eles estariam tendo uma filha agora.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 19: Grupo de sentenças distratoras com o verbo “to have”.

<i>Marcos and Júlia adopted a child.</i>
They have a daughter now.
They have a daughter.
They had a daughter now.
They had daughter.
They will have a daughter now.

Fonte: Elaborado pelo autor

Na próxima seção, descrevem-se os procedimentos para a aplicação deste teste e daquele descrito em 4.2.1.

### 4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Primeiramente, é importante destacar que o projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o número 59850522.9.0000.5286 pelo CEP IESC - UFRJ (Instituto de Estudos e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A aplicação do teste de preenchimento lacuna foi feita através do site <https://www.easytestmaker.com/>, pois essa plataforma apresenta o texto de uma forma que mimetiza um texto escrito com lacunas em papel. Em outras palavras, diferente de outros sites, o usado para a aplicação do teste de preenchimento de lacuna apresenta o texto na íntegra e permite que o participante preencha as lacunas da mesma maneira que o faria em um meio físico, como o papel. Já para o teste de decisão, foi usada a plataforma *Google Forms*, uma vez que o teste possui natureza optativa.

Antes de iniciar ambos os testes, os participantes eram apresentados a um TCLE (que se encontram nos Apêndices G e H), seguido de um questionário de cunho pessoal, cujas respostas foram sistematizadas e apresentadas na seção 4.1 deste capítulo, e, no caso do teste de preenchimento de lacuna, de dois exemplos<sup>14</sup> de como realizar a tarefa. Esses dois exemplos apareciam na forma de uma sentença em um diálogo, inicialmente com uma lacuna e, abaixo de cada um, a mesma sentença já preenchida com uma opção de resposta. Nesses exemplos, não se buscava elicitare os aspectos retrospectivo e aproximativo para que os informantes não fossem influenciados pela forma verbal sugerida como uma possível resposta.

Já no teste de decisão, não houve prática ou exemplos de preenchimento antes do início do teste por se tratar de um teste de múltipla escolha. Quanto à exibição das sentenças desse teste, todos os informantes eram expostos a todos os grupos de sentenças com a ordem de exibição desses grupos de sentenças feita de maneira randomizada pela própria plataforma, mas a ordem das sentenças dentro de cada grupo foi sempre a que está disposta no quadro 5 apresentado na seção anterior.

Assim, neste capítulo, foi apresentada a metodologia empregada nesta pesquisa a fim

<sup>14</sup> Ex1: Oi, Alana. Quanto tempo! O que \_\_\_\_\_ (você/fazer) de bom ? (exemplo vazio)

Ex1: Oi, Alana. Quanto tempo! O que você tem feito (você/fazer) de bom ? (exemplo preenchido)

Ex2: Camila, você sempre sai às 19h. Agora são 19:15. \_\_\_\_\_ do plantão (você/sair)? (exemplo vazio)

Ex2: Camila, você sempre sai às 19h. Agora são 19:15. Você saiu do plantão (você/sair)? (exemplo preenchido)

de alcançar os objetivos previamente mencionados. No próximo capítulo, apresentam-se os resultados referentes à aplicação desses testes aos falantes nativos do português brasileiro e do inglês americano.

## 5 RESULTADOS

Neste capítulo, apresentam-se os resultados obtidos a partir da aplicação dos dois testes propostos nesta dissertação: teste de preenchimento de lacuna e teste de decisão. Este capítulo está dividido da seguinte forma: na seção 5.1, apresentam-se os resultados do teste de preenchimento de lacuna, primeiramente aqueles referentes ao português brasileiro e, em seguida, os referentes ao inglês americano; na seção 5.2, apresentam-se os resultados do teste de decisão, primeiramente aqueles referentes ao português brasileiro e, em seguida, os referentes ao inglês americano e, na seção 5.3, apresenta-se um resumo comparativo entre os resultados obtidos nos dois testes linguísticos referentes ao português brasileiro e ao inglês americano.

### 5.1 RESULTADO DA APLICAÇÃO DO TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNA

#### 5.1.1 Resultado do teste de preenchimento de lacuna em português

Na aplicação do teste de preenchimento de lacuna aos falantes nativos do português brasileiro, foram recebidas 18 respostas, totalizando 324 lacunas preenchidas, sendo 108 formas verbais referentes às lacunas alvo e 216 formas verbais referentes às lacunas distratoras. Dentre as respostas obtidas nas lacunas alvo, 54 encontravam-se naquelas referentes ao aspecto retrospectivo e 54, naquelas referentes ao aspecto aproximativo.

Para uma melhor visualização, os resultados serão apresentados em dois formatos: em quadro seguido de gráfico. As formas verbais capazes de expressar os aspectos referentes a cada lacuna serão explicitadas tanto nos quadros quanto nos gráficos e as formas consideradas incapazes de expressar os aspectos referentes a cada lacuna foram agrupadas e intituladas de “outras formas”<sup>15</sup>.

Em relação ao verbo apresentado na primeira lacuna referente ao aspecto retrospectivo, “perder”, em 18 respostas (100%), utilizou-se o pretérito perfeito, como podemos observar no exemplo em (45) e na sistematização disposta no quadro 20 e no gráfico 1 a seguir:

---

<sup>15</sup> Destaca-se que foi feita uma análise de cada resposta para verificar se o informante havia depreendido o aspecto que se buscava eliciar (seja retrospectivo ou aproximativo) na sentença. Eventualmente, verificou-se que a forma verbal empregada revelava a veiculação de um aspecto diferente daquele que se buscava investigar e, em função disso, essa forma verbal foi enquadrada sob o rótulo de “outras formas”.

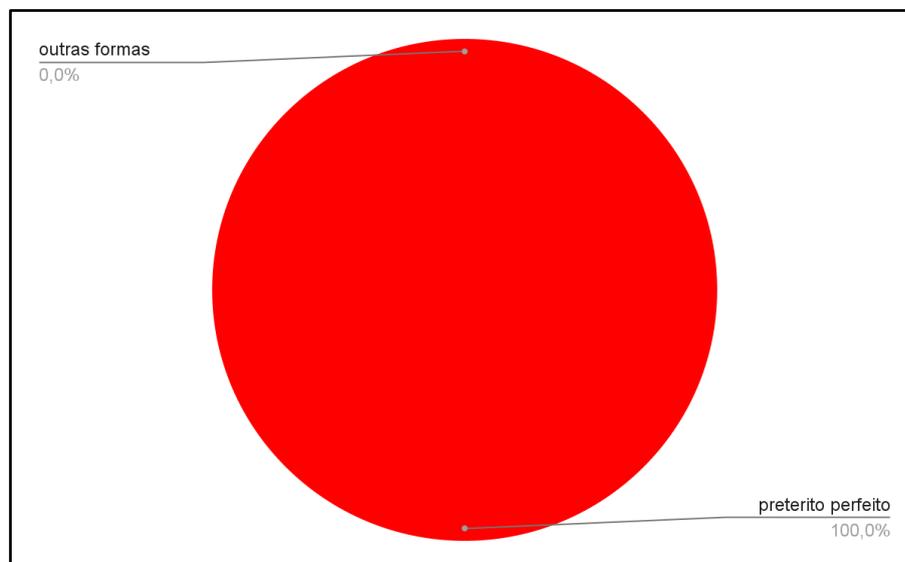
(45) Bruno: Esse era o seu? Esse ônibus que você **perdeu** há pouco?

Quadro 20: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “perder” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.

Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto retrospectivo	Formas verbais	N	%
PERDER	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Pretérito perfeito	18	100
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto		0	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 1: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “perder” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao segundo verbo apresentado na lacuna referente ao aspecto retrospectivo, “anotar”, em 10 respostas (55,6%), utilizou-se o pretérito perfeito e, nas demais 8 respostas (44,4%), utilizaram-se outras formas verbais não veiculadoras do aspecto retrospectivo, tais como imperativo presente, “ir (presente) + infinitivo”, futuro do pretérito, “poder (presente) + infinitivo”, como podemos observar, respectivamente, no exemplo (46) e na sistematização disposta no quadro 21 e no gráfico 2 abaixo:

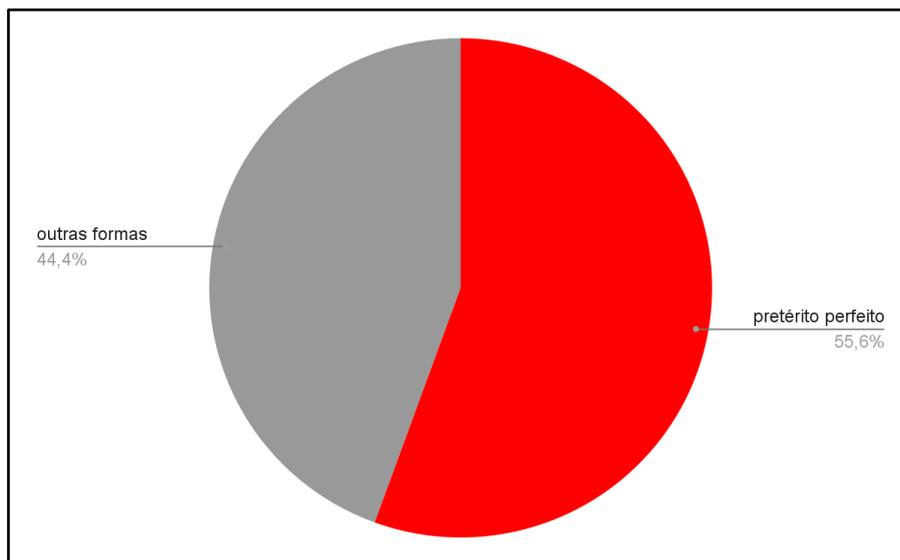
(46) Para que isso? **Você anotou / Anote / Você vai anotar / Você anotaria / Você pode anotar** o meu número agorinha mesmo.

Quadro 21: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “anotar” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.

Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto retrospectivo	Formas verbais	N	%
ANOTAR	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Pretérito Perfeito	10	55,6
		Imperativo	5	27,8
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Ir (presente) + infinitivo	1	5,6
		Futuro do pretérito	1	5,6
		Modal (presente) + infinitivo	1	5,6

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “anotar” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Já em relação ao terceiro verbo apresentado na lacuna referente ao aspecto retrospectivo, “trabalhar”, em 17 respostas (94,4%), utilizou-se o pretérito perfeito e, em uma resposta (5,6%), a perífrase “estar (pretérito imperfeito) + gerúndio”, como podemos observar, respectivamente, no exemplo (47) e na sistematização disposta no quadro 22 e no gráfico 3 abaixo:

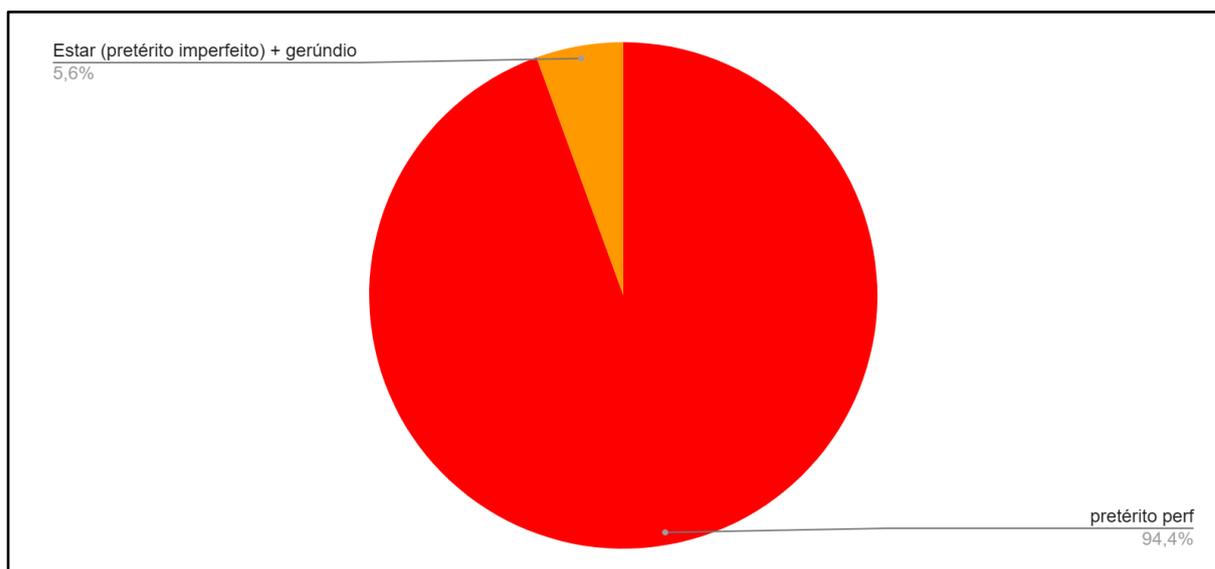
(47) Ah! Eu adoraria mas olha só, meu namorado acabou de chegar para me buscar. Ele está muito cansado, **Ele trabalhou / Ele estava trabalhando** até agora há pouco e tem que me levar para casa.<sup>16</sup>

Quadro 22: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “trabalhar” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.

Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto retrospectivo	Formas verbais	N	%
TRABALHAR	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Pretérito perfeito	17	94,4
		Estar (pretérito imperfeito) + gerúndio	1	5,6
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto		0	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 3: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “trabalhar” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao verbo apresentado na primeira lacuna referente ao aspecto aproximativo, “chegar”, em 11 respostas (61,1%), utilizou-se o futuro do presente, em 4 (22,2%), a perífrase “ir (presente) + infinitivo”, em 2 (11,1%), o “modal (presente) + infinitivo” e, em 1 (5,6%), o

<sup>16</sup> A forma “estar (pretérito imperfeito) + gerúndio”, além de veicular o aspecto retrospectivo, parece veicular também o aspecto progressivo Cinque (1999).

presente do indicativo, como podemos observar, respectivamente, no exemplo (48) e na sistematização disposta no quadro 23 e no gráfico 4 abaixo:

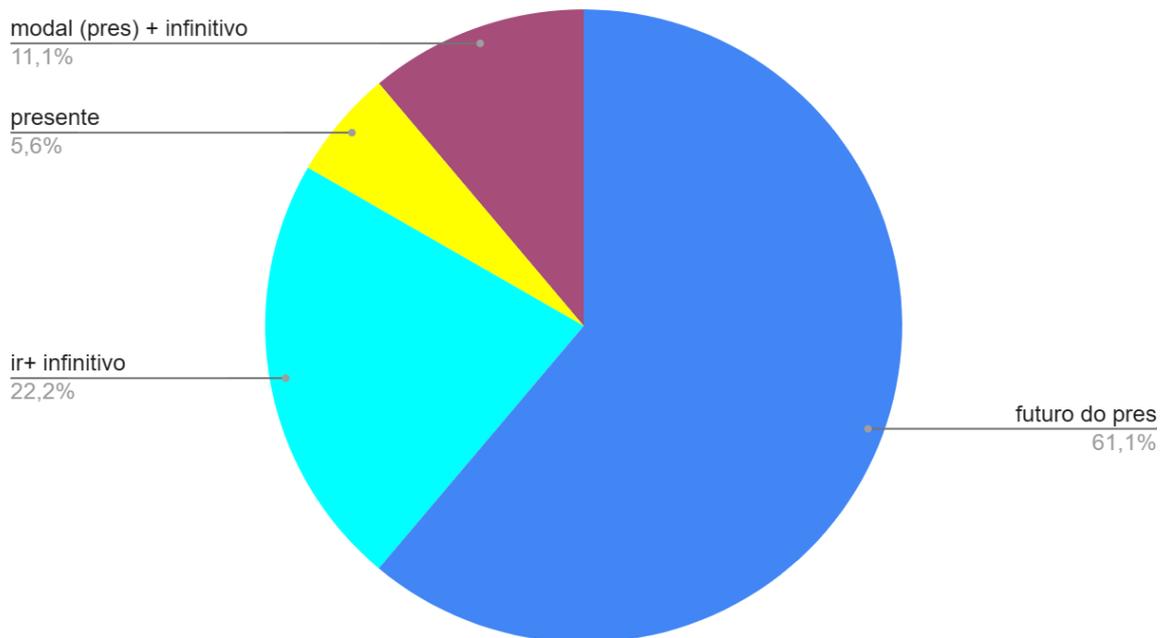
(48) Ah! Aquele era o 205A. Tenho certeza que o próximo **chegará / vai chegar / deve chegar / chega** rapidinho.

Quadro 23: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “chegar” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.

Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto aproximativo	Formas verbais	N	%
CHEGAR	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Futuro do presente	11	61,1
		Ir (presente) + infinitivo	4	22,2
		Modal (presente) + infinitivo	2	11,1
		presente	1	5,6
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	0	0	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 4: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “chegar” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao verbo apresentado na segunda lacuna referente ao aspecto aproximativo, “escrever”, em 9 respostas (50%), utilizou-se o “ir (presente) + infinitivo”, em 6 (33,3%), o presente do indicativo e, em 3 (33,3%), outras formas verbais não veiculadoras do aspecto em questão, tais como pretérito perfeito e futuro do pretérito, como podemos observar, respectivamente, no exemplo (49) e na sistematização disposta no quadro 24 e no gráfico 5 abaixo:

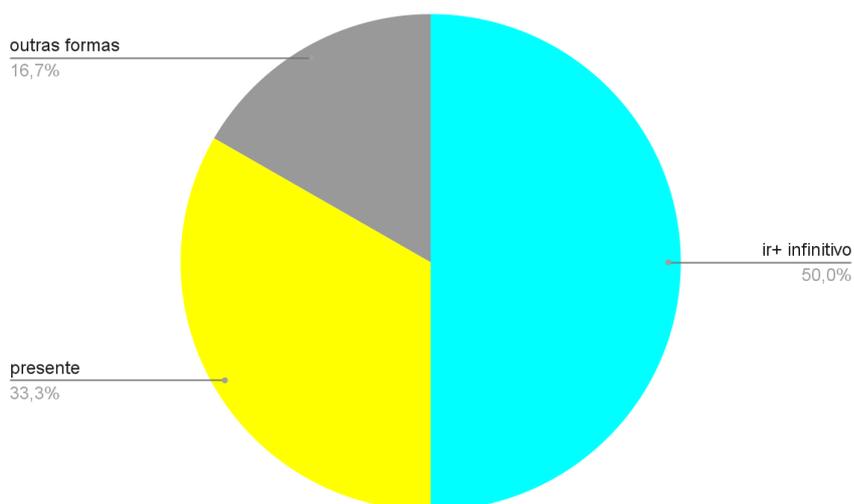
(49) Eu **vou escrever / escrevo / escrevi / escreveria** imediatamente o meu em um papel, aí a gente resolve esse problema.

Quadro 24: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “escrever” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.

Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto aproximativo	Formas verbais	N	%
ESCREVER	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Ir (presente) + infinitivo	9	50
		Presente	6	33,3
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Pretérito perfeito	2	11,1
		Futuro do pretérito	1	5,6

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 5: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “escrever” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

E, finalmente, em relação ao verbo apresentado na última lacuna referente ao aspecto aproximativo, “correr”, em 8 respostas (44,4%), utilizou-se a perífrase “ir (presente) + infinitivo”, em 4 (22,2%), o futuro do presente, em 3 (16,7%), o presente, em 1 (5,6%), o “modal (presente) + infinitivo” e, também em 2 (11,1%), uma forma verbal não veiculadora do aspecto em questão, especificamente, “ir (presente) + gerúndio”, como podemos observar, respectivamente, no exemplo (50) e na sistematização disposta no quadro 25 e no gráfico 6 abaixo:

(50) BRUNO: Ah desculpa! Acabei de lembrar que tenho que passar na casa de um amigo que mora perto. Eu vou a pé, de qualquer maneira. Até mais tarde! E eu estou atrasado, então eu, eu, **vou correr / correrei / corro / preciso correr / vou correndo** agora<sup>17</sup>.

Quadro 25: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “correr” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.

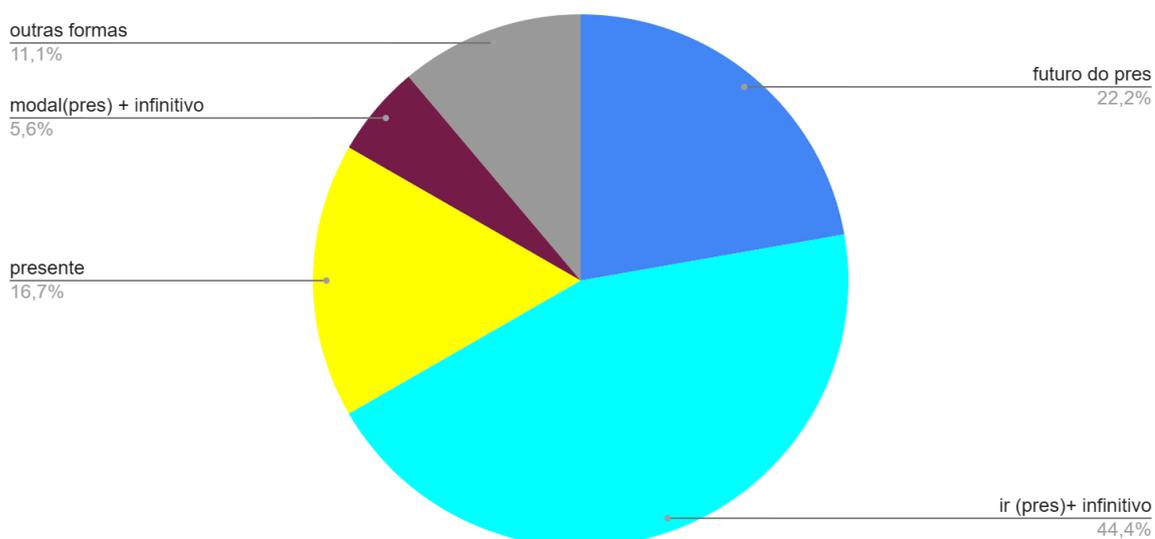
Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto aproximativo	Formas verbais	N	%
		Ir (presente) + infinitivo	8	44,4

<sup>17</sup> Embora tenha se optado por classificar a forma "ir (presente) + gerúndio" como uma perífrase verbal não veiculadora do aspecto aproximativo, é possível a interpretação de que o informante utilizou uma morfologia veiculadora do aspecto aproximativo (o presente do verbo "ir") e uma oração reduzida de gerúndio que indica o modo como ele irá ("correndo").

CORRER	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Futuro do presente	4	22,2
		Presente	3	16,6
		Modal (presente) + infinitivo	1	5,6
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Ir (presente) + gerúndio	2	11,1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 6: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “correr” no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante retomar que cada lacuna alvo das sentenças elicitadoras do aspecto retrospectivo e aproximativo deveria ser preenchida com um verbo de um tipo diferente, de acordo com a classificação de Vendler (1967). Cumpre, portanto, comparar a forma verbal empregada para a veiculação de cada aspecto estudado de acordo com o tipo de verbo utilizado na lacuna, conforme feito por meio dos quadros 26 e 27 a seguir.

Quadro 26: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo separadas por tipo de verbo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.

Tipo de verbo da lacuna	Veiculação do aspecto retrospectivo	Formas verbais	N	%
-------------------------	-------------------------------------	----------------	---	---

<b>Verbo de achievement</b> ("perder")	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Pretérito perfeito	18	100
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto		0	0
<b>Verbo de accomplishment</b> ("anotar" [o meu número])	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Pretérito perfeito	10	55,6
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Imperativo	5	27,8
		Ir (presente) + infinitivo	1	5,6
		Futuro do pretérito	1	5,6
		Modal (presente) + infinitivo	1	5,6
<b>Verbo de atividade</b> ("trabalhar")	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Pretérito perfeito	17	94,4
		Estar (pretérito imperfeito) + gerúndio	1	5,6
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 27: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo separadas por tipo de verbo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.

<b>Tipo de verbo da lacuna</b>	<b>Veiculação do aspecto aproximativo</b>	<b>Formas verbais</b>	<b>N</b>	<b>N</b>
<b>Verbo de</b>	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Futuro do presente	11	61,1
		Ir (presente) + infinitivo	4	22,2

<i>achievement</i> ("chegar")		Modal (presente) + infinitivo	2	11,1
		Presente	1	5,6
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto		0	0
<b>Verbo de accomplishment</b> ("escrever" [seu nome])	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Ir (presente) + infinitivo	9	50
		Presente	6	33,6
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Pretérito perfeito	2	11,1
		Futuro do pretérito	1	5,5
<b>Verbo de atividade</b> ("correr")	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Ir (presente) + infinitivo	8	44,4
		Futuro do presente	4	22,2
		Presente	3	16,6
		Modal (presente) + infinitivo	1	5,5
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Ir (presente) + gerúndio	2	11,1

Fonte: Elaborado pelo autor.

A fim de tornar mais claro o confronto entre as formas verbais veiculadoras de cada aspecto, na seção 5.3.1 mais adiante, apresentam-se, **para cada aspecto**, um quadro e um gráfico resumo das formas verbais empregadas em todas as lacunas alvo do teste de preenchimento de lacuna em português somadas **para cada aspecto investigado**.

Na próxima seção, são apresentados os resultados referentes ao teste de preenchimento de lacunas em inglês.

### 5.1.2 Resultado do teste de preenchimento de lacuna em inglês

Na aplicação do teste de preenchimento de lacuna aos falantes nativos do inglês americano, foram recebidas 16 respostas, totalizando 288 lacunas preenchidas, sendo 96 formas

verbais referentes às lacunas alvo e 192 formas verbais referentes às lacunas distratoras. Dentre as respostas obtidas nas lacunas alvo, 48 encontravam-se naquelas referentes ao aspecto retrospectivo e 48, naquelas referentes ao aspecto aproximativo.

Para uma melhor visualização, os resultados serão apresentados em dois formatos: em quadro seguido de gráfico. As formas verbais capazes de expressar os aspectos referentes a cada lacuna serão explicitadas tanto nos quadros quanto nos gráficos e as formas consideradas incapazes de expressar os aspectos referentes a cada lacuna foram agrupadas e intituladas de “outras formas”<sup>18</sup>.

Em relação ao verbo apresentado na primeira lacuna referente ao aspecto retrospectivo, “*to miss*”, em 14 (87,5%) respostas, utilizou-se o *past simple* e, em 2 (12,5%) respostas, utilizaram-se “outras formas”, como um verbo diferente daquele fornecido entre parênteses após a lacuna, como podemos observar no exemplo em (51) e na sistematização disposta no quadro 28 e no gráfico 7 a seguir:

(51) Was that yours? That bus that **you (just)**<sup>19</sup> **missed / left**<sup>20</sup> a little while ago.

Quadro 28: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “*to miss*” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.

Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto retrospectivo	Formas verbais	N	%
MISS	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Past simple</i>	14	87,5
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Verbo diferente ( <i>left</i> )	2	12,5

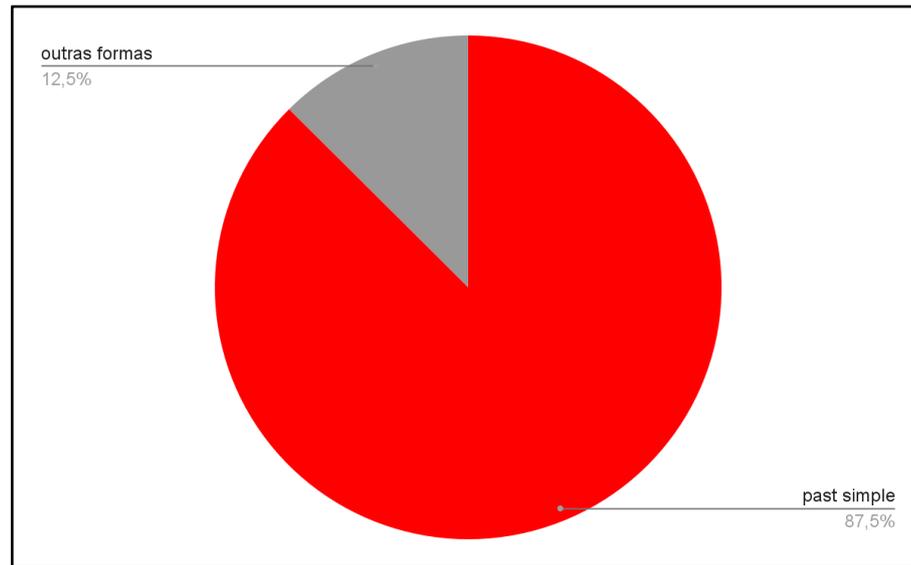
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 7: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “*to miss*” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.

<sup>18</sup> Conforme exposto na seção 5.1.1, foi empreendida uma análise individual de cada resposta dada para verificar se o informante havia depreendido o aspecto que se buscava eliciar (seja retrospectivo ou aproximativo) na sentença. Se a forma verbal empregada revelava a veiculação de um aspecto diferente daquele que se buscava investigar, essa forma verbal era classificada como “outras formas”.

<sup>19</sup> Dois informantes, além de preencherem a lacuna com a forma verbal, também acrescentaram o advérbio “*just*”.

<sup>20</sup> É importante ressaltar que o verbo *left* foi considerado como forma não veiculadora de aspecto retrospectivo pelo fato de os informantes terem empregado um verbo diferente do que estava sendo pedido. Todavia, reconhecemos que a forma verbal usada, *past simple*, pode ser veiculadora do aspecto retrospectivo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao verbo apresentado na segunda lacuna referente ao aspecto retrospectivo, “*to note*”, em 11 (68,8%) respostas, utilizou-se o *past simple* e, em 5 (31,3%) respostas, utilizaram-se “outras formas”, como “modal (presente) + infinitivo”, “*for* + infinitivo” e verbos diferentes daquele fornecido entre parênteses após a lacuna, como podemos observar, respectivamente, no exemplo (52) e na sistematização disposta no quadro 29 e no gráfico 8 abaixo:

(52) What's that for? **You noted / for (you to note) / you can note / have<sup>21</sup>** my number right now.

Quadro 29: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “*to note*” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.

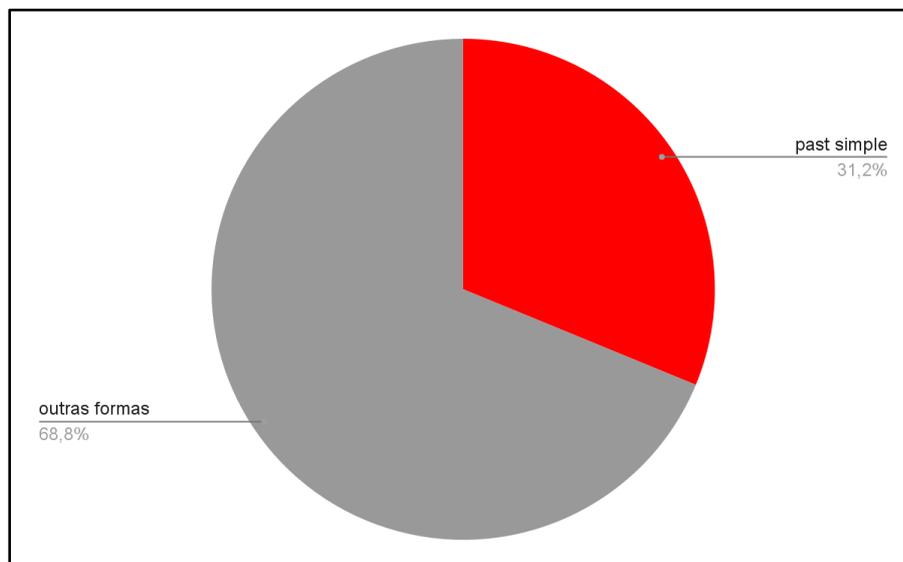
Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto retrospectivo	Formas verbais	N	%
NOTE	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Past simple</i>	5	31,25
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	<i>For + infinitive</i>	5	31,25
		Verbo diferente ( <i>have</i> )	4	25

<sup>21</sup> Neste caso, incluímos essa forma verbal como “outras formas” por ter sido empregado um verbo diferente daquele que havia sido fornecido ao informante (“*to note*”) e também por o imperativo, forma utilizada pelo participante ao empregar o verbo “*to have*”, igualmente não possibilitar a veiculação do aspecto que se buscava eliciar na sentença em questão.

		<i>Modal (presente) + infinitive</i>	2	12,5
--	--	--------------------------------------	---	------

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 8: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “*to note*” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Já em relação ao verbo apresentado na terceira lacuna referente ao aspecto retrospectivo, “*to work*”, em 9 (56,3%) respostas, utilizou-se o *past simple*, em 6 (37,5%), utilizou-se o *past continuous* e, em 1 resposta (6,3%) resposta, utilizaram-se “outras formas”, mais especificamente, o *present perfect continuous*, como podemos observar, respectivamente, no exemplo (53) e na sistematização disposta no quadro 30 e no gráfico 9 abaixo:

(53) ANDRÉIA: Ah! I would love to but my boyfriend just came to pick me up. He is very tired, He **worked / was working / has been working**<sup>22</sup> until a little while ago and he has to take me home.

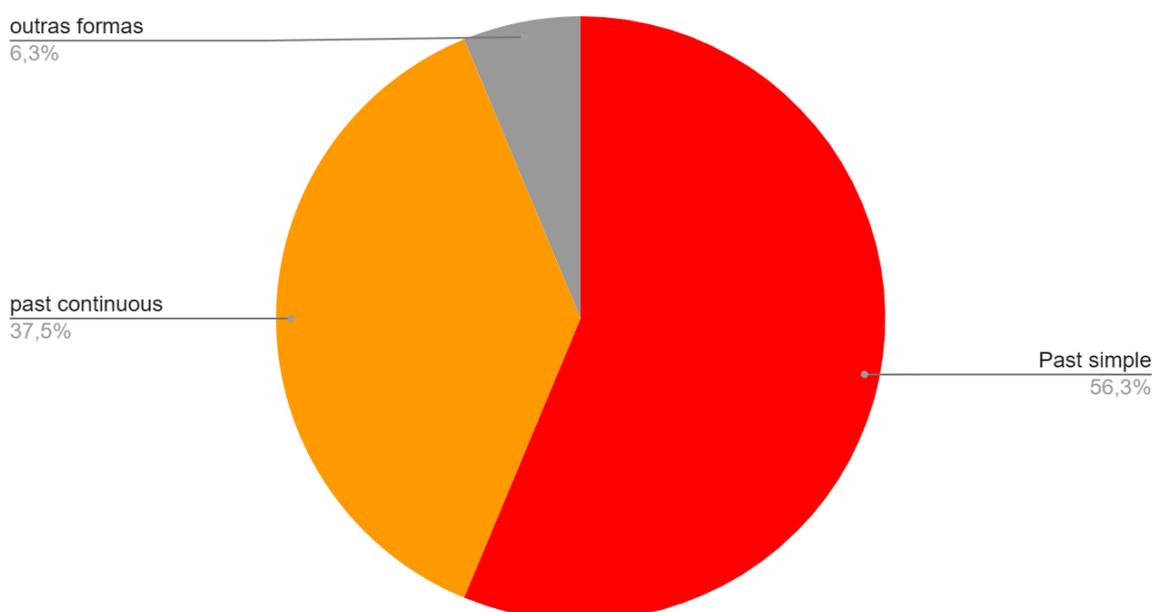
Quadro 30: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “*to work*” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.

<sup>22</sup> Essa forma verbal pressupõe a continuação da situação até o ponto de referência no presente (Comrie, 1976), enquanto, nos demais casos, temos a finalização da situação antes do ponto de referência no presente. Interpretamos que o aspecto retrospectivo associado ao presente codifica a ideia de uma situação finalizada em um passado temporalmente próximo ao presente e, em função disso, optamos por não considerar essa forma verbal como veiculadora do aspecto retrospectivo.

Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto retrospectivo	Formas verbais	N	%
WORK	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Past simple</i>	9	56,25
		<i>Past continuous</i>	6	37,5
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	<i>Present perfect continuous</i>	1	6,25

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 9: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “*to work*” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Já em relação ao verbo apresentado na primeira lacuna referente ao aspecto aproximativo, “*to arrive*”, em 16 (100%) respostas, utilizou-se o *future simple*, como podemos observar no exemplo (54) e na sistematização disposta no quadro 31 e no gráfico 10 abaixo:

(54) BRUNO: Oh! That was the 205A. I'm sure the next **it / one will arrive** quickly.

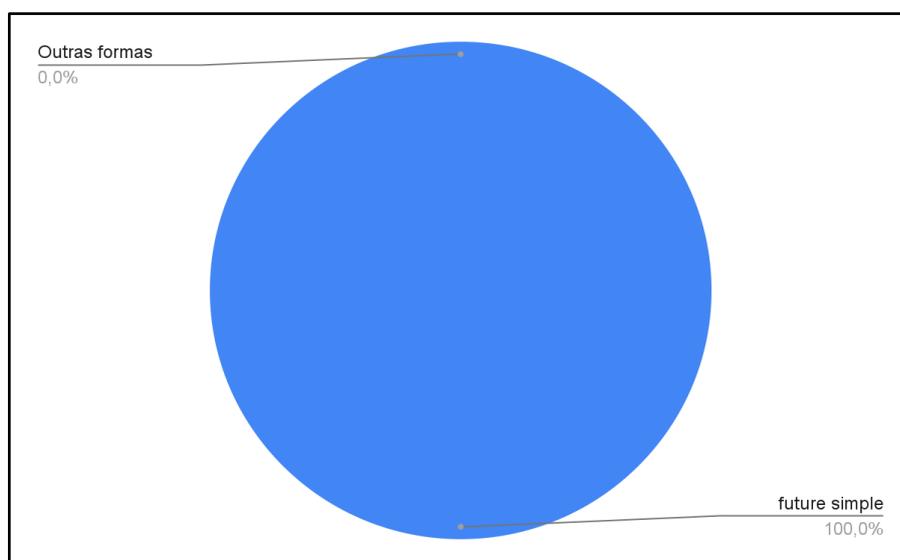
Quadro 31: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “*to arrive*” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa

Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto aproximativo	Formas verbais	N	%
-----------------	------------------------------------	----------------	---	---

ARRIVE	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Future simple</i>	16	100
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto		0	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 10: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “*to arrive*” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao verbo apresentado na segunda lacuna referente ao aspecto aproximativo, “*to write*”, em 8 (50%) respostas, utilizou-se o *future simple*, em 4 (25%), o “*modal* (presente) + infinitivo”, em 1 (6,3%) resposta, o *present simple* e, em 3 (18,8%) respostas, “outras formas”, como o *past simple*, conforme podemos observar, respectivamente, no exemplo (55) e na sistematização disposta no quadro 32 e no gráfico 11 abaixo:

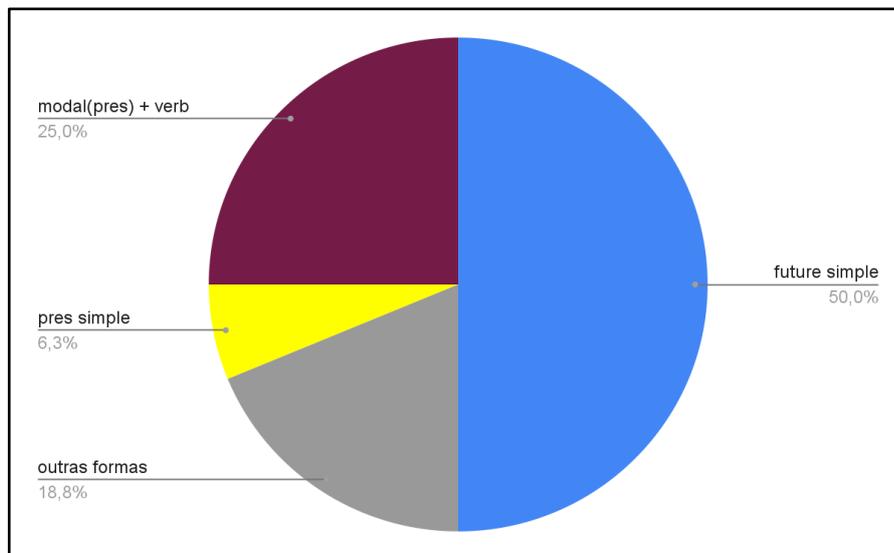
(55) I **will write** / **can write** / **write** / **wrote** immediately mine on paper, then the problem is solved.

Quadro 32: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “*to write*” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.

Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto aproximativo	Formas verbais	N	%
WRITE	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Future simple</i>	8	50
		<i>Modal (presente) + infinitive</i>	4	25
		<i>Present simple</i>	1	6,2
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	<i>Past simple</i>	3	18,8

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 11: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “to write” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

E, finalmente, em relação ao verbo apresentado na terceira lacuna referente ao aspecto aproximativo, “to run”, em 13 respostas (81,3%), utilizou-se a perífrase “*have to/got to + infinitive*”, em 2 (12,5%), o “*going to + infinitive*” e, em 1 (6,3%) resposta, “outras formas”, sendo, neste caso, um verbo diferente do apresentado após a lacuna, como podemos observar, respectivamente, no exemplo (56) e na sistematização disposta no quadro 33 e no gráfico 12 abaixo:

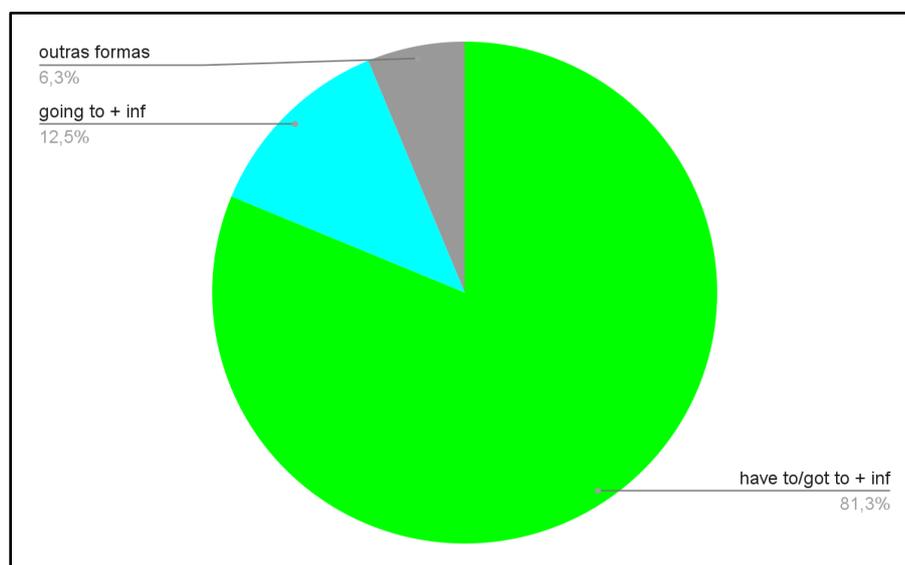
(56) Oh sorry! I’ve just remembered that I have to stop by a friend's house who lives nearby. I’m going on foot, anyway see you later! And I am late so I, I, I **have to/got to run / am going to run / have to go** now.

Quadro 33: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo para o verbo “to run” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.

Verbo da lacuna	Veiculação do aspecto aproximativo	Formas verbais	N	%
RUN	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Have to/got to + infinitive</i>	13	81,25
		<i>Going to + infinitive</i>	2	12,5
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Verbo diferente ( <i>go</i> )	1	6,25

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 12: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo para o verbo “to run” no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como feito no final da seção 5.1.1, cumpre relembrar que cada lacuna alvo das sentenças elicitoras do aspecto retrospectivo e aproximativo deveria ser completada com um verbo de um tipo diferente, de acordo com a classificação de Vendler (1967). Nesse sentido, vale comparar a forma verbal empregada para a veiculação de cada aspecto estudado de acordo com o tipo de verbo utilizado na lacuna, conforme feito por meio dos quadros 34 e 35 a seguir.

Quadro 34: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo separadas por tipo de verbo no teste de

preenchimento de lacuna em língua inglesa.

<b>Tipo de verbo da lacuna</b>	<b>Veiculação do aspecto retrospectivo</b>	<b>Formas verbais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Verbo de achievement</b> (“miss”)	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Past Simple</i>	14	87,5
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Verbo diferente ( <i>left</i> )	2	12,5
<b>Verbo de accomplishment</b> (“note” [my number])	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Past simple</i>	5	31,3
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	<i>For + infinitive</i>	5	31,3
		Verbo diferente ( <i>have</i> )	4	25
		<i>Modal (presente) + infinitive</i>	2	12,5
<b>Verbo de atividade</b> (“work”)	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Past simple</i>	9	56,3
		<i>Past continuous</i>	6	37,5
	Outras formas verbais não veiculadores do aspecto	<i>Present perfect continuous</i>	1	6,3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 35: Morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo separadas por tipo de verbo no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.

<b>Tipo de verbo da lacuna</b>	<b>Veiculação do aspecto Aproximativo</b>	<b>Formas verbais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Verbo de achievement</b> ("arrive")	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Future simple</i>	16	100
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto		0	0
<b>Verbo de accomplishment</b> ("write" [your name])	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Future simple</i>	8	50
		<i>Modal (pres) + infinitive</i>	4	25
		<i>Present simple</i>	1	6,2
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	<i>Past simple</i>	3	18,8
<b>Verbo de atividade</b> ("run")	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Have to/got to + infinitive</i>	13	81,3
		<i>Going to + infinitive</i>	2	12,5
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Verbo diferente ( <i>go</i> )	1	6,3

Fonte: Elaborado pelo autor.

A fim de tornar mais claro o confronto entre as formas verbais veiculadoras de cada aspecto, na seção 5.3.1 mais adiante, apresentam-se, para cada aspecto, um quadro e um gráfico resumo das formas verbais empregadas em todas as lacunas alvo do teste de preenchimento de lacuna em inglês somadas para cada aspecto investigado.

Na próxima subseção, apresentam-se detalhadamente os resultados referentes à aplicação do teste de decisão em língua portuguesa e inglesa.

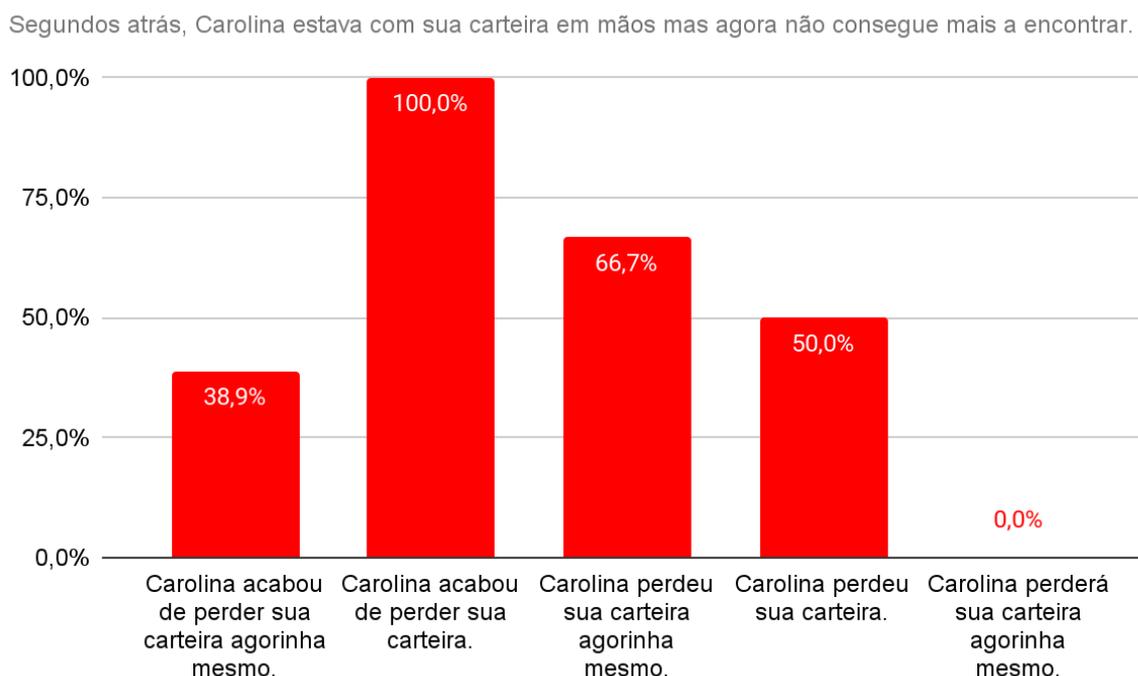
## 5.2 RESULTADO DA APLICAÇÃO DO TESTE DE DECISÃO

### 5.2.1 Resultado da aplicação do teste de decisão em português

Na aplicação do teste de decisão aos falantes nativos do português brasileiro, foram recebidas 18 respostas. Como apresentado no capítulo de metodologia, em cada grupo de sentenças empregaram-se os mesmos verbos utilizados no teste de preenchimento de lacuna. A seguir são apresentados os resultados referentes a cada um dos grupos de sentenças alvo. Cumpre retomar que a tarefa solicitada aos participantes era que eles selecionassem todas as sentenças adequadas em cada grupo de sentenças diante do contexto introdutório apresentado em cada um dos grupos.

Considerando o primeiro verbo empregado em contexto de veiculação do aspecto retrospectivo, “perder”, 38,9% dos participantes julgaram natural a sentença com a perífrase “acabar de + infinitivo” com a presença da expressão adverbial “agorinha mesmo”, 100% dos participantes, a sentença com a perífrase “acabar de + infinitivo” sem a presença da expressão adverbial, 66,7% dos participantes, a sentença com o verbo no pretérito perfeito com a presença da expressão adverbial “agorinha mesmo” e 50% dos participantes, a sentença com o verbo no pretérito perfeito sem a presença da expressão adverbial. Tais dados são condensados no gráfico 13 abaixo.

Gráfico 13: Uso de morfologias atreladas ou não à expressão adverbial “agorinha mesmo” para a veiculação do aspecto retrospectivo com o verbo “perder” no teste de decisão.



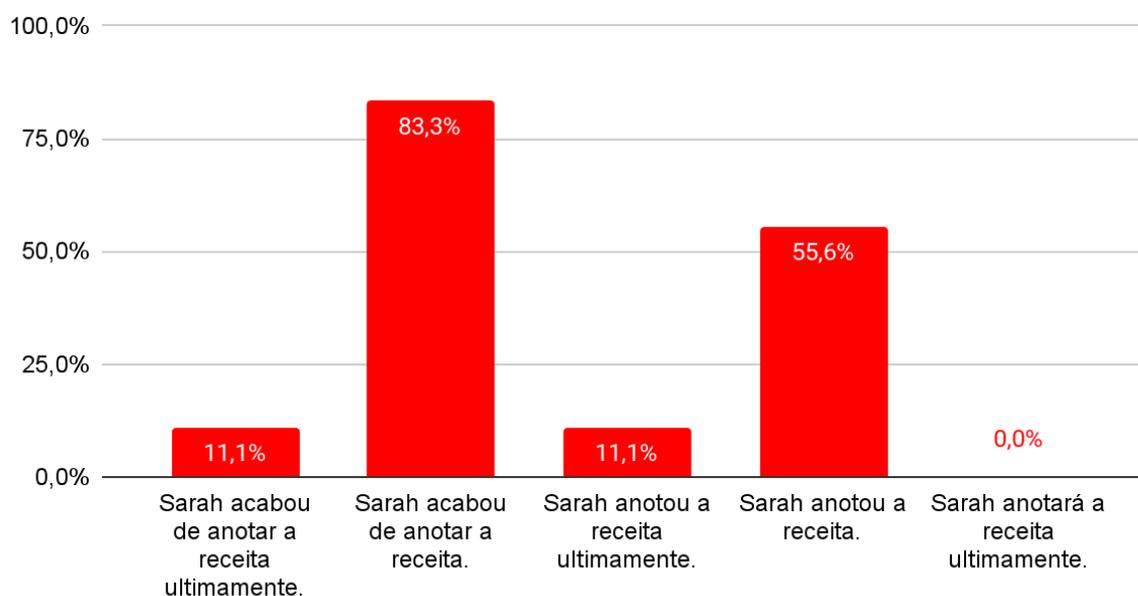
Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao segundo verbo empregado em contexto de veiculação do aspecto

retrospectivo, “anotar”, 11,1% dos participantes julgaram natural a sentença com a perífrase “acabar de + infinitivo” com a presença do advérbio “ultimamente”, 83,3% dos participantes, a sentença com a perífrase “acabar de + infinitivo” sem a presença do advérbio, 11,1% dos participantes, a sentença com o verbo no pretérito perfeito com a presença do advérbio “ultimamente” e 55,6% dos participantes, a sentença com o verbo no pretérito perfeito sem a presença do advérbio. Tais dados são condensados no gráfico 14 abaixo.

Gráfico 14: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio “ultimamente” para a veiculação do aspecto retrospectivo com o verbo “anotar” no teste de decisão.

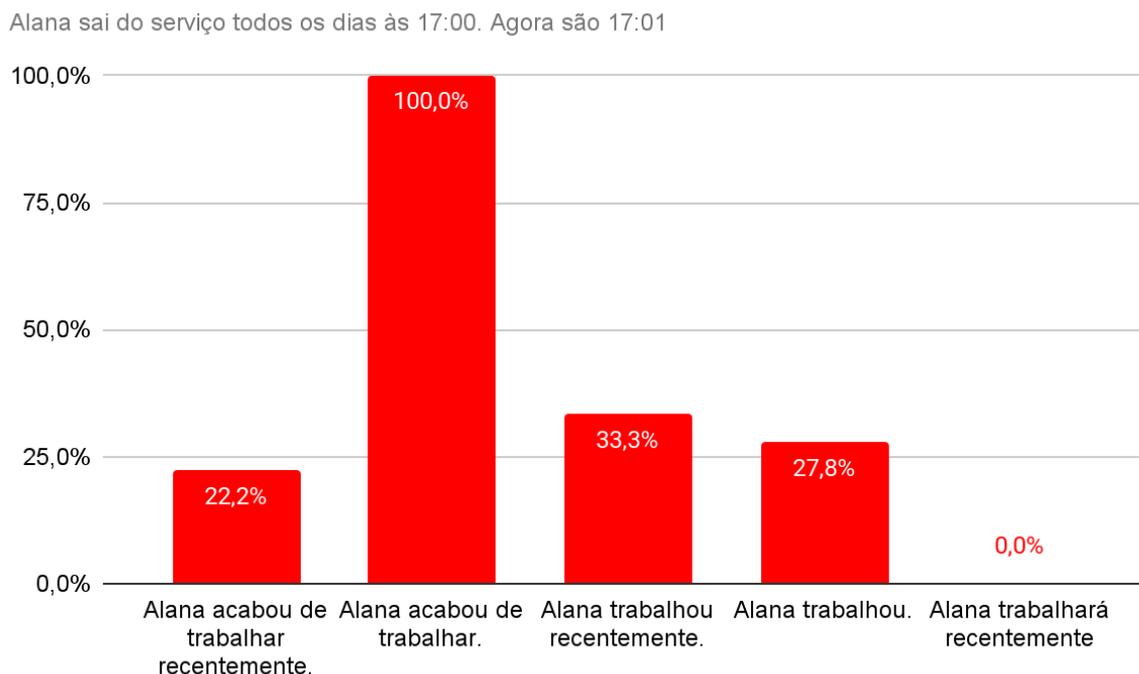
O programa de culinária acaba às 15:00. Sarah sempre anota a receita em um caderno assim que o programa de culinária acaba. Agora são 15:03.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao terceiro verbo empregado em contexto de veiculação do aspecto retrospectivo, “trabalhar”, 22,2% dos participantes julgaram natural a sentença com a perífrase “acabar de + infinitivo” com a presença do advérbio “recentemente”, 100% dos participantes, a sentença com a perífrase “acabar de + infinitivo” sem a presença do advérbio, 33,3% dos participantes, a sentença com o verbo no pretérito perfeito com a presença do advérbio “recentemente” e 27,8% dos participantes, a sentença com o verbo no pretérito perfeito sem a presença do advérbio. Tais dados são condensados no gráfico 15 abaixo.

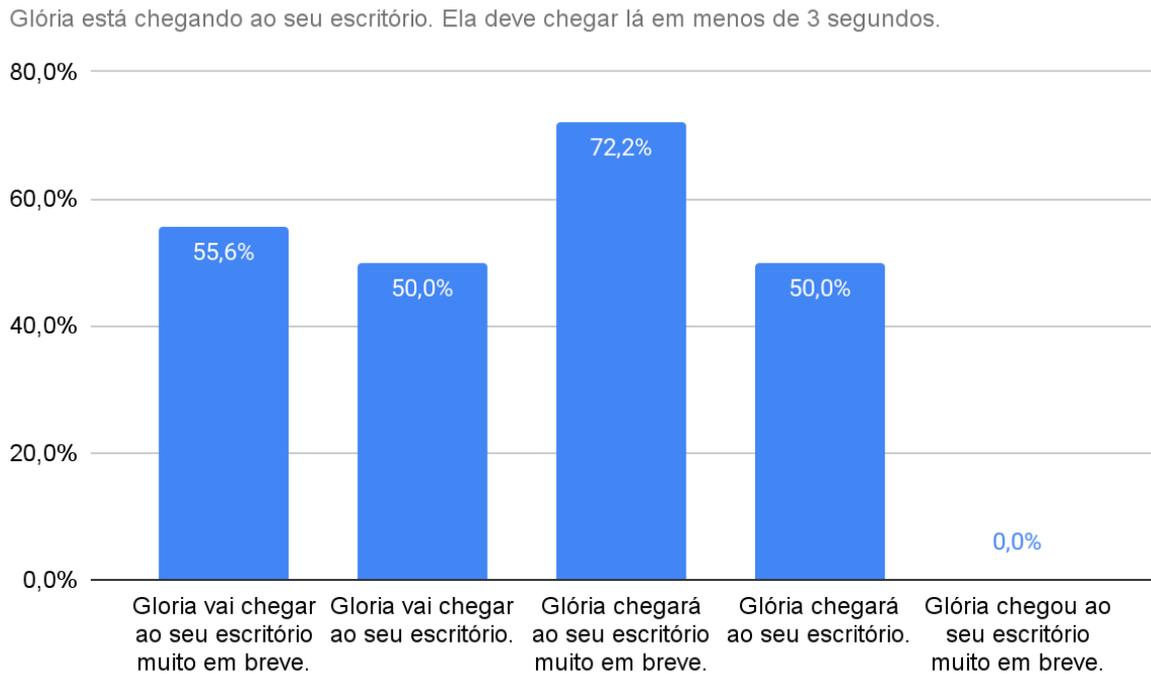
Gráfico 15: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio “recentemente” para a veiculação do aspecto retrospectivo com o verbo “trabalhar” no teste de decisão.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao primeiro verbo empregado em contexto de veiculação do aspecto aproximativo, “chegar”, 55,6% dos participantes julgaram natural a sentença com a perífrase “ir (presente) + infinitivo” com a presença da expressão adverbial “muito em breve”, 50% dos participantes, a sentença com a perífrase “ir (presente) + infinitivo” sem a presença da expressão adverbial, 72,2% dos participantes, a sentença com o verbo no futuro simples com a presença da expressão adverbial “muito em breve” e 50% dos participantes, a sentença com o verbo no futuro simples sem a presença da expressão adverbial. Tais dados são condensados no gráfico 16 abaixo.

Gráfico 16: Uso de morfologias atreladas ou não à expressão adverbial “muito em breve” para a veiculação do aspecto aproximativo com o verbo “chegar” no teste de decisão.

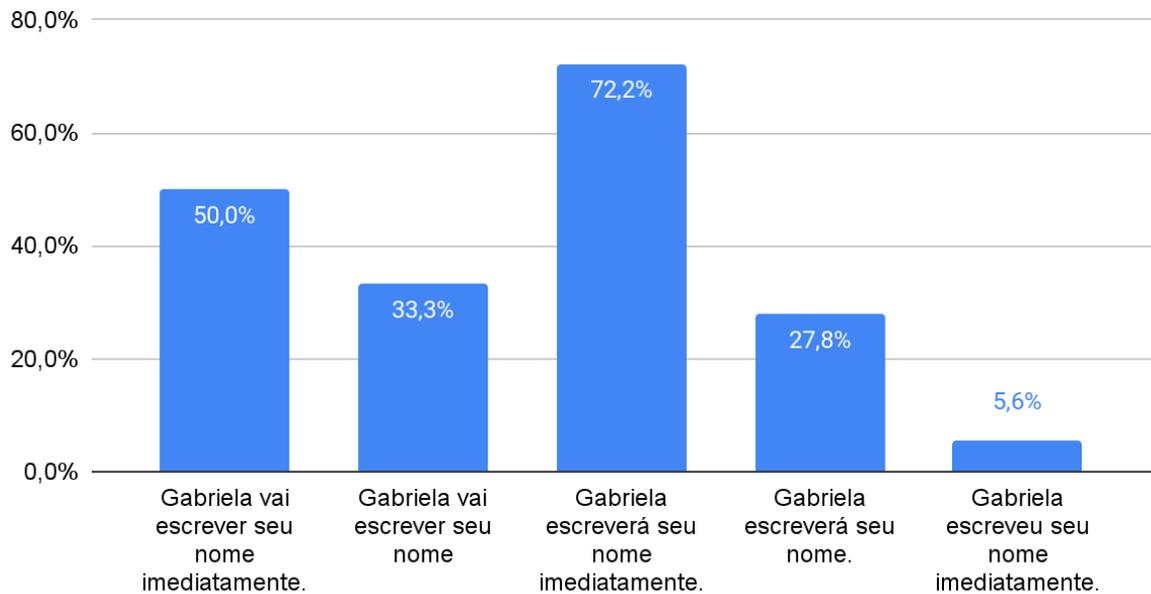


Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao segundo verbo empregado em contexto de veiculação do aspecto aproximativo, “escrever”, 50% dos participantes julgaram natural a sentença com a perífrase “ir (presente) + infinitivo” com a presença do advérbio “imediatamente”, 33,3% dos participantes, a sentença com a perífrase “ir (presente) + infinitivo” sem a presença do advérbio, 72,2% dos participantes, a sentença com o verbo no futuro simples com a presença do advérbio “imediatamente” e 27,8% dos participantes, a sentença com o verbo no futuro simples sem a presença do advérbio. Ainda, 5,6% dos participantes julgaram como natural a sentença com o verbo no pretérito perfeito e o advérbio “imediatamente”. Tais dados são condensados no gráfico 17 abaixo.

Gráfico 17: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio “imediatamente” para a veiculação do aspecto aproximativo com o verbo “escrever” no teste de decisão.

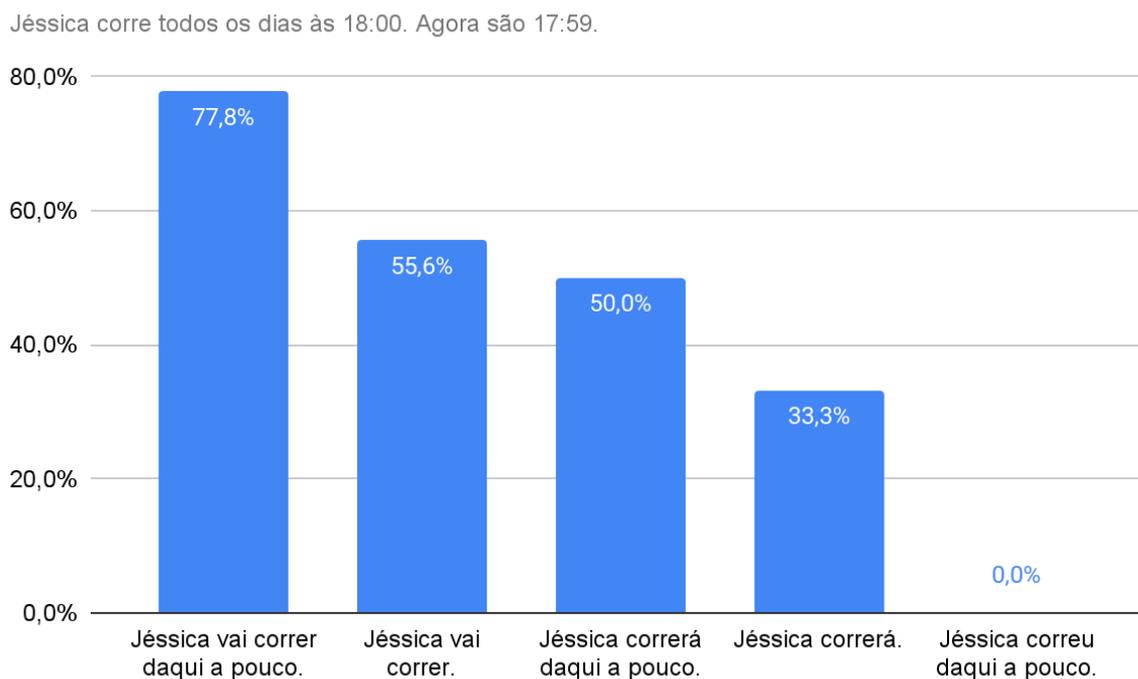
Agora são 12:59 e Gabriela ainda não assinou a prova. Ela precisa escrever seu nome com urgência pois sua prova se encerra às 13:00.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao terceiro verbo empregado em contexto de veiculação do aspecto aproximativo, “correr”, 77,8% dos participantes julgaram natural a sentença com a perífrase “ir (presente) + infinitivo” com a presença da expressão adverbial “daqui a pouco”, 55,6% dos participantes, a sentença com a perífrase “ir (presente) + infinitivo” sem a presença da expressão adverbial, 50% dos participantes, a sentença com o verbo no futuro simples com a presença da expressão adverbial “daqui a pouco” e 33,3% dos participantes, a sentença com o verbo no futuro simples sem a presença da expressão adverbial. Tais dados são condensados no gráfico 18 abaixo.

Gráfico 18: Uso de morfologias atreladas ou não à expressão adverbial “daqui a pouco” para a veiculação do aspecto aproximativo com o verbo “correr” no teste de decisão.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na seção 5.3.2 mais adiante, a fim de tornar mais claro o confronto entre as formas verbais e advérbios / expressões adverbiais veiculadores de cada aspecto, apresentam-se, para cada aspecto, quadros e gráficos resumo dessas realizações linguísticas selecionadas nas opções de resposta de todas as sentenças alvo somadas no teste de decisão em português.

Na próxima seção, exibem-se os resultados desse mesmo teste aplicado em sua versão em inglês aos participantes falantes nativos do inglês americano.

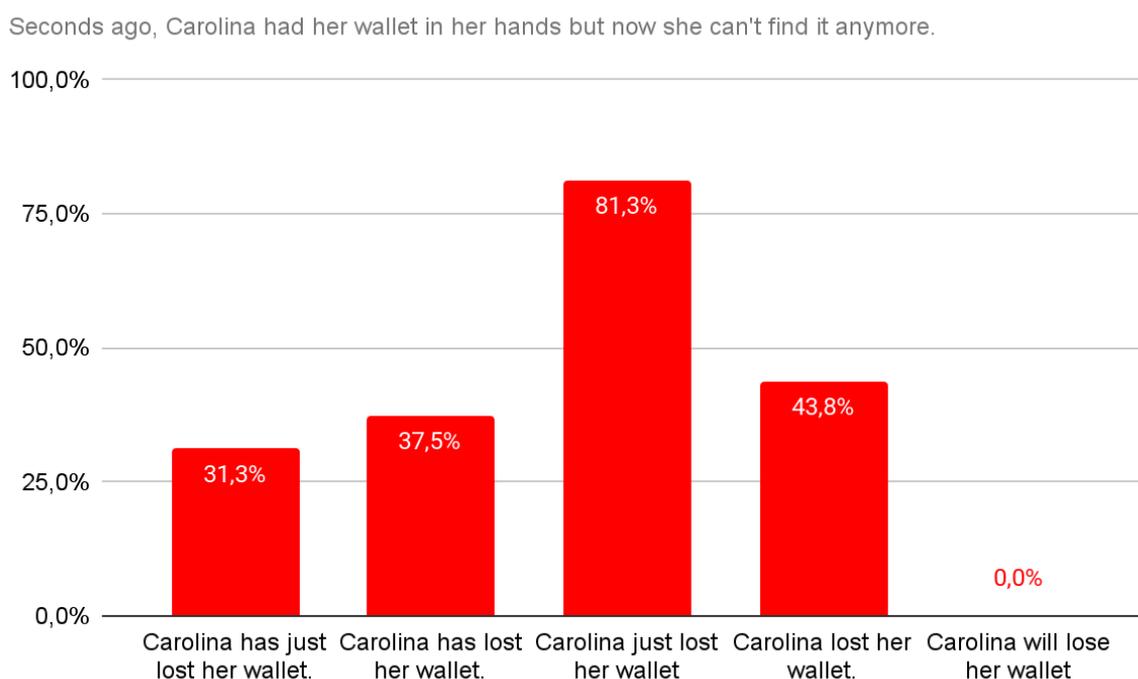
## 5.2.2 Resultado da aplicação do teste de decisão em inglês

Na aplicação do teste de decisão aos falantes nativos do inglês americano, foram recebidas 16 respostas. Como já apresentado no capítulo de metodologia, em cada grupo de sentenças, empregaram-se os mesmos verbos utilizados no teste de preenchimento de lacuna. A seguir são apresentados os resultados de cada um dos grupos de sentenças alvo. Reitera-se que a tarefa solicitada aos participantes era que eles selecionassem todas as sentenças adequadas em cada grupo de sentenças diante do contexto introdutório apresentado em cada um dos grupos.

Analisando o primeiro verbo empregado em contexto de veiculação do aspecto

retrospectivo, “*to lose*”, 31,3% dos participantes julgaram natural a sentença com o verbo no *present perfect* com a presença do advérbio “*just*” e 37,5% dos participantes julgaram natural a sentença com o verbo no *present perfect* sem a presença desse advérbio. Já em relação às sentenças com o verbo no *past simple*, 81,3% dos participantes julgaram natural a sentença com essa forma verbal com a presença do advérbio “*just*” enquanto 43,8% dos participantes julgaram natural a sentença com essa forma verbal sem a presença desse advérbio. Tais dados são condensados no gráfico 19 abaixo.

Gráfico 19: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio “*just*” para a veiculação do aspecto retrospectivo com o verbo “*to lose*” no teste de decisão.

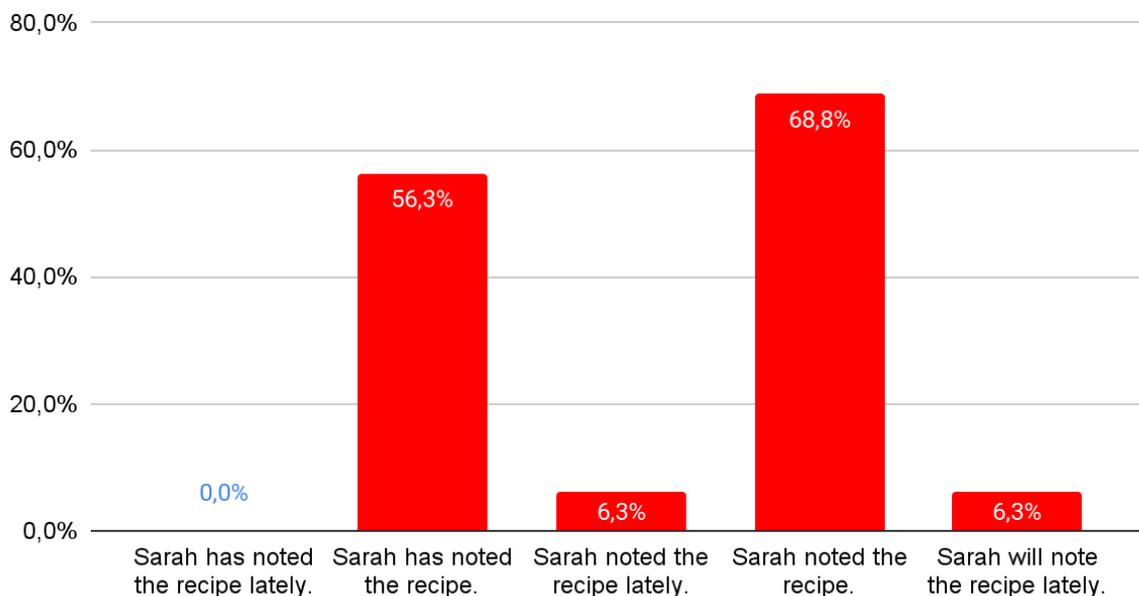


Fonte: Elaborado pelo autor.

Já em relação ao segundo verbo empregado em contexto de veiculação do aspecto retrospectivo, “*to note*”, nenhum participante julgou natural a sentença com o verbo no *present perfect* com a presença do advérbio “*lately*” e 56,3% dos participantes julgaram natural a sentença com o verbo no *present perfect* sem a presença desse advérbio. Já em relação às sentenças com o verbo no *past simple*, 6,3% dos participantes julgaram natural a sentença com essa forma verbal com a presença do advérbio “*lately*” enquanto 68,8% dos participantes julgaram natural a sentença com essa forma verbal sem a presença desse advérbio. Ainda, 6,3% dos participantes julgaram como natural a sentença com o verbo no *future simple* e o advérbio “*lately*”. Tais dados são condensados no gráfico 20 abaixo.

Gráfico 20: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio “*lately*” para a veiculação do aspecto retrospectivo com o verbo “*to note*” no teste de decisão.

The cooking show ends at 03:00pm. Sarah always notes the recipe in a notebook as soon as the cooking show is over. It is now 03:03pm.



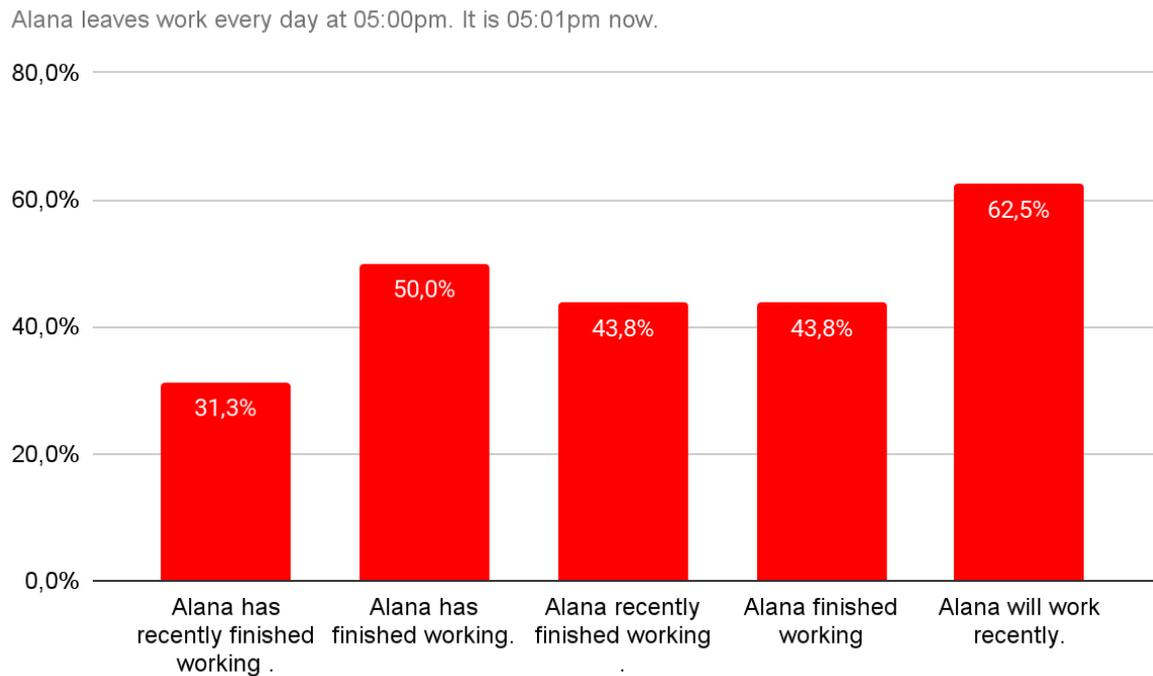
Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o terceiro contexto de veiculação do aspecto retrospectivo, em que foi utilizada a locução verbal<sup>23</sup> “*to finish working*”, 31,3% dos participantes julgaram natural a sentença com o verbo no *present perfect* com a presença do advérbio “*recently*” e 50% dos participantes julgaram natural a sentença com o verbo no *present perfect* sem a presença desse advérbio. Já em relação às sentenças com o verbo no *past simple*, 43,8% dos participantes julgaram natural a sentença com essa forma verbal tanto com a presença do advérbio “*recently*” quando sem a presença desse advérbio. Por fim, 62,5% dos participantes julgaram natural a sentença com o verbo no *future simple* com a presença do advérbio “*recently*”. Tais dados são condensados no gráfico 21 abaixo<sup>24</sup>.

<sup>23</sup> Nesse estímulo, empregou-se o que estamos aqui chamando de “locução verbal” por entender que “*finish*” é um verbo com valor sobretudo aspectual. De todo modo, mantiveram-se as mesmas morfologias investigadas nesse verbo aspectual que foram empregadas nos demais estímulos alvo: *present perfect* e *past simple*.

<sup>24</sup> É importante chamar atenção para o fato de que surpreendentemente, 62,5% dos participantes julgaram a sentença distratora (com o verbo no *future simple*) como natural.

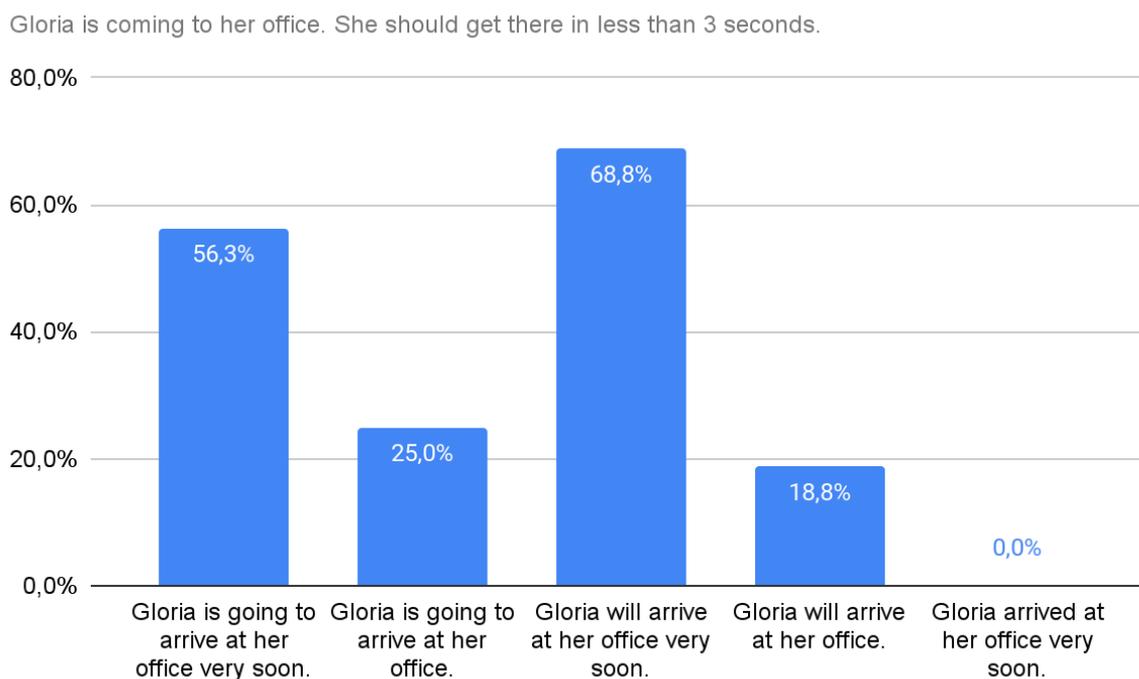
Gráfico 21: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio “*recently*” para a veiculação do aspecto retrospectivo com o verbo “*to finish working*” no teste de decisão.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre o primeiro verbo empregado em contexto de veiculação do aspecto aproximativo, “*to arrive*”, 56,3% dos participantes julgaram natural a sentença com o uso da perífrase “*going to + infinitive*” com a presença da expressão adverbial “*very soon*” e 25% dos participantes julgaram natural a sentença com o uso da perífrase “*going to + infinitive*” sem a presença dessa expressão adverbial. Já em relação às sentenças com o uso do *future simple*, 68,8% dos participantes julgaram natural a sentença com a presença da expressão adverbial “*very soon*” enquanto 18,8% dos participantes julgaram natural a sentença com essa forma verbal sem a presença dessa expressão adverbial. Tais dados são condensados no gráfico 22 abaixo.

Gráfico 22: Uso de morfologias atreladas ou não à expressão adverbial “*very soon*” para a veiculação do aspecto aproximativo com o verbo “*to arrive*” no teste de decisão.

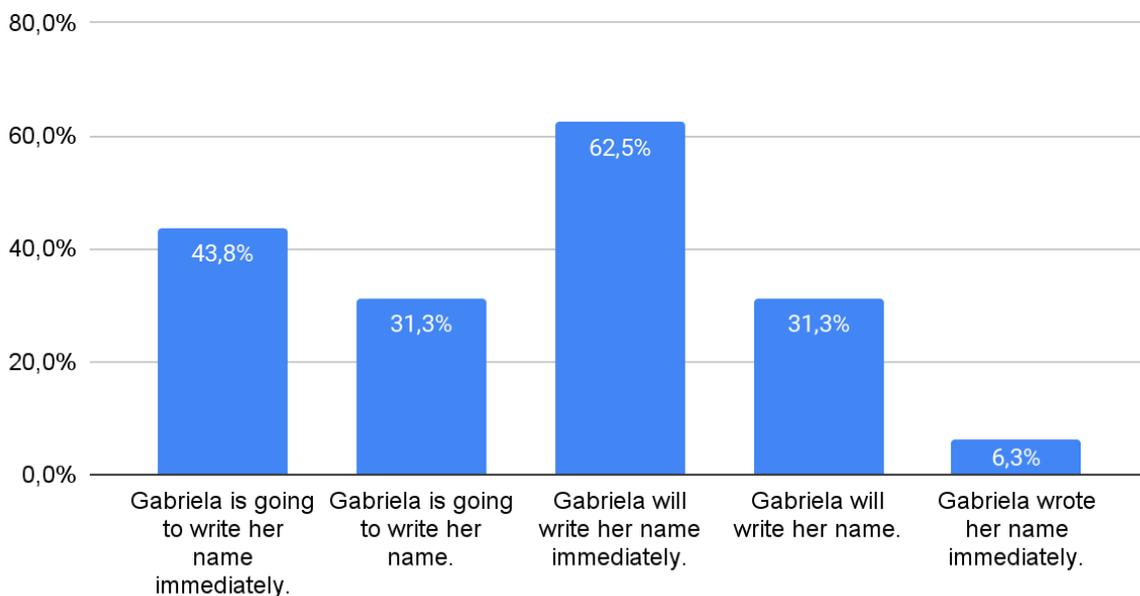


Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao segundo verbo empregado em contexto de veiculação do aspecto aproximativo, “*to write*”, 43,8% dos participantes julgaram natural a sentença com o uso da perífrase “*going to + infinitive*” com a presença do advérbio “*immediately*” e 31,3% dos participantes julgaram natural a sentença com o uso da perífrase “*going to + infinitive*” sem a presença desse advérbio. Já em relação às sentenças com o uso do *future simple*, 62,5% dos participantes julgaram natural a sentença com a presença do advérbio “*immediately*” enquanto 31,3% dos participantes julgaram natural a sentença com essa forma verbal sem a presença desse advérbio. Ainda, 6,3% dos participantes julgaram como natural a sentença com o verbo no *past simple* e o advérbio “*immediately*”. Tais dados são condensados no gráfico 23 abaixo.

Gráfico 23: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio “*immediately*” para a veiculação do aspecto aproximativo com o verbo “*to write*” no teste de decisão.

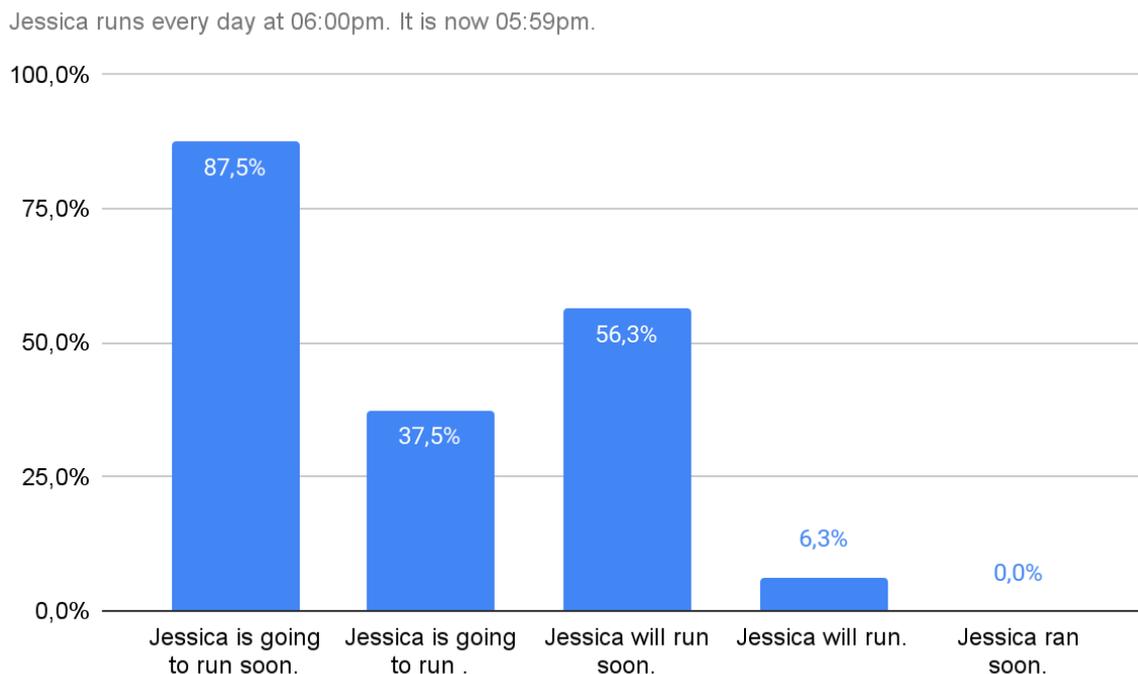
It's 12:59 pm now and Gabriela still hasn't signed the test. She needs to write her name urgently as her exam ends at 01:00 pm.



Fonte: Elaborado pelo autor

E, finalmente, sobre o terceiro verbo empregado em contexto de veiculação do aspecto aproximativo, “*to run*”, 87,5% dos participantes julgaram natural a sentença com o uso da perífrase “*going to + infinitive*” com a presença do advérbio “*soon*” e 37,5% dos participantes julgaram natural a sentença com o uso dessa perífrase sem a presença desse advérbio. Já em relação às sentenças com o uso do *future simple*, 56,3% dos participantes julgaram natural a sentença com a presença do advérbio “*soon*” enquanto apenas 6,3% dos participantes julgaram natural a sentença com essa forma verbal sem a presença desse advérbio. Tais dados são condensados no gráfico 24 abaixo.

Gráfico 24: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio “soon” para a veiculação do aspecto aproximativo com o verbo “to run” no teste de decisão.



Fonte: Elaborado pelo autor

Na seção 5.3.2 mais adiante, a fim de tornar mais claro o confronto entre as formas verbais e advérbios / expressões adverbiais veiculadores de cada aspecto, apresentam-se, para cada aspecto, quadros e gráficos resumo dessas realizações linguísticas selecionadas nas opções de resposta de todas as sentenças alvo somadas no teste de decisão em inglês.

No próximo capítulo, os resultados aqui apresentados serão discutidos à luz do que foi apresentado anteriormente nos capítulos 1 e 2.

### 5.3 RESUMO COMPARATIVO: PORTUGUÊS E INGLÊS

Nesta seção, apresenta-se um confronto dos resultados obtidos nos dois testes linguísticos nas duas línguas investigadas.

#### 5.3.1 Resumo comparativo dos resultados do teste de preenchimento de lacuna

Como dito anteriormente nas seções 5.1.1 e 5.1.2, a seguir são apresentados quadros e gráficos com o resumo das morfologias utilizadas na eliciação dos aspectos investigados nas

duas línguas estudadas. Primeiramente, é exibido esse resumo referente à eliciação do aspecto retrospectivo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa e inglesa.

Quadro 36: Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.

Aspecto	Veiculação do aspecto	Formas verbais	N	%	N total	% total
Retrospectivo	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Pretérito perfeito	45	83,3	45	83,3
		Estar (pretérito imperfeito) + gerúndio	1	1,8	1	1,9
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Imperativo	5	9,2	8	14,8
		Ir (presente) + infinitivo	1	1,8		
		Futuro do pretérito	1	1,8		
		Modal (presente) + infinitivo	1	1,8		

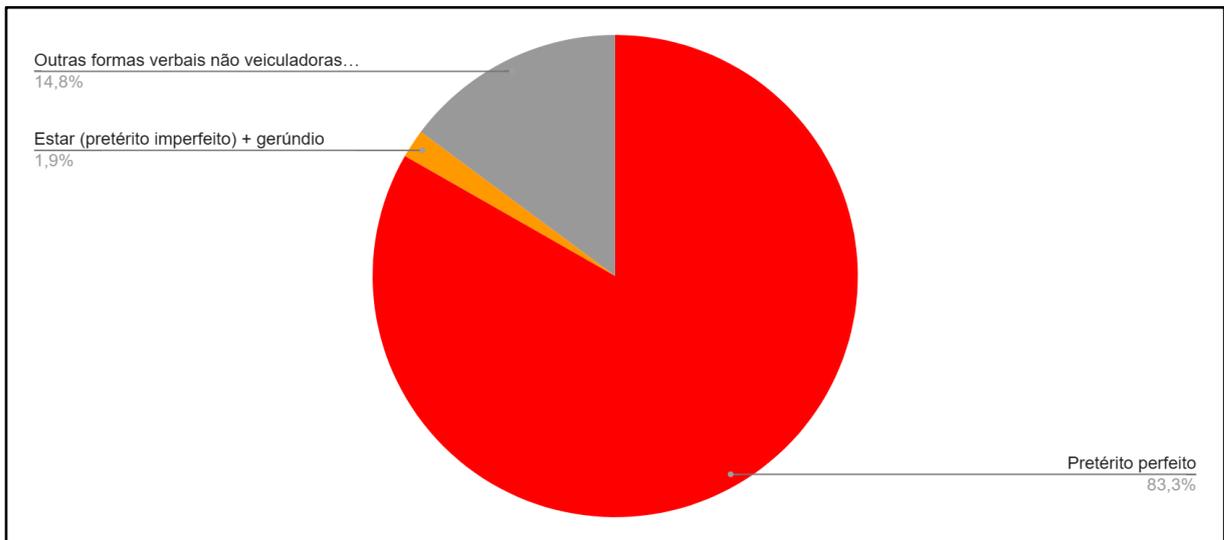
Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 37: Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.

Aspecto	Veiculação do aspecto retrospectivo	Formas verbais	N	%	N total	% total
Retrospectivo	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Past Simple</i>	28	58,3	28	58,3
		<i>Past continuous</i>	6	12,5	6	12,5
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Verbo diferente ( <i>left</i> )	2	4	14	29,2
		<i>For + infinitive</i>	5	10		
		Verbo diferente ( <i>have</i> )	4	8,3		
		<i>Modal (presente) + infinitive</i>	2	4,2		
<i>Present perfect continuous</i>	1	2,1				

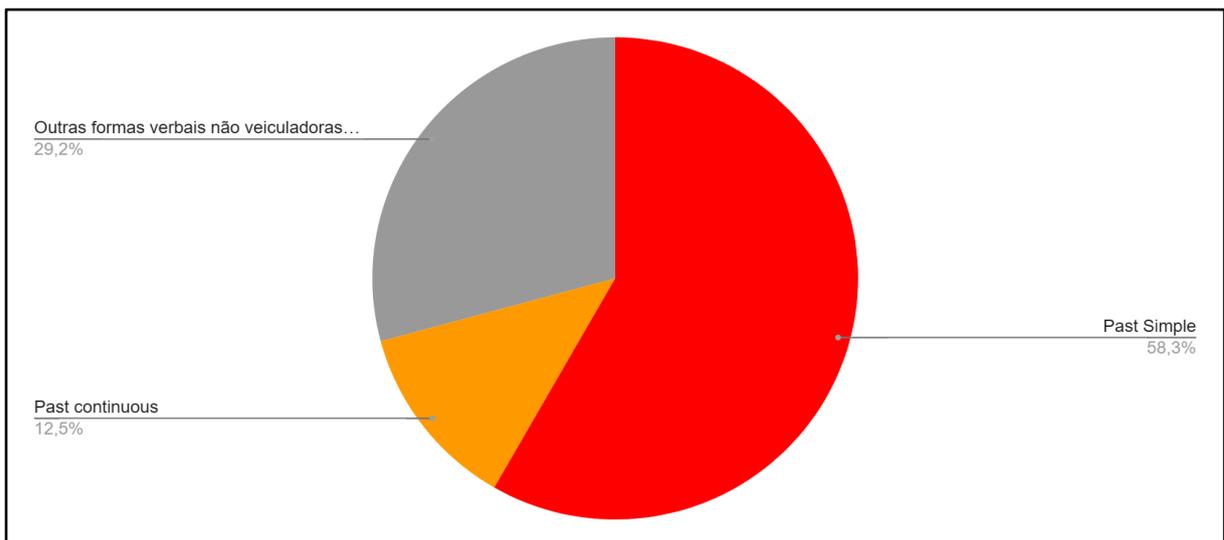
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 25: Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 26: Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto retrospectivo no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em resumo dos resultados do teste de preenchimento de lacunas apresentados nas seções 5.1.1 e 5.1.2 neste capítulo e sistematizados nos quadros 36 e 37 e nos gráficos 25 e 26 acima, podemos dizer, referente à eliciação do aspecto retrospectivo em português e em inglês, respectivamente, que as formas verbais encontradas para a veiculação desse aspecto são correspondentes nas duas línguas: tanto uma forma verbal simples – pretérito perfeito / *past simple* – quanto uma forma verbal composta – “estar (presente) + gerúndio” / *past continuous*.

Além disso, em ambas as línguas, a forma verbal mais empregada foi a forma verbal simples: pretérito perfeito em cerca de 83% das sentenças elicitadoras desse aspecto no português e *past simple* em cerca de 58% das sentenças elicitadoras desse aspecto no inglês.

A seguir são apresentados quadros e gráficos com o resumo das morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa e língua inglesa.

Quadro 38: Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.

Aspecto	Veiculação do aspecto	Formas verbais	N	%	N total	% total
Aproximativo	Formas verbais veiculadoras do aspecto	Ir (presente) + infinitivo	21	38,8	21	38,9
		Futuro do presente	15	27,7	15	27,8
		Presente	10	18,5	10	18,5
		Modal (presente) + infinitivo <sup>25</sup>	3	5,5	3	5,5
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	Pretérito perfeito	2	3,7	5	9,3
		Ir (presente) + gerúndio	2	3,7		
		Futuro do pretérito	1	1,8		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 39: Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.

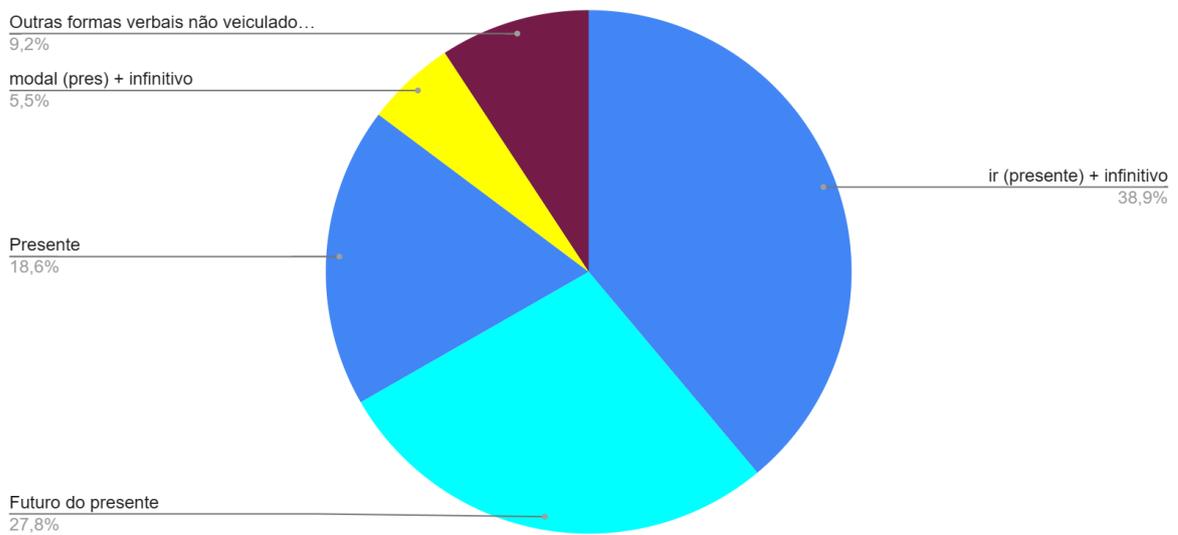
Aspecto	Veiculação do aspecto retrospectivo	Formas verbais	N	%	N total	% total
	Formas verbais veiculadoras do aspecto	<i>Future simple</i>	24	50	24	50
		<i>Modal (pres) + infinitive</i>	4	8,3	4	8,3
		<i>Present simple</i>	1	2,1	1	2,1

<sup>25</sup> Apesar de se tratarem de modais diferentes (“dever” e “precisar”), como explicitado nos exemplos (48) e (50), por ambos terem sido enquadrados como “modal (presente) + infinitivo”, seus valores foram somados para a construção do quadro 40.

<b>Aproximativo</b>		<i>Have to/got to + infinitive</i>	13	27	13	27,1
		<i>Going to + infinitive</i>	2	4,2	2	4,2
	Outras formas verbais não veiculadoras do aspecto	<i>Past simple</i>	3	6,3	4	8,3
		Verbo diferente ( <i>go</i> )	1	2,1		

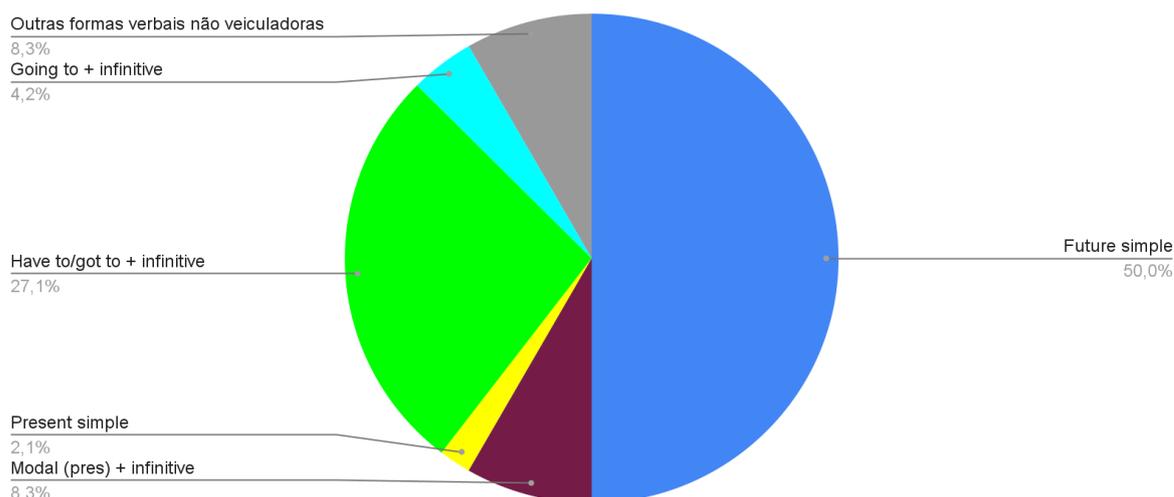
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 27: Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo no teste de preenchimento de lacuna em língua portuguesa.



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 28: Resumo de morfologias utilizadas na eliciação do aspecto aproximativo no teste de preenchimento de lacuna em língua inglesa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em resumo dos resultados do teste de preenchimento de lacunas apresentados nas seções 5.1.1 e 5.1.2 neste capítulo e sistematizados nos quadros 38 e 39 e nos gráficos 27 e 28 acima, referentes à elicitación do aspecto aproximativo em português e em inglês, respectivamente, podemos atestar que, em ambas as línguas, há uma maior gama de formas verbais empregadas para a expressão desse aspecto do que das empregadas para o aspecto retrospectivo. Tanto em português quanto em inglês, foram verificadas as formas de futuro simples e de futuro perifrástico (“ir (presente) + infinitivo” / “*going to + infinitive*”), a forma de presente e uma forma verbal constituída por um verbo modal no presente seguido do infinitivo do verbo principal. Destaca-se, porém, uma diferença constatada entre as respostas obtidas nas duas línguas: enquanto a forma verbal de futuro perifrástico do português (“ir (presente) + infinitivo”) foi a mais utilizada dentre os participantes dessa língua (cerca de 39% das respostas obtidas), a forma verbal de futuro perifrástico do inglês (“*going to + infinitive*”) foi uma das menos utilizadas dentre os participantes dessa língua (cerca de 4% das respostas obtidas).

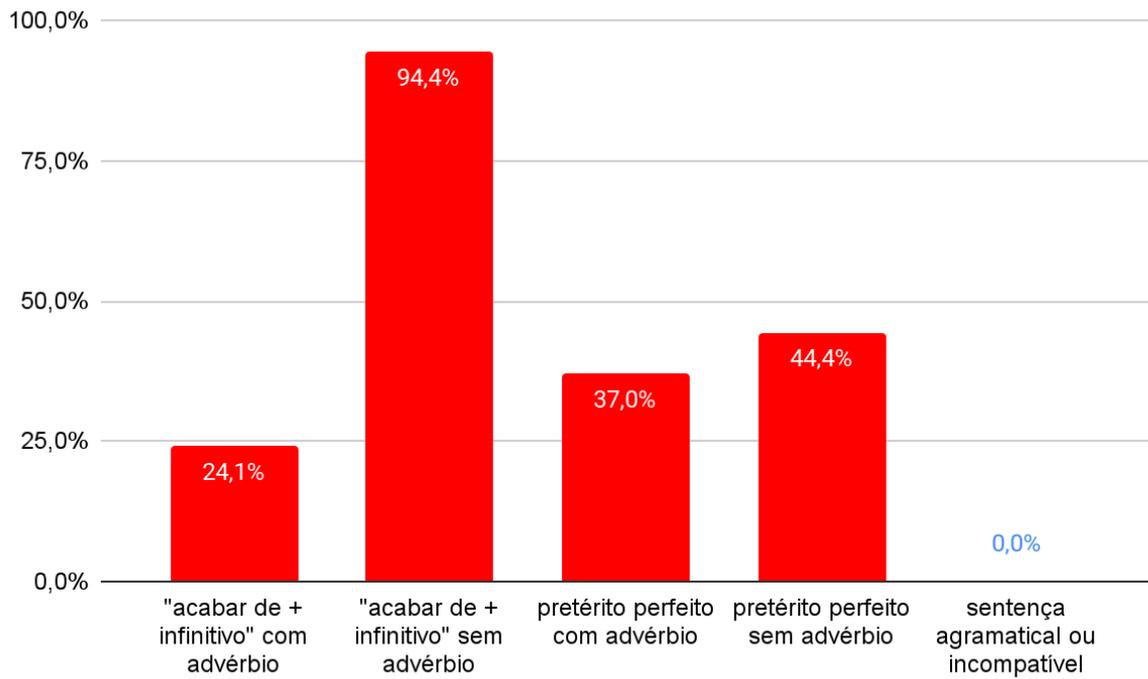
### 5.3.2 Resumo comparativo dos resultados do teste de decisão

Conforme anunciado nas seções 5.2.1 e 5.2.2, durante a análise dos resultados, julgamos pertinente agrupar os resultados das três sentenças alvo do aspecto retrospectivo e das três sentenças alvo do aspecto aproximativo a fim de verificar, para cada aspecto estudado, a preferência por uma dada morfologia e pelo uso ou pela ausência de determinado advérbio ou expressão adverbial com cada morfologia empregada nas sentenças das línguas estudadas.

Os gráficos e quadros a seguir refletem o contraste dos resultados obtidos no aspecto

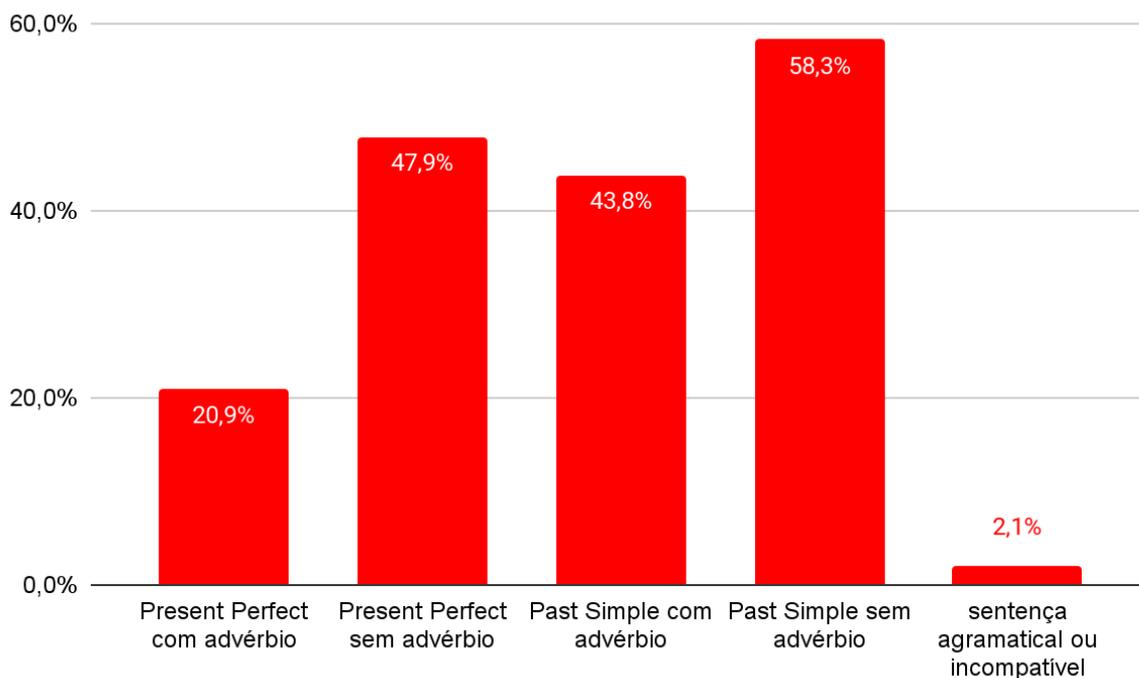
retrospectivo em português e em inglês.

Gráfico 29: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio ou à expressão adverbial para a veiculação do aspecto retrospectivo no teste de decisão em português.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 30: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio ou à expressão adverbial para a veiculação do aspecto retrospectivo no teste de decisão em inglês.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Resumindo agora os resultados do teste de decisão, constatamos, como demonstrado pelos gráficos 29 e 30 acima, referentes à elicitación do aspecto retrospectivo em português e em inglês, respectivamente, que a aceitação da forma de pretérito perfeito / *past simple* para a expressão desse aspecto nessas línguas é ligeiramente maior quando elas não estavam acompanhadas de advérbio ou expressão adverbial: no caso do português, cerca de 44% de seleção do pretérito perfeito sem advérbio / expressão adverbial contra 37% de seleção dessa forma verbal com advérbio / expressão adverbial e, no caso do inglês, cerca de 58% de seleção do *past simple* sem advérbio / expressão adverbial contra cerca de 44% de seleção dessa forma verbal com advérbio / expressão adverbial.

No que tange à outra forma verbal empregada como uma opção de resposta possível nos conjuntos de sentenças elicitadores do aspecto retrospectivo nas duas línguas, destaca-se que elas não eram equivalentes: no português, empregou-se a forma verbal perifrástica “acabar de + infinitivo” e, no inglês, a forma verbal perifrástica de *present perfect*. Sobre tais formas verbais, destaca-se que ambas têm maior aceitação em sentenças sem advérbio / expressão adverbial: no caso de “acabar de + infinitivo” do português, cerca de 94% de seleção dessa forma verbal sem advérbio / expressão adverbial contra cerca de 24% de seleção dessa forma verbal com advérbio / expressão adverbial e, no caso do *present perfect* do inglês, cerca de 48% de seleção dessa forma verbal sem advérbio / expressão adverbial contra cerca de 21% de

seleção dessa forma verbal com advérbio expressão adverbial. Logo, especialmente a perífrase do português é amplamente mais aceita desassociada do advérbio.

Os quadros 40 e 41 a seguir apresentam uma comparação dos advérbios / expressões adverbiais mais empregados com cada morfologia utilizada para a expressão do aspecto retrospectivo no teste de decisão em português e inglês, tomando-se como o espaço amostral o total de sentenças selecionadas com cada uma das formas verbais acompanhada por um advérbio / expressão adverbial (quantitativo revelado pelas primeira e terceira colunas dos gráficos 29 e 30 acima), bem como uma comparação dos advérbios / expressões adverbiais mais empregados para a expressão do aspecto retrospectivo no teste de decisão nas duas línguas independentemente da morfologia empregada na sentença, tomando-se como o espaço amostral o total de sentenças selecionadas com um advérbio / expressão adverbial com qualquer morfologia.

Quadro 40: Resumo dos advérbios / expressões adverbiais por cada morfologia utilizada no teste de decisão em português nas sentenças referentes ao aspecto retrospectivo.

Aspecto Retrospectivo			
Acabar de + infinitivo	agorinha mesmo 53,8%	recentemente 30,8%	ultimamente 15,4%
Pretérito perfeito	agorinha mesmo 60%	recentemente 30%	ultimamente 10%
Morfologias somadas	agorinha mesmo 57%	recentemente 30,4%	ultimamente 12,7%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 41: Resumo dos advérbios / expressões adverbiais por cada morfologia utilizada no teste de decisão em inglês nas sentenças referentes ao aspecto retrospectivo.

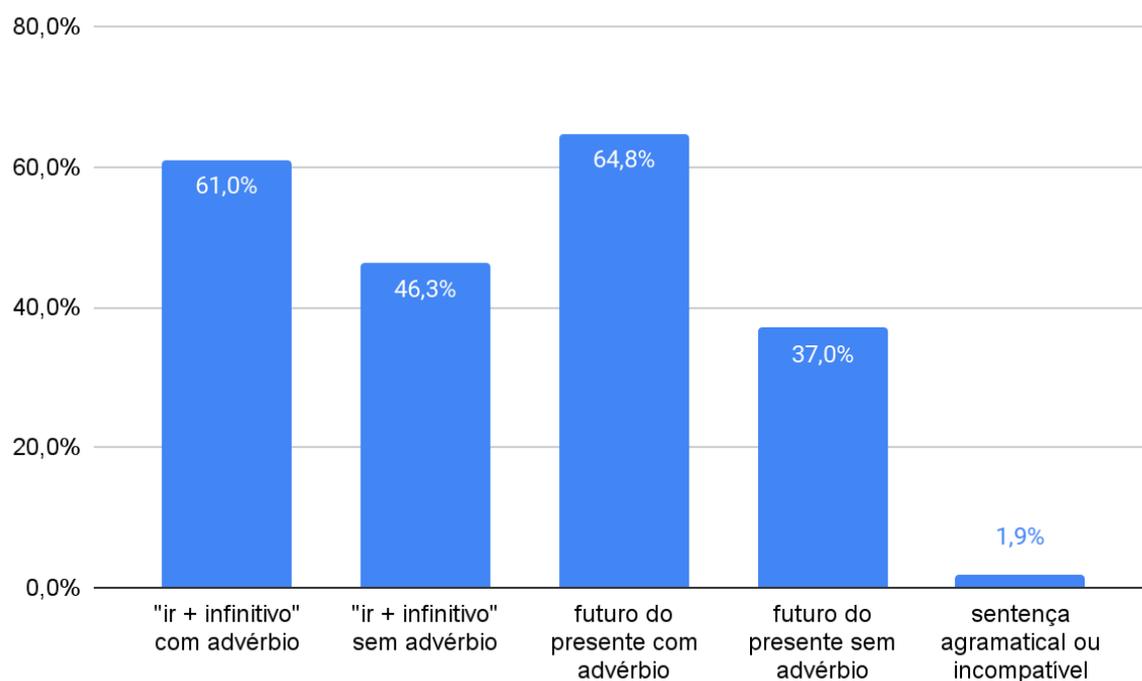
Aspecto Retrospectivo			
<i>Present perfect</i>	<i>just</i> 50%	<i>recently</i> 50%	<i>lately</i> 0%
<i>Past simple</i>	<i>just</i> 62%	<i>recently</i> 33,3%	<i>lately</i> 4,7%
Duas morfologias somadas	<i>just</i> 56%	<i>recently</i> 41,65%	<i>lately</i> 2,35%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio da comparação dos quadros 40 e 41 expostos acima, destacamos que, independentemente da forma verbal empregada na sentença, o advérbio / expressão adverbial mais aceito para a veiculação do aspecto retrospectivo no português é o “agorinha mesmo” (selecionado em 57% dos casos em que houve seleção de sentença com advérbio, somando-se as duas morfologias utilizadas na sentença) e no inglês é o “*just*” (selecionado em 56% dos casos em que houve seleção de sentença com advérbio, somando-se as duas morfologias utilizadas na sentença). Destaca-se, ainda com base na análise desses quadros, que os advérbios “recentemente” / “*recently*” são menos selecionados que o mencionado no período anterior: cerca de 30% dos casos em que houve seleção de sentença com advérbio no português e cerca de 42% dos casos em que houve seleção de sentença com advérbio no inglês. Por fim, ressalta-se que os advérbios “ultimamente” / “*lately*” parecem ser amplamente rejeitados para a expressão do aspecto retrospectivo em ambas as línguas, uma vez que houve seleção desse advérbio em apenas cerca de 13% dos casos em que houve seleção de sentença com advérbio no português e cerca de 2% dos casos em que houve seleção de sentença com advérbio no inglês.

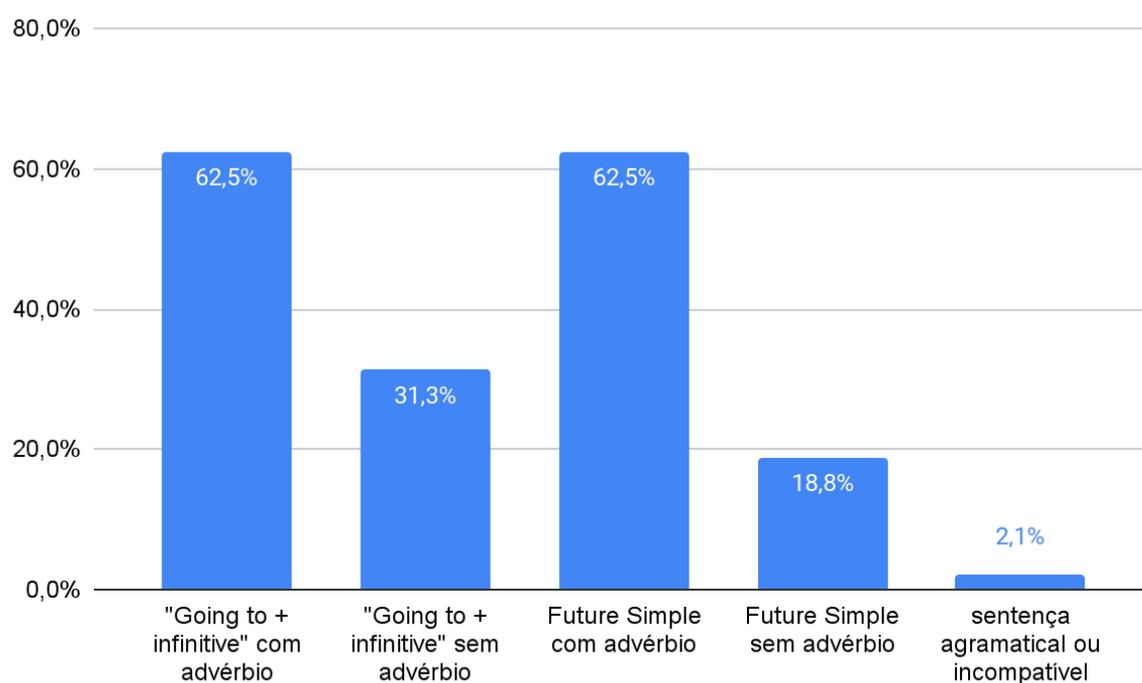
Os gráficos e quadros a seguir refletem o contraste dos resultados obtidos no aspecto aproximativo em português e em inglês.

Gráfico 31: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio ou à expressão adverbial para a veiculação do aspecto aproximativo no teste de decisão em português.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 32: Uso de morfologias atreladas ou não ao advérbio ou à expressão adverbial para a veiculação do aspecto aproximativo no teste de decisão em inglês.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação aos resultados do teste de decisão referentes à elicitación do aspecto aproximativo em português e em inglês, constatamos, conforme apresentado nos gráficos 31 e 32 acima, que a aceitação da forma de futuro simples / *future simple* para a expressão desse aspecto nessas línguas é consideravelmente maior quando elas estavam acompanhadas de advérbio / expressão adverbial: no caso do português, cerca de 65% de aceitação do futuro do presente com a presença de advérbio / expressão adverbial contra 37% de aceitação dessa forma verbal sem a presença de advérbio / expressão adverbial e, no caso do inglês, cerca de 63% de seleção do *future simple* com a presença de advérbio / expressão adverbial contra cerca de 19% de seleção dessa forma verbal sem a presença de advérbio / expressão adverbial.

Esse panorama é também verificado no que diz respeito à seleção da outra forma verbal empregada como uma opção de resposta possível nos conjuntos de sentenças elicitadores do aspecto aproximativo nas duas línguas, “ir + infinitivo” / “*going to + infinitive*”: ambas foram ligeiramente mais aceitas quando acompanhadas de advérbio / expressão adverbial. Especificamente, no caso do português, houve cerca de 61% de seleção do “ir + infinitivo” com advérbio / expressão adverbial contra cerca de 46% de seleção dessa forma verbal sem advérbio / expressão adverbial e, no caso do inglês, houve cerca de 63% de seleção do “*going to + infinitive*” com advérbio / expressão adverbial contra cerca de 31% de seleção dessa forma verbal sem advérbio / expressão adverbial. Logo, em ambas as línguas, as duas formas de futuro empregadas no experimento são mais aceitas quando associadas a um(a) advérbio / expressão adverbial e o aumento da aceitação da forma de futuro simples com esse termo é ainda mais expressivo.

Os quadros 42 e 43 a seguir apresentam uma comparação dos advérbios / expressões adverbiais mais empregados com cada morfologia utilizada para a expressão do aspecto aproximativo no teste de decisão em português e em inglês, tomando-se como o espaço amostral o total de sentenças selecionadas com cada uma das formas verbais acompanhada por um advérbio / expressão adverbial (quantitativo revelado pelas primeira e terceira colunas dos gráficos 31 e 32), bem como uma comparação dos advérbios / expressões adverbiais mais empregados para a expressão do aspecto aproximativo no teste de decisão nas duas línguas independentemente da morfologia empregada na sentença, tomando-se como o espaço amostral o total de sentenças selecionadas com um advérbio / expressão adverbial com qualquer morfologia.

Quadro 42: Resumo dos advérbios / expressões adverbiais por cada morfologia utilizada no teste de decisão em português nas sentenças referentes ao aspecto aproximativo.

Aspecto Aproximativo			
Ir (presente) +infinitivo	daqui a pouco 42,4%	muito em breve 30,3%	imediatamente 27,3%
Futuro do presente	daqui a pouco 25,8%	muito em breve 37,1%	imediatamente 37,1%
Morfologias somadas	daqui a pouco 34,1%	muito em breve 33,7%	imediatamente 32,2%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 43: Resumo dos advérbios / expressões adverbiais por cada morfologia utilizada no teste de decisão em inglês nas sentenças referentes ao aspecto aproximativo.

Aspecto Aproximativo			
<i>Going to + infinitive</i>	<i>very soon</i> 30%	<i>immediately</i> 23,3%	<i>soon</i> 46,7%
<i>Future simple</i>	<i>very soon</i> 36,7%	<i>immediately</i> 33,3%	<i>soon</i> 30%
Duas morfologias somadas	<i>very soon</i> 33,35%	<i>immediately</i> 28,3%	<i>soon</i> 38,35%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio da comparação dos quadros 42 e 43 expostos acima, destacamos que, se considerarmos as sentenças selecionadas com advérbio / expressão adverbial com as diferentes formas verbais, verificamos que o quantitativo de seleção das sentenças com os diferentes advérbios / expressões adverbiais não diverge muito. Contudo, considerando-se apenas a forma de futuro perifrástico em ambas as línguas, vemos uma diferença mais expressiva entre o “imediatamente” / “*immediately*”, de um lado, e o “daqui a pouco” / “*soon*”, de outro. No português, quando a sentença continha a forma verbal “ir + infinitivo” e um advérbio / expressão adverbial, a preferência por “daqui a pouco” girou em torno de 42% e a de “imediatamente” em torno de 27% e, no inglês, quando a sentença continha a forma verbal

“*going to + infinitive*” e um advérbio / expressão adverbial, a preferência por “*soon*” girou em torno de 47% e a de “imediatamente” em torno de 23%.

Com base em tudo o que foi discutido nesta seção, temos os resultados para as formas verbais e adverbiais relativas aos aspectos retrospectivo e aproximativo condensadas no quadro 44 abaixo. No quadro, encontram-se em **negrito** as formas verbais e adverbiais mais empregadas nos resultados obtidos neste estudo.

Quadro 44: Resumo das formas verbais e adverbiais encontradas nos testes de preenchimento de lacuna e de decisão referentes aos aspectos retrospectivo e aproximativo em português e inglês.

	Formas Verbais		Advérbios/ expressões adverbiais	
	Português	Inglês	Português	Inglês
<b>Asp. Retrospectivo</b>	<b>acabar de + infinitivo</b> pretérito perfeito estar (pretérito imperfeito) + gerúndio	<i>past simple</i> <i>present perfect</i> <i>past continuous</i>	<b>agorinha mesmo</b> recentemente	<i>just</i> <i>recently</i>
<b>Asp. Aproximativo</b>	<b>ir (presente) + infinitivo</b> futuro do presente presente presente modal (presente) + infinitivo	<i>future simple</i> <i>going to + infinitive</i> <i>modal (present) + infinitive</i> <i>present simple</i> <i>have to / got to + infinitive</i>	<b>daqui a pouco</b> muito em breve imediatamente	<i>soon</i> <i>very soon</i> <i>immediately</i>

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 6 DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresenta-se a discussão acerca de cada um dos dois testes realizados nesta dissertação.

Como primeiro ponto de discussão, temos as possíveis diferenças no emprego de cada morfologia em função de cada tipo de verbo (*achievement*, *accomplishment* e atividade) apresentado no teste de preenchimento de lacunas. No que concerne ao aspecto retrospectivo, como revelam os quadros 26 e 34 do capítulo anterior, em ambas as línguas, só houve a emergência de uma morfologia veiculadora desse aspecto diferente do pretérito perfeito / *past simple* na lacuna com o verbo de atividade. Com esse tipo de verbo, além do emprego da forma de pretérito perfeito / *past simple*, houve também o emprego da forma verbal “estar (pretérito imperfeito) + gerúndio” / *past continuous*. Tal acréscimo de forma verbal pode ser explicado exatamente pelo tipo de verbo. Uma vez que um verbo de atividade pressupõe dinamicidade e duratividade, como apresentado na seção 2.5 do capítulo 2, há nesse caso uma proximidade semântica maior com a ideia de continuidade, cuja forma de realização se dá especialmente através da perífrase progressiva, a qual, nessas línguas, é constituída pelo gerúndio. Contudo, considerando que havia apenas uma lacuna alvo para cada tipo de verbo, é difícil sustentar que um determinado tipo de verbo favorece ou desfavorece uma determinada forma verbal, especialmente porque, com os diferentes tipos de verbo, a forma verbal veiculadora do aspecto retrospectivo mais empregado foi sempre o pretérito perfeito / *past simple* (cf. quadros 26 e 34 do capítulo 5).

Ao analisarmos a seleção ou não de sentenças com a presença de advérbio / expressão adverbial a partir dos resultados obtidos nas sentenças elicitadoras do aspecto retrospectivo na versão em português do teste de decisão, descritos na subseção 5.2.1 do capítulo anterior, entendemos que a perífrase “acabar de + infinitivo” veicula mais fortemente o aspecto retrospectivo, o que justifica não só a maior seleção de sentenças com essa forma verbal do que com o pretérito perfeito como também a alta incidência de seleção dessa perífrase em sentenças sem qualquer advérbio / expressão adverbial, já que, mesmo desassociada de um advérbio de retrospectivo, esse valor aspectual é garantido. A defesa dessa perífrase como a mais canônica no português para veicular o aspecto retrospectivo corrobora o defendido por Comrie (1985), Cinque (1999), Cunha e Cintra (2008) e Travaglia (2016). Este último, inclusive, defende a preferência dos falantes por essa forma perifrástica em detrimento do pretérito perfeito, o que é sustentado pelos resultados obtidos no teste de decisão desta pesquisa.

Além disso, se atrelarmos o uso da perífrase “acabar de + infinitivo” a um advérbio /

expressão adverbial, a sentença pode parecer redundante, gerando a maior seleção de sentenças do tipo “acabar de + infinitivo sem advérbio” do que do tipo “acabar de + infinitivo com advérbio” verificada nos estímulos de aspecto retrospectivo do teste de decisão. Assim, o uso do pretérito perfeito, apesar de ser capaz de expressar o aspecto retrospectivo, demonstra uma maior necessidade de se ancorar em um advérbio com esse valor aspectual para veicular esse traço linguístico, argumentação sustentada pela maior porcentagem de resposta do tipo “pretérito perfeito com advérbio” do que de resposta do tipo “pretérito perfeito sem advérbio” identificada em dois dos três conjuntos de sentenças elicitadores do aspecto retrospectivo no teste de decisão (cf. gráficos 13 e 15 na subseção 5.2.1 do capítulo anterior).

A maior porcentagem de resposta do tipo “pretérito perfeito com advérbio” só não se manifesta no conjunto de sentenças elicitador do aspecto retrospectivo do teste de decisão em sentenças em que figurava o advérbio “ultimamente” (cf. gráfico 14 na subseção 5.2.1 do capítulo anterior). Entendemos, porém, que a baixíssima escolha de sentenças com ambas as morfologias (tanto “acabar de + infinitivo” quanto pretérito perfeito) e o advérbio “ultimamente” demonstre que este não é um advérbio prototípico para a veiculação de aspecto retrospectivo associado ao presente, mas sim para veiculação do valor aspectual verificado na expressão de uma situação que se inicia no passado e permanece até o presente. Nesse sentido, defendemos que os resultados obtidos nesse estímulo experimental especificamente vão de encontro ao proposto por Cinque (1999) acerca dos advérbios semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo, uma vez que pelo menos as versões em inglês e em italiano desse advérbio, “*lately*” e “*ultimamente*”, são listadas pelo autor como veiculadoras do aspecto em questão (cf. Cinque, 1999, p.97).

Ainda sobre a expressão do aspecto retrospectivo, voltando-se agora para o inglês, ao analisarmos as escolhas dos participantes nas sentenças referentes a esse aspecto na versão em inglês do teste de decisão, verificamos que a aceitação das formas verbais apresentadas nessas sentenças do experimento – *present perfect* e *past simple* – corrobora o apresentado em Comrie (1976) e Comrie (1985), que elencam o *present perfect* como veiculador do aspecto retrospectivo, e Marques (1982), Murphy (2012) e Iglar (2013), que elencam o *present perfect* e o *past simple* como veiculadores desse aspecto. Ainda percebe-se uma preferência pelo uso da morfologia de *past simple* em todos os estímulos experimentais elicitadores do aspecto retrospectivo desse teste, o que nos permite argumentar que, nessa língua, essa é a morfologia prototípica para a expressão do aspecto retrospectivo associado ao presente, o que vai ao encontro do observado por Machado e Martins (2019) acerca da expressão de situações passadas temporalmente próximas ao presente em inglês, como apresentado na seção 3.1 do

capítulo 3. Quanto ao uso ou não de advérbio, observa-se que a construção “verbo + advérbio” é mais comumente empregada tanto em inglês quanto em português. Isso sugere que as formas verbais, por si só, dependem mais da ancoragem adverbial para a expressão do aspecto retrospectivo, o que faz sentido já que as formas de *present perfect* e *past simple* possuem seus usos bem marcados quando não há presença adverbial. Além disso, a alta aceitação dos advérbios, e até aumento da aceitação com o acréscimo dos advérbios, reforçam “*just*” e “*recently*” como advérbios semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo, como proposto por Cinque (1999), enquanto a baixíssima aceitação do advérbio “*lately*” vai de encontro ao proposto por Cinque (1999) acerca dos advérbios semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo, assim como ocorreu nos resultados em língua portuguesa apresentados no parágrafo anterior.

Sobre o fato de, na versão em inglês do teste de preenchimento de lacuna, na lacuna referente ao aspecto retrospectivo com o verbo “*to note*”, ter sido verificada uma alta incidência de respostas com formas verbais não veiculadoras do aspecto elicitado (cerca de 69% de formas verbais não esperadas, como demonstrado no gráfico 8 da subseção 5.1.2 do capítulo anterior), argumentamos que a expressão adverbial “*right now*” pode ter desfavorecido a produção de formas verbais compatíveis com o aspecto elicitado. Tal desfavorecimento pode ter se dado pelo fato de essa expressão adverbial também poder ser utilizada para expressar um evento que acontecerá em breve, valor aspectual que estaria associado ao aspecto aproximativo. Resultado semelhante a esse foi verificado também na versão em português do teste de preenchimento de lacuna, na lacuna referente ao aspecto retrospectivo com o mesmo verbo: “anotar”. Nesse caso, a expressão adverbial empregada na sentença foi “agorinha mesmo”, que, analogamente a “*right now*”, pode indicar uma situação que virá a acontecer em um futuro muito próximo. De fato, nessa lacuna elicitadora do aspecto aproximativo, houve uma alta incidência de formas verbais não esperadas (44% de emprego dessas formas verbais, como revela o gráfico 2 da subseção 5.1.1 do capítulo anterior), não tendo sido verificada formas verbais não esperadas nas demais sentenças elicitadoras do aspecto aproximativo na versão em português desse teste (cf. gráficos 1 e 3 da subseção 5.1.1 do capítulo anterior).

Voltando-se agora para a discussão acerca da expressão do aspecto aproximativo, também com relação às diferenças de emprego de morfologias em função dos tipos de verbo (*achievement*, *accomplishment* e atividade) no teste de preenchimento de lacuna, nas sentenças que elicitavam esse aspecto na versão em português, observou-se, como sistematizado pelo quadro 27 da seção 5.1.2 do capítulo anterior, que os verbos “correr” (atividade) e “chegar” (*achievement*) foram utilizados com as principais morfologias esperadas, futuro do presente e

“ir (presente) + infinitivo”. Contudo, o verbo “escrever” (*accomplishment*) só foi empregado com a forma de futuro perifrástico (além da forma de presente simples). Além disso, tanto o verbo “escrever” quanto o verbo “correr” mostraram preferência pela forma de futuro perifrástico (50% das respostas e 44,4% das respostas, respectivamente) enquanto o verbo “chegar” mostra uma clara preferência pela forma de futuro simples (61,1% das respostas). Tal discrepância nos resultados obtidos com os diferentes tipos de verbo talvez possa ser explicada pela diferença na escolha dos sujeitos oracionais durante a elaboração das sentenças alvo, uma vez que a sentença que ensejava o uso do verbo “chegar” possuía um sujeito de 3ª pessoa do singular enquanto os sujeitos das outras sentenças elicitadoras do aspecto aproximativo eram de 1ª pessoa do singular.

Outra possível explicação para a diferença dos resultados obtidos com o verbo “chegar”, de um lado, e “escrever”, de outro, pode estar relacionada à proximidade temporal que os eventos futuros retratados nessas sentenças do teste tinham com o presente. Retoma-se aqui que as sentenças figuravam em uma narrativa com diálogos e os personagens falavam, em um determinado momento, sobre a chegada futura de um ônibus e, em outro momento, sobre a escrita de um número de telefone em um papel. Dado o contexto apresentado na história, o evento de “um ônibus chegar” (sem que ele esteja à vista) pressupõe uma maior distância temporal do momento presente do que o evento de “escrever um número de telefone”, que, na narrativa em questão, se daria em um futuro muitíssimo próximo. Além disso, como retomado no parágrafo anterior, o verbo “chegar” foi aplicado em uma sentença com sujeito de 3ª pessoa, enquanto o verbo “escrever” em uma sentença com sujeito de 1ª pessoa. Essa diferença de pessoa gramatical pode também indicar uma maior certeza, por parte do falante, quanto à realização do evento futuro de se realizar, uma vez que o próprio falante exercerá a ação de escrever, enquanto a ação de chegar depende de algo externo ao falante. Tal diferença nos resultados obtidos nas lacunas com os verbos “chegar” e “escrever” sugere, portanto, que: (i) o emprego da forma de futuro perifrástico (“ir (presente) + infinitivo”) pode indicar maior certeza do falante quanto ao acontecimento futuro do que a forma de futuro simples, como defende (Oliveira, 2006), apresentado na seção 3.2 do capítulo 3, e (ii) a forma de futuro perifrástico (“ir (presente) + infinitivo”) pode ser considerada a mais canônica para a expressão do aspecto aproximativo associado ao presente por indicar uma situação que mais claramente vai se dar imediatamente após o momento de fala.

A interpretação empreendida nos parágrafos anteriores pode também ser estendida aos resultados obtidos no teste de preenchimento de lacuna em sua versão em inglês. O verbo de *achievement* selecionado para o teste de preenchimento de lacuna (“to arrive”) também

apresenta comportamento discrepante em relação aos outros dois tipos. O verbo em questão é o único a apresentar uma única morfologia como veiculadora do aspecto aproximativo (*future simple*). Se a interpretação empreendida anteriormente está correta, o mesmo se aplicaria à versão em inglês do teste: as lacunas com esse verbo podem ter recebido apenas respostas com o verbo na forma de futuro simples porque, apenas nessa sentença alvo, o sujeito oracional era de 3ª pessoa do singular, enquanto os sujeitos oracionais das outras sentenças referentes ao aspecto aproximativo eram de 1ª pessoa do singular, e/ou porque na sentença com esse verbo expressava-se uma situação não tão próxima temporalmente quanto as situações retratadas nas demais sentenças elicitadoras do aspecto aproximativo.

No que concerne ao uso tanto de “ir (presente) + infinitivo” quanto de futuro do presente nas sentenças elicitadoras do aspecto aproximativo do teste de decisão em português, entendemos que os resultados obtidos corroboram Oliveira (2006), que elenca tais formas como capazes de expressar o aspecto aproximativo, conforme apresentado na seção 3.2 do capítulo 3. Percebeu-se também que ambas as morfologias apresentadas, “ir (presente) + infinitivo” e futuro do presente, garantem uma melhor veiculação do aspecto aproximativo se acompanhadas de quaisquer dos advérbios / expressões adverbiais empregados nessas sentenças alvo do experimento (cf. gráficos 16, 17 e 18 na subseção 5.2.1 do capítulo anterior).

Acerca dos advérbios / expressões adverbiais que garantem uma melhor veiculação do aspecto aproximativo, destacamos que os resultados obtidos no teste de decisão sustentam que “soon” (em breve) e “immediately” (imediatamente) são advérbios semanticamente relacionados ao aspecto aproximativo, como defende Cinque (1999) (cf. quadro 4 da seção 3.2 do capítulo 3). A escolha da outra expressão adverbial empregada nas sentenças do experimento relacionadas a esse aspecto, “daqui a pouco”, se deu pela sua proximidade semântica com a expressão “muito em breve”, uma vez que Cinque (1999) só elenca os advérbios “soon” e “immediately” como semanticamente relacionados com o aspecto aproximativo. Tal escolha parece ter cumprido seu papel, já que houve grande incidência na seleção de sentenças com a expressão adverbial “daqui a pouco” (cf. quadro 42 na seção 5.3.2 do capítulo 5). É interessante acrescentar que, tanto em inglês quanto em português, houve alguma aceitação de “immediately” / “imediatamente” com o verbo no passado simples. Isso parece ser decorrente do fato de esse advérbio, de fato, poder indicar algo próximo temporalmente do momento de referência tanto sendo antes quanto sendo depois do momento de referência.

Neste ponto, cumpre retomar as perguntas de pesquisa apresentadas na introdução desta dissertação: (i) “quais são as realizações morfossintáticas dos aspectos retrospectivo e aproximativo no português e no inglês associados ao tempo presente?” e (ii) “como a descrição

dessas realizações contribuem para a discussão sobre os aspectos retrospectivo e aproximativo constituírem núcleos funcionais independentes?”. Sobre a pergunta (i), acreditamos que os resultados obtidos nesta dissertação, sistematizados no quadro 44 ao final do capítulo 5, possibilitaram uma descrição das realizações dos aspectos estudados nas línguas investigadas que amplia o que já havia sido apresentado na literatura, resumido nos quadros 2 e 4 das seções 3.1 e 3.2 do capítulo 3 desta dissertação. No que se refere à indagação de pesquisa (ii), as informações fornecidas concernentes à pergunta (i) oferecem uma contribuição essencial para aprofundar nossa compreensão sobre a possível independência dos núcleos funcionais que constituem os aspectos retrospectivo e aproximativo. Inicialmente, é crucial destacar que os aspectos retrospectivo e aproximativo não podem ser considerados opostos absolutos. Ambos estão intrinsecamente ligados à avaliação da proximidade temporal de um evento em relação ao momento de referência, que, no caso desta pesquisa, foi o momento presente. No entanto, torna-se evidente, com base nas realizações morfossintáticas dos aspectos retrospectivo e aproximativo verificadas neste estudo, que esses aspectos possuem nuances semânticas distintas e, por isso, são expressos por realizações morfossintáticas diferentes. Diante desse panorama, sustentamos a perspectiva de que os aspectos retrospectivo e aproximativo devem ser considerados como dois núcleos funcionais independentes, cada um carregando um traço aspectual com um valor específico, seja de proximidade temporal anterior ao momento de referência (aspecto retrospectivo), seja de proximidade temporal posterior ao momento de referência (aspecto aproximativo).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de responder às questões apresentadas na introdução desta dissertação, (i) “quais são as realizações morfossintáticas dos aspectos retrospectivo e aproximativo no português e no inglês associados ao tempo presente?” e (ii) “como a descrição dessas realizações contribuem para a discussão sobre os aspectos retrospectivo e aproximativo constituírem núcleos funcionais independentes?”, empreendemos uma revisão da literatura acerca da expressão desses aspectos associados ao presente no português e no inglês e desenvolvemos e aplicamos dois experimentos linguísticos a falantes nativos do português brasileiro e do inglês americano: um teste de preenchimento de lacunas e um teste de decisão.

Para (i), chegamos à conclusão, levando em consideração os resultados experimentais obtidos, de que as realizações morfossintáticas do aspecto retrospectivo em português são a perífrase “acabar de + infinitivo”, o pretérito perfeito e a perífrase formada por “estar (pretérito imperfeito) + gerúndio” e, em inglês, *past simple*, *present perfect* e *past continuous*. A partir dessa resposta, refutamos a hipótese de que, no português brasileiro, o aspecto retrospectivo associado ao presente é realizado unicamente pela perífrase verbal “acabar” no pretérito perfeito + “de” + infinitivo; e refutamos também a hipótese de que, no inglês americano, o aspecto retrospectivo associado ao presente é realizado unicamente pela forma verbal de passado composto. Já em relação às realizações morfossintáticas do aspecto aproximativo, foram encontradas, em português, as formas verbais de “ir + infinitivo”, futuro do presente, presente e modal (presente) + infinitivo, e, em inglês, *future simple*, *modal (pres) + infinitive*, *present simple*, *have to/got to + infinitive* e *going to + infinitive*. A partir desses resultados, refutamos a hipótese de que, no português brasileiro, o aspecto aproximativo associado ao presente é realizado unicamente por formas verbais de futuro e refutamos também a hipótese de que, no inglês americano, o aspecto aproximativo associado ao presente é realizado unicamente por formas verbais de futuro.

Sobre os advérbios e expressões adverbiais semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo, com base nos resultados experimentais, temos evidências de que os advérbios “recentemente” e “agorinha mesmo” do português e “recently” e “just” do inglês podem contribuir para a expressão dos valores aspectuais de retrospectivo, enquanto os advérbios “ultimamente” do português e “lately” do inglês não cumprem esse papel. A partir disto, refutamos as hipóteses de que, no português brasileiro, os únicos semanticamente relacionados ao aspecto retrospectivo associado ao presente são “agora mesmo”, “recentemente” e “ultimamente” e de que, no inglês americano, os únicos semanticamente relacionados ao

aspecto retrospectivo associado ao presente são “*just*”, “*recently*” e “*lately*”, já que nossos resultados restringem o rol de advérbios relacionados a esse aspecto. Já sobre os advérbios e expressões adverbiais semanticamente relacionados ao aspecto aproximativo, foram encontrados, para o português, “muito em breve”, “imediatamente” e “daqui a pouco” e, para o inglês, “*very soon*”, “*soon*” e “*immediately*”. Assim, refutamos as hipóteses de que, no português brasileiro, os únicos semanticamente relacionados ao aspecto aproximativo associado ao presente são “imediatamente” e “em breve” e de que, no inglês americano, os únicos semanticamente relacionados ao aspecto aproximativo associado ao presente são “*immediately*” e “*soon*”, já que nossos resultados ampliam o rol de advérbios relacionados a esse aspecto.

Os resultados encontrados nesta pesquisa permitiram discutir quais seriam as formas verbais e as formas adverbiais mais prototípicas para expressar os aspectos retrospectivo e aproximativo em português brasileiro e em inglês americano. Para o aspecto retrospectivo, a forma verbal mais prototípica é, em português, a perífrase “acabar de + infinitivo” e, em inglês, o *past simple*. Já sobre o aspecto aproximativo, a forma verbal mais prototípica é, em português, a perífrase “ir (presente) + infinitivo”, e, em inglês, o *future simple*. Sobre as formas adverbiais relacionadas ao aspecto retrospectivo, temos como forma mais prototípica, em português, a expressão adverbial “agorinha mesmo” e, em inglês, o advérbio “*just*”. Já para o aspecto aproximativo, temos como forma mais prototípica a expressão adverbial “daqui a pouco” e, em inglês o advérbio “*soon*”.

Sobre a pergunta de pesquisa (ii) retomada no primeiro parágrafo destas considerações finais, as respostas dadas à pergunta em (i) nos ajudam a entender melhor sobre os aspectos retrospectivo e aproximativo constituírem núcleos funcionais independentes ou não. Primeiramente, temos que os aspectos retrospectivo e aproximativo não são opostos absolutos, pois ambos trabalham com a proximidade temporal de um evento com o momento de referência. Contudo, eles possuem concepções semânticas diferentes e, como respondido em (i), realizações morfosintáticas também distintas no português brasileiro e no inglês americano. Assim, advogamos a favor da constituição dos aspectos retrospectivo e aproximativo como dois núcleos funcionais independentes.

## REFERÊNCIAS

CINQUE, G. **Adverbs and Functional Heads: A Cross-Linguistic Perspective**. 1. ed. New York: Oxford University Press, 1999.

CINQUE, G. **Restructuring and Functional Heads: The Cartography of Syntactic Structures**. V. 4. New York: Oxford University Press, 2006.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, B. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

CHOMSKY, N. **Language and Mind**. New York: Harper and Row, 1968

CHOMSKY, N. **Knowledge of language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. - 7. ed., reimpr. — Rio de Janeiro : Lexikon, 2017.

FOLEY, W. **The Yimas Language of New Guinea**. Stanford: Stanford University Press, 1991.

LONGMAN (Inglaterra) (ed.). **Longman Dictionary of Contemporary English Online**. Londres: Pearson, 2023. Disponível em: <https://www.ldoceonline.com/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

OLIVEIRA, J.O **o futuro da língua portuguesa ontem e hoje:variação e mudança**. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, J. M. de. **A expressão variável do futuro verbal na escrita: Brasil e Portugal em confronto**. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 10, n. 3, 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1096>. Acesso em: 27 mar. 2023.

KENEDY, E. Gerativismo. In: Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). In.: **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 127-140.

MCCAWLEY, J.D., 1971. Tense and time reference in English. In: Fillmore, C.J., Langendoen, D.T. (Eds.), **Studies in Linguistic Semantics**. Holt, Rinehart & Winston, New York, pp. 96–113.

MACHADO, F.C.S; MARTINS, A. L. O perfect existencial e suas realizações morfológicas e adverbiais no inglês americano. **Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, Florianópolis, v. 73, n. 3, p. 37-62, set./dez. 2020. Quadrimestral.

MARQUES, F.F.S. **A Expressão de Tempo Passado através do Presente Perfeito e Passado Simples em Inglês e do Pretérito Perfeito em Português**. 1982. 85 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Paraná., Curitiba, 1982.

MEDEIROS, A.B. **Eu acabei de escrever o artigo**. São José do Rio Preto: Alfa, Rev. Linguíst. (São José Rio Preto), v. 64, 2020. Quadrimestral.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for intermediate students of English**. Cambridge: Cambridge University, 2012.

MURPHY, R. **English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for advanced students of English**. Cambridge: Cambridge University, 2013.

POLLOCK, J.Y. Verb Movement, Universal Grammar, and the Structure of IP. **Linguistic Inquiry**, Massachusetts, v. 20, n. 3, p. 365-424, 1989. Quadrimestral.

RIZZI, L. **On the format and locus of parameters: The role of morphosyntactic features**. The Linguistic Review Special issue on parameters, 2015.

SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. Dordrecht: Kluwer, 1991.

SOTO, M.; ALMEIDA, W. C. **Entre a agramaticalidade e a variação: concordância verbal, sociolinguística e neurociência da linguagem**. ReVEL, vol. 19, n. 36, 2021.

TRAVAGLIA, L.C. **Expressão do aspecto pelas perífrases verbais**. In: O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão [online]. 5th ed. Uberlândia: EDUFU, 2016.

VENDLER, Z. **Linguistics in philosophy**. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1967.

**APÊNDICE**  
**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIAL**

1) Você é brasileiro(a) nativo(a)?

- a) Sim
- b) Não

2) Qual cidade/estado você mora? (Ex: Volta Redonda/RJ)

2.500 characters max, 0 remaining.

3) Qual é seu nível de escolaridade:

- a) Não estudei
- b) Do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental
- c) Do 6° à 8° ano do Ensino Fundamental
- d) Ensino Médio
- e) Ensino Superior
- f) Pós-graduação

4) Gênero:

- a) Masculino
- b) Feminino

5) Qual é a sua idade:

2.500 characters max, 0 remaining.

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIAL - VERSÃO EM INGLÊS

1) Were you born in the USA?

- a) Yes
- b) No

2)What is your level of education?

- a) I have no formal education
- b) Elementary School
- c) Middle School
- d) High School
- e) Undergraduate school
- f) Graduate school

3) Age

2.500 characters max, 0 remaining.

4)Gender

- a) Male
- b) Female

## APÊNDICE C - TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNA

Duas pessoas indo em direção ao ponto de ônibus se esbarram e começam a conversar:

ANDRÉIA: Nossa! Desculpe! Não te vi. [ ] (Você/estar) bem?

BRUNO: Que isso! Sem problema. Deixa eu te ajudar a pegar suas compras.

O ônibus de Andréia passa enquanto eles estão recolhendo as compras caídas.

ANDRÉIA: Nãããããão!

BRUNO: Esse era o seu? Esse ônibus que [ ] (você/perder) há pouco.?

ANDRÉIA: Meu Deus! Sim. Agora o próximo vai demorar uma eternidade.

BRUNO: Ah! Aquele era o 205A. Tenho certeza que o próximo [ ] (ele/chegar) rapidinho.

ANDRÉIA: Jura? Estou muito cansada, hoje eu trabalhei o dia inteiro. Tudo o que [ ] (eu/desejar) é chegar em casa.

BRUNO: Você trabalha com o quê?

ANDRÉIA: Eu [ ] (eu/ser) advogada.

BRUNO: Imagino que seja bem cansativo.

ANDRÉIA: Você [ ] (você/não ter) nem ideia. {risada} Eu fico lendo peças o dia inteiro.

BRUNO: Como assim lendo peça? Você não disse que era advogada? Quem lê peça não é atriz?

ANDRÉIA: {risada} Não! Peça é um instrumento utilizado pelas partes para interagir em um processo.

BRUNO: E se eu disser que eu sabia, mas só falei isso para te fazer rir, [ ] (você/acreditar)?

ANDRÉIA: E por que você gostaria de me fazer rir?

BRUNO: Porque [ ] (eu/te/achar) uma graça.

Andréia fica envergonhada e um silêncio constrangedor fica no ar.

BRUNO: Você poderia me passar seu número? Sei lá, se [ ] (você/querer), é claro.

ANDRÉIA: Meu número? Ah! Ok. Anota aí. 999356498

BRUNO: Desculpa. Eu sei que você acabou de falar, mas você poderia repetir mais devagar? {risada}

ANDRÉIA: Claro! 999356468

BRUNO: Mas não terminava com 68?

ANDRÉIA: {risada sem graça} [ ] (eu/ não saber) meu próprio número.

BRUNO: Eu [ ] (eu/escrever) imediatamente o meu em um papel, aí a gente resolve esse problema. {risada}

ANDRÉIA: Para que isso? [ ] (Você/anotar) o meu número agorinha mesmo.

BRUNO: Seria só por segurança. {risada} Mas aqui, já que você perdeu o ônibus mesmo, o que você acha de a gente ir ali naquela cafeteria do outro lado da rua?

ANDRÉIA: Ah! Mas para quê?

BRUNO: [ ] (nós/ficar) conversando enquanto você espera o próximo ônibus. Que tal?

ANDRÉIA: Ah! Eu adoraria mas olha só, meu namorado acabou de chegar para me buscar. Ele está muito cansado, [redacted] (ele/trabalhar) até agora há pouco e tem que me levar para casa.

BRUNO: [redacted] (Você/ter) namorado? E como você o avisou?

ANDRÉIA: Eu não! Foi uma brincadeira. {risada} [redacted] (Eu/não querer) sair com você. Só isso. {risada}

BRUNO: Um “não” já bastava mas ok.

Bruno levanta envergonhado e meio sem palavras

BRUNO: Ah desculpa! Acabei de lembrar que tenho que passar na casa de um amigo que mora perto. Eu vou a pé, de qualquer maneira

Até mais tarde! E eu estou atrasado, então eu, eu, [redacted] (correr) agora.

Bruno sai correndo

ANDRÉIA: Tchauzinho! Prazer em [redacted] (te/conhecer).

Bruno vai embora.

## APÊNDICE D - TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNA - VERSÃO EM INGLÊS

{Two people heading towards a bus stop bump into each other and start talking}

ANDRÉIA: Wow! Sorry! I didn't see you. [REDACTED] (You/to be) okay?

BRUNO: That's alright! No problem. Let me help you get your groceries.

{Andréia's bus passes while they are collecting the dropped groceries.}

ANDRÉIA: Noooooo!

BRUNO: Was that yours? That bus that [REDACTED] (you/to miss) a little while ago.

ANDRÉIA: Oh my God! Yes! Now the next one will take forever.

BRUNO: Oh! That was the 205A. I'm sure the next [REDACTED] (it/to arrive) quickly.

ANDRÉIA: Really? I'm really tired today [REDACTED] (I/to work) all day long.

BRUNO: What do you work with?

ANDRÉIA: I [REDACTED] (I/to be) a lawyer.

BRUNO: I imagine it's pretty tiring.

ANDRÉIA: You [REDACTED] (you/not to have) no idea. {laugh} I deal with legal scripts all day long.

BRUNO: What do you mean by "deal with scripts"? Didn't you say you were a lawyer? Actresses are the ones who read scripts, aren't they?

ANDRÉIA: {laugh} No! A legal script is an instrument used by the parties to interact in a process.

BRUNO: What if I said I knew it, but I just said it to make you laugh, [REDACTED] (you/ to believe)?

ANDRÉIA: And why would you like to make me laugh?

BRUNO: Because [REDACTED] (I/to think) you are cute.

{Andréia is embarrassed and an awkward silence hangs in the air.}

BRUNO: Could you give me your number? I don't know, if [REDACTED] (you/to want), of course.

ANDRÉIA: My number? Ah! Okay. Write it down. 999356498

BRUNO: Sorry. I know you have just said it, but could you repeat it slower? {laugh}

ANDRÉIA: Of course! 999356468

BRUNO: But didn't it end in 68?

ANDRÉIA: {uncomfortable laugh} I [REDACTED] (I/not to know) my own number.

BRUNO: I [REDACTED] (I/to write) immediately mine on paper, then the problem is solved. {laughter}

ANDRÉIA: What's that for? [REDACTED] (You/to note) my number right now.

BRUNO: It would be just for safety. {laughter} But here, since you missed your bus, what do you think about us going to that café across the street?

ANDRÉIA: Ah! But for what?

BRUNO: [REDACTED] (we/to keep) talking while you wait for the next bus. What about that?

ANDRÉIA: Ah! I would love to but my boyfriend just came to pick me up. He is very tired, [REDACTED] (he/ to work) until a little while ago and he has to take me home.

BRUNO: [REDACTED] (You/ to have) a boyfriend? And how did you notify him?

ANDRÉIA: I didn't! It was a joke. {laughter} [REDACTED] (I/not to want) go out with you. Only that. {laughter}

BRUNO: A "no" would be enough but ok.

{Bruno gets up embarrassed and a little speechless.}

BRUNO: Oh sorry! I've just remembered that I have to stop by a friend's house who lives nearby. I'm going on foot, anyway you later! And I am late so I, I, [REDACTED] (I/to run) now.

{Bruno leaves}

ANDRÉIA: Bye! Nice [REDACTED] (you/to meet).

## APÊNDICE E - TESTE DE DECISÃO

Segundos atrás, Carolina estava com sua carteira em mãos mas agora não consegue mais a encontrar. \*

- Carolina acabou de perder sua carteira agorinha mesmo.
- Carolina acabou de perder sua carteira.
- Carolina perdeu sua carteira agorinha mesmo.
- Carolina perdeu sua carteira.
- Carolina vem de perder sua carteira agorinha mesmoo.
- Carolina vem de perder sua carteira.
- Carolina perderá sua carteira agorinha mesmo.

Glória está chegando ao seu escritório. Ela deve chegar lá em menos de 3 segundos. \*

- Gloria vai chegar ao seu escritório muito em breve.
- Gloria vai chegar ao seu escritório.
- Glória chegará ao seu escritório muito em breve.
- Glória chegará ao seu escritório.
- Glória está para chegar ao seu escritório em breve.
- Glória está para chegar ao seu escritório.
- Glória chegou ao seu escritório muito em breve.

Agora são 12:59 e Gabriela ainda não assinou a prova. Ela precisa escrever seu nome com urgência pois sua prova se encerra às 13:00. \*

- Gabriela vai escrever seu nome imediatamente.
- Gabriela vai escrever seu nome
- Gabriela escreverá seu nome imediatamente.
- Gabriela escreverá seu nome.
- Gabriela está para escrever seu nome imediatamente.
- Gabriela está para escrever seu nome.
- Gabriela escreveu seu nome imediatamente.

O programa de culinária acaba às 15:00. Sarah sempre anota a receita em um caderno assim que o programa \*  
de culinária acaba. Agora são 15:03.

- Sarah acabou de anotar a receita ultimamente.
- Sarah acabou de anotar a receita.
- Sarah anotou a receita ultimamente.
- Sarah anotou a receita.
- Sarah vem de anotar a receita ultimamente.
- Sarah vem de anotar a receita.
- Sarah anotar a receita ultimamente.

Alana sai do serviço todos os dias às 17:00. Agora são 17:01. \*

- Alana acabou de trabalhar recentemente.
- Alana acabou de trabalhar.
- Alana trabalhou recentemente.
- Alana trabalhou.
- Alana vem de trabalhar recentemente.
- Alana vem de trabalhar.
- Alana trabalhará recentemente

Jéssica corre todos os dias às 18:00. Agora são 17:59. \*

- Jéssica vai correr daqui a pouco.
- Jéssica vai correr.
- Jéssica correrá daqui a pouco.
- Jéssica correrá.
- Jéssica está para correr daqui a pouco.
- Jéssica está para correr.
- Jéssica correu daqui a pouco.

Eu consegui um emprego novo.\*

- Eu estou feliz agora.
- Eu estou feliz.
- Eu estou sendo feliz agora.
- Eu estou sendo feliz.
- Eu estarei feliz agora.

Nossa família cresceu pois tivemos uma filha.\*

- Nós desejamos uma casa maior agora.
- Nós desejamos uma casa maior.
- Nós estamos desejando uma casa maior agora.
- Nós estamos desejando uma casa maior.
- Nós estaríamos desejando uma casa maior agora.

Eles tiveram uma filha.\*

- Eles são pais hoje.
- Eles são pais.
- Eles estão sendo pais hoje.
- eles estão sendo pais.
- eles estariam sendo pais hoje.

Marcos e Júlia adotaram uma criança.\*

- Eles têm uma filha agora.
- Eles têm uma filha.
- Eles estão tendo uma filha agora.
- Eles estão tendo uma filha.
- Eles estariam tendo uma filha agora.

Cleber se converteu ao Islamismo. \*

- Cleber acredita em Maomé agora.
- Cleber acredita em Maomé.
- Cleber está acreditando em Maomé agora.
- Cleber está acreditando em Maomé.
- Cleber estaria acreditando em Maomé agora.

A: Eu cortei meu cabelo. Você gostou? \*

- Sim! Eu te acho uma graça agora.
- Sim! Eu te acho uma graça.
- Sim! Eu estou te achando uma graça agora.
- Sim! Eu estou te achando uma graça.
- Sim! Eu estaria te achando uma graça agora.

Eu pedi um animal de estimação para Isabela de presente de aniversário. \*

- Eu quero um gato neste instante.
- Eu quero um gato.
- Eu estou querendo um gato neste instante.
- Eu estou querendo um gato.
- Eu estava querendo um gato neste instante.

Amanda e Guilherme aprenderam o alfabeto essa semana. \*

- Eles sabem o alfabeto agora.
- Eles sabem o alfabeto.
- Eles estão sabendo o alfabeto agora.
- Eles estão sabendo o alfabeto.
- Eles estarão sabendo o alfabeto agora.

As professoras se dedicaram muito na formação profissional. \*

- Elas ficam felizes com os alunos todos os dias.
- Elas ficam felizes com os alunos.
- Elas estão ficando felizes com os alunos todos os dias.
- Elas estão ficando felizes com os alunos.
- Elas estavam ficando felizes com os alunos todos os dias.

No final do ano passado a escola contratou dois novos pedagogos. \*

- Essa escola tem pedagogos demais hoje em dia.
- Essa escola tem pedagogos demais.
- Essa escola tem tido pedagogos demais hoje em dia.
- Essa escola tem tido pedagogos demais.
- Essa escola tivera pedagogos demais hoje em dia.

A população reivindicou a diminuição de impostos no país. \*

- A população quer a diminuição dos impostos neste momento.
- A população quer a diminuição dos impostos.
- A população está querendo a diminuição dos impostos neste momento.
- A população está querendo a diminuição dos impostos.
- A população quisera a diminuição dos impostos neste momento.

André morou em Hollywood mas nunca encontrou artistas na rua. \*

- André não conhece nenhum artista atualmente.
- André não conhece nenhum artista.
- André não tem conhecido nenhum artista atualmente.
- André não tem conhecido nenhum artista.
- André não conhecera nenhum artista atualmente.

## APÊNDICE F - TESTE DE DECISÃO - VERSÃO EM INGLÊS

Seconds ago, Carolina had her wallet in her hands but now she can't find it anymore. \*

- Carolina has just lost her wallet.
- Carolina has lost her wallet.
- Carolina just lost her wallet
- Carolina lost her wallet.
- Carolina will lose her wallet

I've got a new job. \*

- I am happy now.
- I'm happy.
- I'm being happy now.
- I'm being happy.
- I will be happy now.

Gloria is coming to her office. She should get there in less than 3 seconds. \*

- Gloria is going to arrive at her office very soon.
- Gloria is going to arrive at her office.
- Gloria will arrive at her office very soon.
- Gloria will arrive at her office.
- Gloria arrived at her office very soon.

It's 12:59 pm now and Gabriela still hasn't signed the test. She needs to write her name urgently as her exam ends at 01:00 pm. \*

- Gabriela is going to write her name immediately.
- Gabriela is going to write her name.
- Gabriela will write her name immediately.
- Gabriela will write her name.
- Gabriela wrote her name immediately.

The cooking show ends at 03:00pm. Sarah always notes the recipe in a notebook as soon as the cooking show is over. It is now 03:03pm. \*

- Sarah has noted the recipe lately.
- Sarah has noted the recipe.
- Sarah noted the recipe lately.
- Sarah noted the recipe.
- Sarah will note the recipe lately.

Alana leaves work every day at 05:00pm. It is 05:01pm now. \*

- Alana has recently finished working .
- Alana has finished working.
- Alana recently finished working .
- Alana finished working
- Alana will work recently.

Jessica runs every day at 06:00pm. It is now 05:59pm. \*

- Jessica is going to run soon.
- Jessica is going to run .
- Jessica will run soon.
- Jessica will run.
- Jessica ran soon.

Our family grew because we had a daughter. \*

- We want a bigger house now.
- We want a bigger house.
- We wanted a bigger house now.
- We wanted a bigger house.
- We will want a bigger house now.

They had a daughter \*

- They are parents today.
- They are parents.
- They were parents today.
- They were parents.
- They will be parents today.

Marcos and Júlia adopted a child. \*

- They have a daughter now.
- They have a daughter.
- They had a daughter now.
- They had daughter.
- They will have a daughter now.

Cleber converted himself to Islam \*

- Cleber believes in Mohammed now.
- Cleber believes in Mohammed.
- Cleber believed in Mohammed now.
- Cleber believed in Mohammed.
- Cleber will believe in Mohammed now.

A: I got my hair cut. Did you like it? \*

- B: Yes! I think you're cute now.
- B: Yes! I think you're cute.
- B: Yes! I thought you were cute now.
- B: Yes! I thought you were cute.
- B: Yes! I will think you are cute now.

I asked Isabela for a pet as a birthday present. \*

- I want a cat now.
- I want a cat.
- I wanted a cat now
- I wanted a cat.
- I will want a cat now.

The teachers dedicated themselves a lot to professional training. \*

- They are happy with the students every day.
- They are happy with the students.
- They were happy with the students every day.
- They were happy with the students.
- They will be happy with the students every day.

At the end of last year the school hired two new pedagogues. \*

- This school has too many pedagogues nowadays
- This school has too many pedagogues.
- This school had too many pedagogues nowadays
- This school had too many pedagogues.
- This school will had too many pedagogues these days.

The population demanded the reduction of taxes in the country. \*

- The population wants a reduction in taxes right now.
- The population wants a reduction in taxes.
- The population wanted reduction in taxes right now.
- The population wanted a reduction in taxes.
- The population will want a reduction in taxes right now.

André lived in Hollywood but never met artists on the street. \*

- André doesn't know any artists currently.
- André doesn't know any artists.
- André didn't any artists currently.
- André didn't known any artists.
- André won't know any artist currently.

## APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**Departamento de Linguística e Filologia**  
**Programa de Pós-graduação em Linguística**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Título da pesquisa:** Expressão dos aspectos retrospectivo e aproximativo no português brasileiro e inglês americano

**Pesquisador responsável:** Samuel Morais Rocha

**Orientadora:** Adriana Leitão Martins.

**Contato da pesquisadora responsável:** (24) 999545877

**Instituição:** Universidade Federal do Rio de Janeiro

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa Expressão dos aspectos retrospectivo e aproximativo no português brasileiro e inglês americano, desenvolvida por Samuel Morais Rocha, discente de Mestrado em Linguística na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob orientação do Professor Dra. Adriana Leitão.

Antes de consentir com a sua participação nesta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Essa pesquisa contará com dois grupos de voluntários. Caso você faça parte do primeiro grupo, a sua participação nesta pesquisa consistirá em completar cada uma das 18 lacunas no texto apresentado, assim como será apresentado nas instruções. O tempo de duração do experimento é de aproximadamente uma trinta minutos. Caso você faça parte do segundo grupo, a sua participação nesta pesquisa consistirá em selecionar uma ou mais dentre as frases apresentadas em um conjunto de 18 situações, assim como será apresentado nas instruções. O tempo de duração do experimento é de aproximadamente uma trinta minutos.

Ao final da pesquisa, todos os dados serão mantidos em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/2012 e orientações do CEP ME-UFRJ.

**Justificativa:** A realização da pesquisa é justificada pela escassez de estudos que investigam os aspectos em questão em língua inglesa e portuguesa.

**Objetivo da pesquisa:** O objetivo central do estudo é averiguar as formas verbais e advérbios que são naturalmente usadas em determinadas situações. Para alcançar esse objetivo, buscaremos observar de que modo essas pessoas interpretam diferentes tipos de enunciados.

**Metodologia:** Essa pesquisa contará com duas etapas aplicadas a dois grupos diferentes de voluntários. Na primeira será realizado um teste de preenchimento de lacunas para verificar como os falantes nativos do inglês americano e português brasileiro lidam com a expressão morfossintática de dois aspectos gramaticais em suas línguas maternas. O teste será constituído por um texto em português, com sua correspondente versão em inglês, sobre uma história de amor. Do ponto de vista do desenho do teste, é preciso mencionar que o texto apresentará 18

lacunas a serem preenchidas pelos participantes, cada uma com uma forma verbal flexionada de maneira compatível com o contexto apresentado pelo texto e com os eventuais advérbios/expressões adverbiais presentes nas sentenças onde se encontram as lacunas. Tal experimento será realizado virtualmente através do site <https://www.easymaker.com/> acessado pelos participantes através de um link enviado na forma de lista oculta.

Na segunda etapa será realizado um teste de decisão utilizando-se as formas verbais e advérbios/expressões adverbiais semanticamente relacionados encontrados na literatura, para que se verifique se as combinações morfosintáticas "soam" naturais para os falantes de ambas as línguas analisadas. O teste será constituído por 18 grupos de frases, cada um atreladas a um contexto no qual o participante deverá selecionar uma ou mais frases que condizem com o contexto apresentado. Tal experimento será realizado virtualmente através do Google Forms acessado pelos participantes através de um link enviado na forma de lista oculta.

**Benefícios:** Através desta pesquisa, de maneira geral, espera-se contribuir para o entendimento das categorias funcionais de tempo e aspecto, uma vez que poderemos reunir dados capazes de contribuir com o entendimento de como tais categorias estão organizadas na faculdade da linguagem, além disso, este estudo contribuirá para a descrição dos aspectos retrospectivo e aproximativo em língua portuguesa e inglesa.

**Riscos:** Os procedimentos que envolvem o estudo podem acarretar aos participantes riscos relativos a estudos com aplicação de questionários e entrevistas, tal como tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário. Mas pela natureza da pesquisa, os riscos aos participantes podem ser considerados mínimos ou inexistentes.

**Sigilo:** As informações adquiridas terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento e os resultados desta pesquisa serão somente divulgados em meios acadêmicos. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. A participação no estudo não gerará despesas aos participantes com o material e/ou prestação de assistência e acompanhamento em qualquer momento da pesquisa. Entretanto, o pesquisador responsável não se responsabiliza pelas despesas relacionadas ao uso de material eletrônico para a execução dos experimentos, sendo estas de inteira responsabilidade dos participantes em qualquer momento da pesquisa. Adicionalmente, informamos as limitações do pesquisador em assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao pesquisador responsável, para esclarecimento de qualquer dúvida sobre a pesquisa. Esse pode ser contatado pelo e-mail [samuelrocha@letras.ufrj.br](mailto:samuelrocha@letras.ufrj.br) ou pelo telefone (24) 999545877.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária. Se você preferir, você pode consultar seus familiares ou outras pessoas que podem auxiliá-lo na decisão de participar ou não desta pesquisa. Você também tem liberdade para retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao seu relacionamento com a Instituição.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva pelo e-mail [cep@iesc.ufrj.br](mailto:cep@iesc.ufrj.br) ou no endereço Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro (CEP 21.941-598).

Concordo

Não concordo

APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) -  
VERSÃO EM INGLÊS



**FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO**  
**Department of Linguistics and Philology**  
**Postgraduate Program in Linguistics**

**FREE AND INFORMED CONSENT TERMS (TCLE)**

**Research title:** Expression of retrospective and proximative aspects in Brazilian Portuguese and American English

**Leading researcher:** Samuel Morais Rocha

**Supervisor:** Dr<sup>a</sup> Adriana Leitão Martins.

**Leading researcher contact:** +5524 999545877

**Institution:** Federal University of Rio de Janeiro

You are being invited to participate in the research Expression of retrospective and proximative aspects in Brazilian Portuguese and American English, developed by Samuel Morais Rocha, Master's student in Linguistics at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), under the guidance of Professor Dr. Adriana Leitão.

Before consenting to your participation in this research, it is very important that you understand the information and instructions contained in this document. The researchers must answer all your questions before you decide to participate. You have the right to withdraw from participating in the research at any time, without any penalty.

This research will involve two groups of volunteers. If you are part of the first group, your participation in this research will consist of completing each of the 18 gaps in the text presented, as will be presented in the instructions. The duration of the experiment is approximately thirty minutes. If you are part of the second group, your participation in this research will consist of selecting one or more among the phrases presented in a set of 18 situations, as will be presented in the instructions. The duration of the experiment is approximately thirty minutes.

At the end of the research, all data will be kept on file for at least 5 years, in accordance with Resolution 466/2012 and guidelines from CEP ME-UFRJ.

**Justification:** Carrying out the research is justified by the scarcity of studies that investigate the aspects in question in English and Portuguese.

**Research objective:** The central objective of the study is to investigate the verbal forms and adverbs that are naturally used in certain situations. To achieve this objective, we will seek to observe how these people interpret different types of statements.

**Methodology:** This research will have two stages applied to two different groups of volunteers. In the first, a cloze test will be carried out to verify how native speakers of American English and Brazilian Portuguese deal with the morphosyntactic expression of two grammatical aspects in their mother tongues. The test will consist of a text in Portuguese, with its corresponding English version, about a love story. From the point of view of test design, it is necessary to mention that the text will present 18

gaps to be filled by the participants, each with a verbal form inflected in a manner compatible with the context presented by the text and with any adverbs/adverbial expressions present in the sentences where the gaps are found. This experiment will be carried out virtually through the website <https://www.easytestmaker.com/> accessed by participants through a link sent in the form of a hidden list.

In the second stage, a decision test will be carried out using verbal forms and semantically related adverbs/adverbial expressions found in the literature, to verify whether the morphosyntactic combinations "sound" natural for speakers of both languages analyzed. The test will consist of 18 groups of sentences, each linked to a context in which the participant must select one or more sentences that match the context presented. This experiment will be carried out virtually through Google Forms, accessed by participants through a link sent in the form of a hidden list.

**Benefits:** Through this research, in general, we hope to contribute to the understanding of the functional categories of tense and aspect, since we will be able to gather data capable of contributing to the understanding of how such categories are organized in the faculty of language, in addition, this study will contribute to the description of retrospective and proximative aspects in Portuguese and English.

**Risks:** The procedures involved in the study may pose risks to participants, risks related to studies involving questionnaires and interviews, such as taking up the subject's time when answering the questionnaire. But due to the nature of the research, the risks to participants can be considered minimal or non-existent.

**Secrecy:** The information acquired will have its privacy guaranteed by the researchers. The research subjects will not be identified at any time and the results of this research will only be published in academic circles. Any data that could identify you will be omitted when publishing the research results. Participation in the study will not generate expenses for participants for the material and/or provision of assistance and monitoring at any time during the research. However, the responsible researcher is not responsible for expenses related to the use of electronic material to carry out the experiments, which are the sole responsibility of the participants at any time during the research. Additionally, we inform the researcher's limitations in ensuring total confidentiality and the potential risk of its violation.

At any stage of the study, you will have access to the responsible researcher to clarify any doubts about the research. He can be contacted by email at [samuelrocha@letras.ufrj.br](mailto:samuelrocha@letras.ufrj.br) or by phone +552424999545877.

Your participation in this research is voluntary. If you prefer, you can consult your family or other people who can help you decide whether or not to participate in this research. You are also free to withdraw your consent at any time and stop participating in the study, without any harm to your relationship with the Institution.

If you have difficulty contacting the responsible researcher, please report the fact to the Research Ethics Committee of the Institute for Public Health Studies by email at [cep@iesc.ufrj.br](mailto:cep@iesc.ufrj.br) or at Avenida Horácio de Macedo S/N University City, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro (ZIP CODE 21.941-598).

I agree

I do not agree